

NEGRADAAMOR

JOÃO MARCOS OLIVEIRA

NEGRÃO AMOR

JOÃO MARCOS OLIVEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Orientadora: Prof. Dr. Pablo Souza de Villavicencio

Co-orientador: Profa. Dr. Ester Marçal Fér

**FOZ DO IGUAÇU
2025**

JOÃO MARCOS OLIVEIRA

NEGRADAAMOR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

BANCA EXIMINADORA

Orientadora: Prof. Dr. Pablo Souza de Villavicencio
UNILA

Co-orientador: Profa. Dr. Ester Marçal Férr
UNILA

Prof. Dr Eduardo Dias Fonseca
UNILA

Prof. Dr Marcos de Jesus Oliveira
UNILA

Foz do Iguaçu, ____ de _____ de 2025

**Dedico esse trabalho ao meu
primeiro negroamor, minha mãe
Sônia Aparecida Oliveira. Tudo
isso partiu de você.**

AGRADECIMENTOS

NEGROAMOR surge de uma ideia que nasceu há alguns anos atrás. Do desejo de contar histórias que me contemplam e que tenham finais felizes. Durante esse processo de confecção do NEGROAMOR pude descobrir o poder do amor e finalmente me permiti ser amado de verdade. Isso tudo graças aos meus grandes negroamores de toda a vida: Maria Bárbara Gonçalves, Sônia Aparecida Oliveira, João Carlos de Oliveira, João Pedro Oliveira, João Paulo Oliveira e Cauã Augusto de Oliveira; minha família. E aos negroamores que encontrei e me aquilombei aqui na tríplice fronteira: Kayki Rodrigues Puglisi, Francisco Iza e Esteban Humberto Velazquez Leon. Agradeço a todos vocês por me manterem de pé. Sem vocês não teria suportado a pressão.

Sempre que me imagino realizando meus sonhos mais bonitos e grandiosos vocês estão lá comigo.

RESUMO

O projeto NEGROAMOR é uma instalação audiovisual que explora a interseção entre a negritude e o amor, utilizando o cinema expandido como ferramenta de resistência e transformação social. Inspirado no Cinema Negro Brasileiro e no movimento Dogma Feijoada, o projeto busca desafiar estereótipos e promover uma representação autêntica da comunidade negra. A narrativa é estruturada em blocos poéticos, com performances de poetas negros em diferentes locais de Foz do Iguaçu, destacando a diversidade e a complexidade da negritude. A estética do projeto é influenciada por referências do cinema clássico e contemporâneo, com uso de múltiplas telas para criar uma experiência imersiva. Além disso, o projeto resgata a contribuição histórica do povo negro para a ciência e a tecnologia, conectando ancestralidade com lutas contemporâneas por representatividade. NEGROAMOR é um ato político de resistência e celebração, que visa democratizar o acesso ao cinema e preservar a memória cultural negra.

Palavras-chave: Cinema Negro, Amor, Resistência, Ancestralidade, Representatividade, Cinema Expandido, Dogma Feijoada.

RESUMEN

El proyecto NEGROAMOR es una instalación audiovisual que explora la intersección entre la negritud y el amor, utilizando el cine expandido como herramienta de resistencia y transformación social. Inspirado en el Cine Negro Brasileño y en el movimiento Dogma Feijoada, el proyecto busca desafiar estereotipos y promover una representación auténtica de la comunidad negra. La narrativa está estructurada en bloques poéticos, con performances de poetas negros en diferentes lugares de Foz do Iguaçu, destacando la diversidad y complejidad de la negritud. La estética del proyecto está influenciada por referencias del cine clásico y contemporáneo, con el uso de múltiples pantallas para crear una experiencia inmersiva. Además, el proyecto rescata la contribución histórica del pueblo negro a la ciencia y la tecnología, conectando la ancestralidad con las luchas contemporáneas por la representatividad. NEGROAMOR es un acto político de resistencia y celebración, que busca democratizar el acceso al cine y preservar la memoria cultural negra.

Palabras clave: Cine Negro, Amor, Resistencia, Ancestralidad, Representatividad, Cine Expandido, Dogma Feijoada.

ABSTRACT

The NEGROAMOR project is an audiovisual installation that explores the intersection between blackness and love, using expanded cinema as a tool for social resistance and transformation. Inspired by Brazilian Black Cinema and the Dogma Feijoada movement, the project aims to challenge stereotypes and promote an authentic representation of the black community. The narrative is structured in poetic blocks, featuring performances by black poets in various locations in Foz do Iguaçu, highlighting the diversity and complexity of blackness. The project's aesthetics are influenced by references from classical and contemporary cinema, with the use of multiple screens to create an immersive experience. Additionally, the project reclaims the historical contributions of black people to science and technology, connecting ancestry with contemporary struggles for representation. NEGROAMOR is a political act of resistance and celebration, aiming to democratize access to cinema and preserve black cultural memory.

Keywords: Black Cinema, Love, Resistance, Ancestry, Representation, Expanded Cinema, Dogma Feijoada.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	pág.13
JUSTIFICATIVA	pág.14
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	pág.16
CAPÍTULO 1.....	pág.17
CAPÍTULO 2.....	pág.20
CAPÍTULO 3.....	pág.26
CAPÍTULO 4.....	pág.30
NEGROAMOR.....	pág.34
CAPÍTULO 5.....	pág.35
CAPÍTULO 6.....	pág.39
CAPÍTULO 7	pág.50
CAPÍTULO 8.....	pág.57
CAPÍTULO 9.....	pág.68
CONCLUSÃO.....	pág.72
RELATÓRIO CRÍTICO.....	pág.74
PRÉ PRODUÇÃO	pág.74
PRODUÇÃO.....	pág.86
PÓS PRODUÇÃO	pág.96
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	pág.99
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	pág.104
REFERÊNCIAS ARTÍSTICAS	pág.106
ANEXOS.....	pág.107
ANEXO I - ROTEIRO 4 TRATAMENTO.....	pág.108
ANEXO II - VISÃO DA DIREÇÃO	pág.122
ANEXO III - ESTRUTURA NARRATIVA.....	pág.169
ANEXO IV - CRONOGRAMA NEGROAMOR.....	pág.197
ANEXO V - CRONOGRAMA ENSAIO	pág.201
ANEXO VI - PLANO DE FILMAGEM.....	pág.202
ANEXO VII - ORDENS DO DIA.....	pág.203
ANEXO VIII - LISTA DE LOCAÇÃO	pág.207
ANEXO IX - DECUPAGEM ARTE.....	pág.208
ANEXO X - DESENHO DE SETS	pág.250
ANEXO XI - CONCEITO DE FIGURINO.....	pág.264
ANEXO XII - CONCEITO BEUTY	pág.275
ANEXO XIII -DECUPAGEM SOM	pág.283
ANEXO XIV - LISTA DE EQUIPAMENTOS SOM	pág.292
ANEXO XV - CONCEITO FOTOGRAFIA.....	pág.294
ANEXO XVI - DECUPAGEM FOTOGRAFIA.....	pág.307
ANEXO XVII - LISTA DE EQUIPAMENTOS FOTOGRAFIA	pág.308

FIGURAS

FIGURA 1.1 - Zózimo Bulbul em Abolição (1988)	pág.18
FIGURA 2.1 - Ilustração de Maria Firmina dos Reis.....	pág.22
FIGURA 2.2 - Machado em dois momentos.....	pág.23
FIGURA 3.1 - Arado com uma junta de bois cornudos no antigo Egito.	pág.27
FIGURA 3.3 - Jaqueline Goes de Jesus.....	pág.28
FIGURA 3.2 - Ibn Tulun Aqueduct, Cairo, Egito	pág.28
FIGURA 4.1 - Malcolm X exibindo fotos do muçulmano Ronald Stokes.....	pág.31
FIGURA 5.1 e 5.2 - Referência de planos da sequência final.....	pág.37
FIGURAS 6.1 e 6.2 - Referência de enquadramento MC.....	pág.41
FIGURA 6.3 - Dawn FM	pág.42
FIGURA 6.5 - Nada Como Um Dia Após o Outro Dia, Vol 1 & 2.....	pág.42
FIGURA 6.4 - Jazzmatazz Volume 1.....	pág.42
FIGURA 6.6 - Referência de utilização do Primeiro Plano.....	pág.43
FIGURA 6.7 - Referência de utilização do Primeiro Plano..	pág.43
FIGURA 6.8 - Referência de utilização do Primeiro Plano.....	pág.43
FIGURAS 6.9 e 6.10 - Referência de Plano Detalhe dos Olhos e Boca	pág.44
FIGURA 6.11 - Luz especular em Marte Um.....	pág.46
FIGURA 6.12 - Luz especular em Marte Um	pág.46
FIGURA 6.13 - Referência de iluminação da Sequência final	pág.47
FIGURAS 6.14 e 6.15 - Referência de extensão 3 telas	pág.48
FIGURAS 6.16 - Referência de sobreposição de texto nas telas laterais...	pág.48
FIGURAS 6.17 - Referência de repetição e variação através de 3 telas.....	pág.49
FIGURA 7.1 - Sala C115, UNILA - Jardim Universitário.....	pág.51
FIGURA 7.2 - Esboço feito a mão de uma planta baixa da instalação.....	pág.52
FIGURA 7.3 - Planta baixa da instalação feito na plataforma Planner 5D.	pág.53
FIGURA 7.4 - Mapa 3D da projeção	pág.54
FIGURAS 7.5 e 7.6 - Mapa 3D da projeção	pág.55
FIGURA 7.8 - Distância e tamanho da projeção.....	pág.56
FIGURA 10.1 - Cartaz de divulgação do casting para MC e figuração.....	pág.80
FIGURA 10.2 - Registro da Locação do Bloco do Acantonado.	pág.81
FIGURA 10.3 e 10.4 - Locação do Bloco da Jhey e teste de plano.	pág.82

FIGURA 10.5 e 10.6 - Locação do Bloco da Blanca e Caê.....	pág.83
FIGURA 10.7 - Primeiro ensaio com Acantonado	pág.84
FIGURA 10.8- Teste de maquiagem em Sueli Crespa	pág.84
FIGURA 11.1 e 11.2- Frame do Bloco de Blanca e Caê	pág.87
FIGURAS 11.3, 11.4, 11.5 e 11.6 - Frames do Bloco de Finalização	pág.88
FIGURA 11.7 - Frame Bloco de Jota.....	pág.90
FIGURA 11.8 - Frame Bloco MC.....	pág.91
FIGURA 11.9 - Bastidores Bloco Cabocla João	pág.92
FIGURA 11.10 - Bastidores Bloco Sueli Crespa.....	pág.93
FIGURA 11.11 e 11.12 - Bastidores do Cenário do Bloco do Acantonado.....	pág.94
FIGURA 11.13 - Bastidores Bloco Jhey Rosza	pág.95
FIGURA 13.1 - Eu e Edileuza Penha de Souza	pág.100
FIGURA 13.2 - Parte da equipe NEGROAMOR.....	pág.101

APRESENTAÇÃO

NEGROAMOR configura-se como uma experiência imersiva no campo do cinema expandido, cujo foco narrativo está centrado na intersecção entre a negritude e o amor. O projeto busca explorar e destacar a potência transformadora que o amor exerce na vida cotidiana dos indivíduos, especialmente no contexto da comunidade negra. Essa abordagem visa reconhecer e evidenciar como o amor pode desempenhar um papel crucial na resolução das diversas crises e adversidades geradas por um sistema historicamente desvantajoso e pessimista em relação a esta comunidade. Através de uma narrativa expandida e imersiva, NEGROAMOR propõe uma reflexão profunda sobre o impacto do amor como força de resistência e transformação social, contrapondo-se às dinâmicas opressivas que moldaram a experiência negra ao longo da história. Conforme explica bell hooks “Dar amor a nós mesmos, amar a negritude, é restaurar o verdadeiro significado da liberdade, da esperança e da possibilidade na vida de todos nós” (HOOKS, p. 29)

O projeto NEGROAMOR será apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para a conclusão da graduação em Cinema e Audiovisual na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Idealizado com base na projeção em múltiplas telas, NEGROAMOR visa inovar a produção fílmica tradicional por meio de uma abordagem que valoriza o cinema negro. O cinema negro, nesse contexto, desempenha um papel crucial na construção e reafirmação das identidades negras ao apresentar modelos positivos de negritude que desafiam estereótipos e promovem uma representação mais abrangente e autêntica de toda uma comunidade. Além disso, esse tipo de cinema oferece uma perspectiva crítica sobre as concepções limitadas e os discursos hegemônicos que frequentemente dominam a representação de experiências negras. Ao explorar as contradições e ambiguidades que permeiam a vivência de pessoas negras, NEGROAMOR se propõe a questionar e reconfigurar as normas hegemônicas impostas pela sociedade.

A proposta para a equipe de trabalho do projeto NEGROAMOR enfatiza a necessidade de que as principais atividades desempenhadas em cada área de atuação sejam realizadas predominantemente por pessoas negras, indígenas e membros da comunidade LGBT. Esta abordagem visa promover uma construção de equipe significativamente mais diversa, desafiando as estatísticas e a realidade predominante no cinema hegemônico, que historicamente tem falhado na diversificação dos corpos e identidades presentes no âmbito profissional das produções audiovisuais.

Assim, NEGROAMOR se configura como um projeto pioneiro que, ao unir inovação narrativa e diversidade, se empenha em desafiar normas hegemônicas e promover uma maior equidade no campo do cinema e audiovisual.

JUSTIÇATIVA

Para compreender a amplitude do cinema negro e sua conexão com o projeto NEGROAMOR, é fundamental fazer uma retrospectiva e analisar a origem do termo “Cinema Negro Brasileiro”. É amplamente aceito que Zózimo Bulbul é o pioneiro do que conhecemos hoje como cinema negro brasileiro. A partir da década de 1960, Bulbul criou filmes que abordavam temáticas voltadas para a população negra, buscando interagir com suas questões e desmantelar o mito da democracia racial que, na época, era amplamente promovido através das novelas.

Foi somente em 2000, durante o 11º Festival Internacional de Curtas-Metragens de São Paulo, que o termo “Cinema Negro Brasileiro” ganhou uma definição mais formal, através do Manifesto - Gênese do Cinema Brasileiro, redigido pelo também cineasta Jeferson De. Esse momento marcou um reconhecimento oficial e uma articulação mais estruturada do movimento, consolidando a identidade e o alcance do cinema negro no Brasil.

A partir da publicação do Manifesto - Gênese do Cinema Brasileiro, surgiu também o “Dogma Feijoada”, um conjunto de diretrizes que visavam definir de maneira mais precisa quais filmes poderiam ser classificados como parte do cinema negro brasileiro. Esse conjunto de regras estabeleceu critérios específicos para que uma obra fosse reconhecida sob esse título, assegurando que os filmes não apenas refletissem temáticas e experiências da população negra, mas também se alinhassem com os princípios e objetivos propostos pelo movimento. O “Dogma Feijoada” foi fundamental para garantir a integridade e a autenticidade do cinema negro, proporcionando uma base sólida para a avaliação e a inclusão de novas produções dentro desse contexto cultural e artístico.

De tornou público o manifesto que pautava o Dogma Feijoada – Gênese do Cinema Negro Brasileiro –, no qual preconizava sete exigências (ou mandamentos) fundamentais para a produção de um cinema negro: (1) o filme tem de ser dirigido por realizador negro brasileiro; (2) o protagonista deve ser negro; (3) a temática do filme tem de estar relacionada com a cultura negra brasileira; (4) o filme tem de ter um cronograma exequível. Filmes-urgentes; (5) personagens estereotipados negros (ou não) estão proibidos; (6) o roteiro deverá privilegiar o negro comum brasileiro; (7) super-heróis ou bandidos deverão ser evitados. (CARVALHO, Noel dos Santos.)

O projeto NEGROAMOR emerge da necessidade premente de destacar a importância do amor e do amor próprio no contexto da negritude, temática pouco explorada desde a consolidação do Cinema Negro Brasileiro. Este projeto visa, além de ressaltar o papel fundamental do

amor na vida das pessoas negras, investigar as consequências históricas da ausência de amor enfrentada por essa comunidade ao longo dos séculos. O amor se revela, para as pessoas negras, como um caminho essencial para a cura e a resiliência.

Uma análise retrospectiva demonstra que, sem a construção de uma base sólida de amor para apoiar as lutas por liberdade e autodeterminação, as forças prejudiciais, como a maldade, a ganância e a corrupção, têm o potencial de corroer e, eventualmente, aniquilar todos os esforços empreendidos.

“O amor é profundamente político. Nossa revolução mais profunda acontecerá quando entendermos essa verdade. Só o amor pode nos dar força para avançar em meio ao desgosto e à angústia. Somente o amor pode nos dar o poder de reconciliar, redimir, o poder de renovar espíritos cansados e de salvar almas perdidas. A potência transformadora do amor é o fundamento de toda mudança social significativa. Sem amor, nossa vida não tem sentido. O amor é o cerne da questão. Quando tudo o mais desaparece, o amor sustém.” (HOOKS, pg. 43)

bell hooks propõe que o amor transcende o âmbito pessoal, apresentando-se como uma força com profundas implicações sociais e políticas. Em suas reflexões, a autora argumenta que o amor tem o potencial de influenciar e moldar estruturas sociais e relações de poder, posicionando-se, assim, como um elemento essencial para a promoção de mudanças políticas e sociais. Ela sustenta que uma transformação significativa e genuína na sociedade só se concretizará quando as pessoas reconhecerem e internalizarem o papel do amor como uma força fundamental para a mudança.

Diante dessa problemática, faz-se muito necessário buscar maneiras de encarar o amor como mais do que o sentimento que existe entre pessoas no âmbito romântico. O amor é um sentimento que deve existir em todas as esferas da vida de uma pessoa. É extremamente imperativo que não percamos do nosso horizonte que há uma infinidade de tipos de amor. Amor familiar, amor entre amigos, amor na comunidade, amor espiritual, amor pela humanidade e amor próprio são âmbitos de amor fundamentais na discussão de bell hooks sobre o amor e na busca da autora de refletir sobre o amor amplamente.

Ou seja: amor não é uma ideia fixa que existe apenas em um só lugar, mas algo fluido e que deve ser cultivado em todos os âmbitos da vida de uma pessoa. Afinal, “sem amor, nossas vidas não têm significado” (HOOKS pg. 43).

A elaboração desta instalação audiovisual visa contribuir de maneira positiva para o protagonismo negro, explorando e valorizando seus papéis e simbolismos presentes. A intenção é proporcionar uma representação mais significativa e enriquecedora das experiências e identidades negras, promovendo uma maior compreensão e apreciação dentro dos meios audiovisuais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

CAPÍTULO 1

**A HISTÓRIA DO CINEMA NEGRO BRASILEIRO: TRAJETÓRIA, CONQUISTAS E
DESAFIOS**

O cinema negro brasileiro é um campo em constante construção e disputa, tanto em termos conceituais quanto políticos. Ele emerge como uma expressão artística e social que desafia as estruturas tradicionais do audiovisual nacional, reivindicando espaços de representação e produção. Desde suas primeiras manifestações até a contemporaneidade, o cinema negro brasileiro se consolidou como uma força expressiva dentro do cenário cultural, promovendo uma nova hermenêutica de sentido para a história cinematográfica nacional (Carvalho, 2005). Este capítulo traça uma linha histórica do cinema negro no Brasil, analisando seus principais momentos, agentes e desafios enfrentados ao longo do tempo.

A presença de personagens negros no cinema brasileiro remonta aos primórdios da cinematografia nacional. No entanto, até a década de 1960, essas representações eram majoritariamente construídas a partir de um olhar externo, muitas vezes reforçando estereótipos raciais e sociais. O movimento do Cinema Novo, liderado por cineastas como Glauber Rocha, trouxe uma abordagem mais politizada ao retratar o negro como parte do povo oprimido. Filmes como “Deus e o Diabo na Terra do Sol” (1964) utilizaram a figura do negro como metáfora para desigualdades sociais, mas ainda sob um olhar predominantemente branco (Carvalho, 2005).

Foi somente a partir da década de 1970 que cineastas negros começaram a ganhar espaço na direção e na produção cinematográfica. Nomes como Zózimo Bulbul se destacaram nesse período, trazendo novas perspectivas para o cinema nacional. O documentário “Abolição” (1988), dirigido por Bulbul, é um marco por apresentar a história da população negra brasileira sob uma ótica afrocentrada (Domingues, 2018).



FIGURA 1.1 - Zózimo Bulbul em Abolição (1988)
Fonte: Revista Afirmativa

Nos anos 2000, o manifesto Dogma Feijoada, idealizado por Jeferson De, consolidou um movimento que estabeleceu diretrizes para a produção de um cinema negro brasileiro. Segundo o manifesto, um filme negro deveria ser dirigido por um cineasta negro, ter personagens negros protagonistas e abordar questões relacionadas à cultura e à identidade negra. Esse movimento desafiou as estruturas do cinema nacional e abriu espaço para novas vozes no audiovisual (Domingues, 2018).

Desde então, o cinema negro brasileiro tem se expandido, com cineastas como Joel Zito Araújo e Adérson Araújo explorando questões raciais e sociais em suas obras. Filmes como “Filhas do Vento” (2004) e “Vista Minha Pele” (2003) questionam as representações tradicionais da população negra e propõem novas narrativas (Stam, 2008).

Entretanto, desafios persistem. A sub-representação de cineastas negros em grandes produções, a dificuldade de financiamento e distribuição e a permanência de estereótipos são barreiras que ainda limitam a consolidação de um cinema negro plenamente integrado ao circuito nacional (Venturi & Turra, 1995).

O cinema negro brasileiro não é apenas uma expressão artística, mas também uma ferramenta política e social de resistência. Sua trajetória é marcada por avanços significativos e desafios constantes, mas seu impacto na reformulação das representações da população negra no audiovisual é inegável. Com o fortalecimento das políticas de inclusão e a expansão das produções independentes, o cinema negro segue como um espaço de luta e afirmação dentro do panorama cultural brasileiro.

CAPÍTULO 2

LITERATURA E POESIA AFRO-BRASILEIRA: EXPRESSÃO DE IDENTIDADE E RESISTÊNCIA

“O meu medo é que mesmo com diploma debaixo do braço andando por aí desiludido e desempregado o policial me olhe de cara feia e eu acabe fazendo uma burrice sei lá uma besteira será que vou ter direito a uma cela especial hein mãe não sei.”

Contos Negreiros, Marcelo Freire.

A literatura e a poesia afro-brasileira são expressões artísticas que carregam consigo a história, a cultura e a resistência de um povo que, ao longo dos séculos, lutou para afirmar sua identidade em um contexto marcado pela escravidão e pela exclusão social. Este capítulo busca explorar as características que definem essa produção literária, destacando sua importância como ferramenta de resgate histórico, denúncia social e afirmação cultural. Com base no texto de Eduardo de Assis Duarte, discutiremos os elementos que configuram a literatura afro-brasileira, como a temática, a autoria, o ponto de vista, a linguagem e o público, além de sua relação com a poesia.

A temática é um dos pilares que definem a literatura afro-brasileira. Como aponta Octavio Ianni, “o negro é o tema principal da literatura negra” (DUARTE p. 1). Essa literatura não se limita a retratar o indivíduo negro, mas abrange todo um universo humano, social, cultural e artístico que se alimenta das experiências e das lutas do povo afro-descendente. Desde o século XVIII, com autores como Domingos Caldas Barbosa, até os dias atuais, a literatura afro-brasileira tem se dedicado a temas como a escravidão, a resistência dos quilombos, a cultura africana e as tradições religiosas.

Um exemplo marcante é o romance *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis, publicado em 1859. A obra é considerada o primeiro romance afro-descendente da língua portuguesa e traz uma denúncia contundente da escravidão, ao mesmo tempo em que resgata a história e a cultura africanas. Outros autores, como Solano Trindade e Domício Proença Filho, também abordam a luta dos quilombolas e a resistência contra o sistema escravocrata, reafirmando a importância desses temas na construção de uma identidade afro-brasileira.

FIGURA 2.1 - Ilustração de Maria Firmina dos Reis
Fonte: Reprodução André Valente//BBC



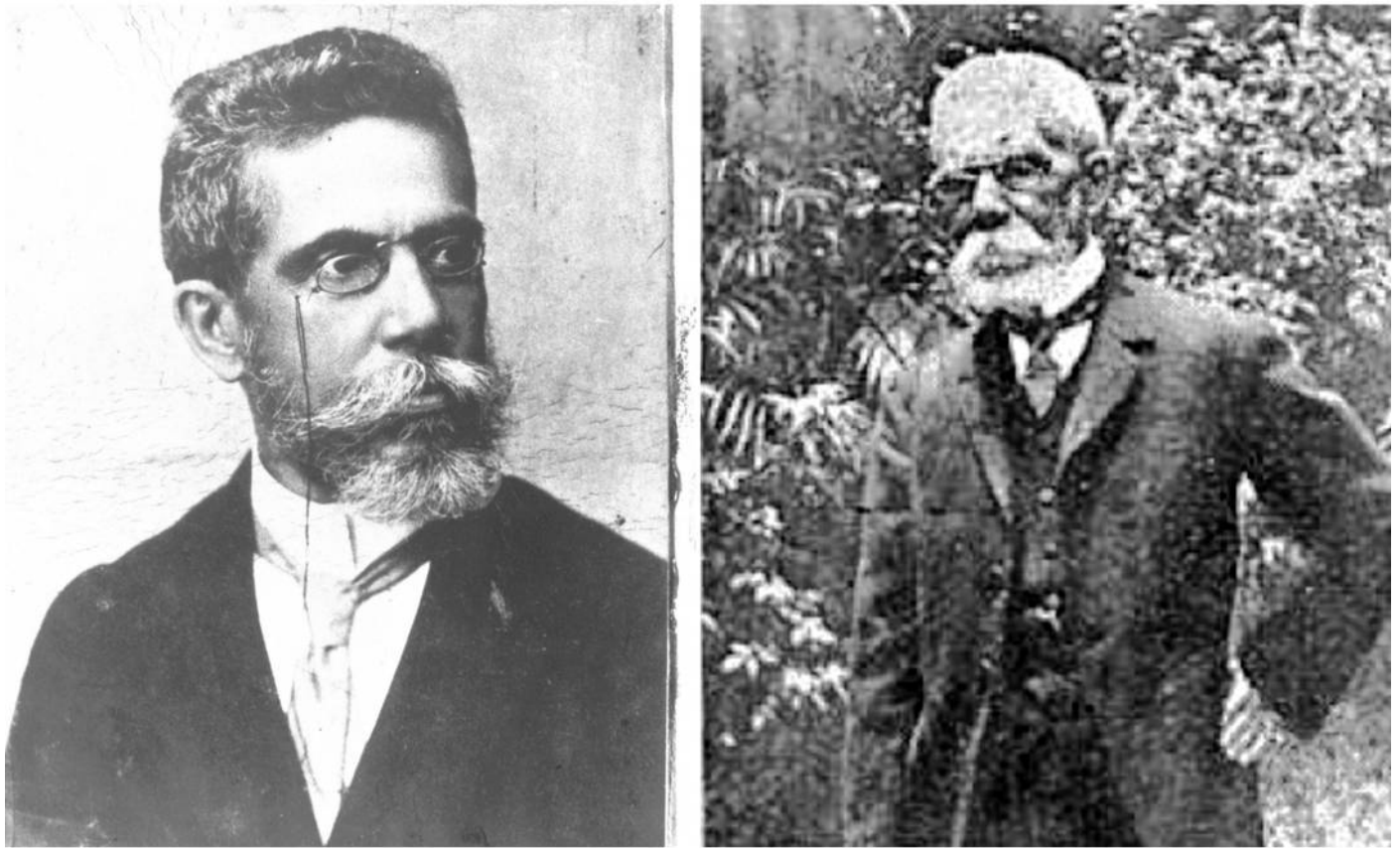


FIGURA 2.2 - Machado em dois momentos: em foto de 1893 atribuída a Juan Gutierrez (esquerda) e em foto encontrada em uma edição da revista argentina "Caras y Caretas" de 1908
Fonte: Agência O GLOBO

A autoria é outro aspecto crucial para a definição da literatura afro-brasileira. Não basta que o tema seja o negro; é necessário que o autor seja afro-descendente e assuma uma perspectiva que reflita a história e a cultura desse segmento da população. Como destaca Zilá Bernd, essa literatura apresenta um "sujeito de enunciação que se afirma e se quer negro" (DUARTE, p. 2). Isso significa que o autor não apenas escreve sobre o negro, mas o faz a partir de um lugar de fala que reconhece e valoriza a identidade afro-brasileira.

Um caso emblemático é o de Machado de Assis. Apesar de muitas vezes ser visto como um escritor "branco", Machado nasceu em uma família pobre, filho de um pintor de paredes e uma lavadeira, e sua obra reflete uma visão de mundo que questiona as estruturas de poder da sociedade escravocrata. Em textos como "Pai contra mãe" e "O caso da vara", Machado utiliza a ironia e o sarcasmo para denunciar as injustiças sofridas pelos escravos, assumindo um ponto de vista claramente afro-brasileiro.

A linguagem é um dos elementos que mais distinguem a literatura afro-brasileira. Ela não se limita ao uso de palavras e expressões de origem africana, mas incorpora ritmos, entonações e uma semântica própria que ressignifica termos carregados de preconceito. Como observa Zilá Bernd, o discurso afro-descendente busca a "ruptura com os contratos de fala e escrita ditados pelo mundo branco", configurando uma "nova ordem simbólica" que expressa a "reversão de valores" (DUARTE p. 9).

Um exemplo dessa reconfiguração linguística pode ser encontrado na poesia de Henrique Cunha Júnior, que ressignifica o termo "cabelo pixaim", tradicionalmente

associado a algo negativo, transformando-o em um símbolo de beleza e orgulho:

Cabelos enroladinhos enroladinhos
Cabelos de caracóis pequeninos
Cabelos que a natureza se deu ao luxo
de trabalhá-los e não simplesmente deixá-los
esticados ao acaso
Cabelo pixaim
Cabelo de negro (p. 9).

Essa inversão de valores é uma marca da poesia afro-brasileira, que utiliza a linguagem como ferramenta de resistência e afirmação identitária.

A poesia afro-brasileira ocupa um lugar central na literatura afro-descendente, sendo uma das formas mais potentes de expressão cultural e política. Desde os versos de Luís Gama, que se autoproclamava “Orfeu de Carapinha”, até os poetas contemporâneos reunidos nos Cadernos Negros, a poesia afro-brasileira tem sido um espaço de denúncia, celebração e resgate da identidade negra.

Os Cadernos Negros, publicados desde 1978 pelo grupo Quilombhoje, são um exemplo emblemático dessa poesia engajada. No primeiro volume, os autores afirmam: “Estamos no limiar de um novo tempo. Tempo de África, vida nova, mais justa e mais livre e, inspirados por ela, renascemos arrancando as máscaras brancas, pondo fim à imitação” (DUARTE p. 8). Essa declaração reflete o compromisso da poesia afro-brasileira com a superação dos modelos europeus e a afirmação de uma identidade própria, distante da assimilação cultural imposta pelo colonizador.

A formação de um público leitor afro-descendente é um dos desafios enfrentados pela literatura afro-brasileira. Como aponta Ezequiel Theodoro da Silva, a “crise de leitura” no Brasil é alimentada por uma “lei-dura” que restringe o acesso aos livros, especialmente entre as camadas mais pobres da população (DUARTE p. 11). No entanto, iniciativas como os saraus literários, as rodas de poesia e a venda de livros em eventos comunitários têm buscado aproximar a literatura afro-brasileira de seu público natural.

O grupo Quilombhoje, por exemplo, adota a postura de ir “onde o povo negro está”, levando a literatura para espaços alternativos ao mercado editorial tradicional. Essa estratégia não apenas amplia o acesso à literatura afro-brasileira, mas também fortalece a identidade cultural dos afro-descendentes, ao apresentar novos modelos identitários e combater os estereótipos raciais.

A literatura e a poesia afro-brasileira são expressões artísticas que carregam consigo a história, a cultura e a resistência de um povo que, ao longo dos séculos, lutou para afirmar sua identidade em um contexto marcado pela exclusão e pelo preconceito. Através da temática, da autoria, do ponto de vista, da linguagem e da formação de um público leitor, essa produção literária se consolida como um campo específico dentro da literatura brasileira, distinto, porém em permanente diálogo com ela.

Como afirma Luiza Lobo, é necessário “arrancar a literatura negra do reduto reducionista da literatura em geral que a trata como tema folclórico, exótico, ou como estereótipo” (DUARTE p. 12). A literatura afro-brasileira é, antes de tudo, uma expressão de identidade e resistência, que questiona o etnocentrismo e abre espaço para a voz dos afro-descendentes no mundo das letras e da cultura.

CAPÍTULO 3

TECNOLOGIA E ANCESTRALIDADE

Um dos relatos mais recorrentes de pessoas negras inseridas em contextos acadêmicos é a sensação de ausência de representatividade. Desde os anos iniciais da formação escolar, é quase impossível abrir um livro e encontrar figuras que nos representem. A narrativa predominante limita a participação e a contribuição do povo negro à condição de escravizados, reforçando, desde cedo, a ideia de que as pessoas negras não ocupam o campo do saber. Essa invisibilização intelectual, agravada pela dificuldade estrutural de acesso, permanência e sucesso nos espaços de ensino, reflete um apagamento que impacta toda a nossa formação como cidadãos brasileiros.

Tendo isso em vista, iniciei uma investigação sobre a história negra, a qual revelou que a tecnologia e os saberes são muito mais pretos do que se costuma imaginar. As contribuições do povo negro para a ciência são vastas e essenciais. A história da humanidade, de fato, é também a história africana. Além de ser o berço da humanidade, a África é, inegavelmente, o berço da ciência. É desse ponto que partimos: da África e das contribuições da diáspora africana disseminadas pelo mundo.

Mas por que a África? Porque o primeiro objeto matemático conhecido foi encontrado nesse continente, datando de aproximadamente 35 mil anos a.C. Foi a partir desse marco que as práticas matemáticas foram desenvolvidas e permanecem em uso até hoje. Avançando nessa linha do tempo, por volta de 2700 a.C., durante o início da construção das grandiosas pirâmides do Egito – muito antes de Pitágoras –, os egípcios já utilizavam cálculos e ângulos complexos. Eles não apenas projetavam essas estruturas monumentais, mas também aplicavam conceitos de álgebra, geometria e trigonometria básica em atividades como a demarcação de terras, a construção de canais de irrigação e obras hidráulicas.



FIGURA 3.1 - Arado com uma junta de bois cornudos no antigo Egito. Pintura da câmara mortuária de Sennedjem, c. 1200 a.C.

Fonte: distribuído por DIRECTMEDIA Publishing GmbH.



*FIGURA 3.2 - Ibn Tulun Aqueduct, Cairo, Egito (Aquaduto de Ibn Tulun)
Fonte: Wikimedia Commons*

Embora aprendamos nos espaços de educação que a matemática, a filosofia e a medicina tenham sido invenções gregas, o que não nos é contado é que os gregos beberam da fonte de Kemet, o Egito negro, conforme demonstrado por Cheikh Anta Diop, .

Os fatos lembrados e as provas trazidas por Cheikh Anta Diop não deixam nenhuma dúvida de que são os negros que expandiram a civilização nos outros povos do mundo, primeiro através da Núbia - atual Sudão - (em torno de 6000 a.C.), e depois no Egito (em torno de 4000 a.C.), portanto muitos milênios antes da Grécia em torno de 2000 a.C. (e mais tarde em Roma em torno de 700 a.C.) (DIALLO e SANTOS p. 18-19).

Esse resgate histórico expõe o quão nocivo foi o processo civilizatório que apagou a importância negra na ciência, perpetuando esse apagamento até os dias atuais. Um exemplo recente é o trabalho da biomédica negra brasileira Jaqueline Goes de Jesus, que coordenou a equipe responsável por sequenciar o genoma do SARS-CoV-2 (COVID-19) em apenas 48 horas após o primeiro caso registrado no Brasil, durante a pandemia de COVID-19.

*FIGURA 3.3 - Jaqueline Goes de Jesus, cientista que coordenou a equipe que sequenciou o genoma do coronavírus
Fonte: Revista Galileu / O Globo*



Com base nesses exemplos, questiono: as pessoas negras estão de fato afastadas da ciência e da tecnologia, ou fomos deliberadamente excluídas delas? Ou ainda, por que não nos contam sobre a proximidade histórica que temos com esses campos? Hoje, compreendo que representatividade importa e ocupar espaços é indispensável. Reconhecer nossa origem nos permite enxergar além do muro de isolamento que nos impuseram.

Enquanto parte da diáspora africana, temos o dever de resgatar o conhecimento e a resistência acumulados por nossos ancestrais. Entender-nos como povo produtor de ciência e tecnologia é crucial para formularmos novas estratégias de luta por nossa emancipação. O projeto NEGROAMOR representa a união entre arte e ciência, a geração de afeto e a honra à nossa ancestralidade. Ele é um lembrete de que não caminhamos sozinhos.

CAPÍTULO 4

NOSSA BELEZA

Malcolm X, intelectual e militante pelos direitos civis nos Estados Unidos nos anos 1960, foi convidado a discursar no velório de um jovem negro, membro da comunidade muçulmana. O ano era 1962, e o rapaz havia sido morto por um policial branco ao sair da mesma mesquita onde o velório acontecia – um local fundado por Malcolm meses antes. Os presentes naquele salão já estavam habituados a ouvir o ministro proferir discursos incisivos e bem articulados sobre a vivência negra nos Estados Unidos. No entanto, naquele dia, ele surpreendeu a todos com uma pergunta provocativa: “Who taught you to hate yourself? Who taught you to hate the texture of your hair?” (Quem te ensinou a se odiar? Quem te ensinou a odiar a textura do seu cabelo?).

Essa introdução inesperada desconcertou os presentes. Afinal, o que o cabelo teria a ver com a violência policial? Antes que a plateia pudesse absorver o impacto dessa primeira indagação, Malcolm prosseguiu:

Quem te ensinou a odiar o formato do seu nariz e o formato dos seus lábios? Quem te ensinou a se odiar do topo da cabeça até a sola dos seus pés? Quem te ensinou a odiar tanto a raça à qual você pertence a ponto de querer ser próximo de outro? Quem te ensinou a odiar o que Deus fez? (MALCOM X, 1962)¹

Ao ouvir Malcolm X, é impossível não perceber sua habilidade única de magnetizar multidões. Contudo, o que reverbera após seu discurso são as questões subjacentes a cada palavra escolhida. Ele descreve uma verdade dolorosa: uma mentira histórica e violenta que distorce a percepção que a população negra tem de si mesma. Padrões estéticos inalcançáveis e referências de beleza incompatíveis foram impostos, resultando em um sentimento de rejeição a si e a tudo que se assemelha à própria identidade.

¹ Link de acesso ao vídeo quem te ensinou a se odiar. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=sCSOIN_38nE&t=116s. Acesso em: 20/12/24.

FIGURA 4.1 - Malcolm X exibindo fotos do muçulmano Ronald Stokes, morto pela polícia um ano antes, L.A. Courtroom.
Fonte: Gordon Parks



Em um mundo onde as relações são mediadas pela imagem, Malcolm acreditava que a unidade de uma comunidade negra só seria possível a partir de um olhar mais generoso e amoroso para consigo mesma. Contudo, isso exigia romper com as referências impostas, que nunca foram concebidas para a população negra. Inspirado por esse ensinamento, criei o projeto NEGROAMOR, com o objetivo de resgatar nossas próprias referências e colocá-las em posição de protagonismo.

A intelectual bell hooks reforça essa ideia ao afirmar que “Se o amor não está presente na nossa imaginação, não estará presente em nossa vida” (HOOKS, p. 79). Esse pensamento sugere que o amor é o primeiro passo para restaurar a liberdade e a esperança de uma vida plena. Assim, NEGROAMOR busca revisitar o passado negro como meio de restabelecer a integridade de uma comunidade que merece se enxergar múltiplas vezes como protagonista de sua própria história.



“A minha missão cada vez que eu pegar uma caneta e um microfone é devolver a alma de cada um dos meus irmãos e das minhas irmãs que sentiu que um dia não teve uma”
EMICIDA

NEGRADAAMOR

CAPÍTULO 5

NARRATIVA

NEGROAMOR segue uma narrativa estruturada em blocos, onde a projeção se inicia no escuro. As três telas permanecem apagadas, enquanto os sons de um microfone sendo ajustado ecoam no ambiente. Em meio ao silêncio, uma voz potente se faz ouvir. Essa voz começa a se apresentar, e logo descobrimos que se trata do Mestre de Cerimônia (MC), a figura que guiará toda a experiência.

Aos poucos, a tela central – o eixo narrativo principal – começa a revelar fragmentos do microfone e parte do rosto do MC, iluminado de forma marcada. Seu olhar atravessa a escuridão, e sua voz ressoa com força ao introduzir o conceito de NEGROAMOR:

“Um experimento afrofuturista que une arte e tecnologia para afirmar que o amor preto é uma das mais potentes armas de resistência.”

Assim que suas palavras se encerram, o título NEGROAMOR surge de forma marcante nas telas, preparando o espectador para a jornada que está prestes a começar.

A ESTRUTURA POÉTICA DOS BLOCOS

Após essa introdução, adentramos a parte mais sensorial e poética do filme. Cada bloco será protagonizado por uma pessoa negra e sua poesia. A diversidade estética se manifesta nos enquadramentos, nas sonoridades e nos efeitos visuais, utilizando as três telas de maneiras distintas, respeitando a especificidade de cada performance.

O MC assume o papel de fio condutor, apresentando cada poeta antes que sua voz ocupe o espaço. Os textos podem ser autorais ou de outros escritores, criando uma polifonia que ressoa ancestralidade e contemporaneidade.

Ao todo, serão sete blocos poéticos, situados em diferentes espaços da cidade de Foz do Iguaçu, locais que carregam memória, encontros e resistência. Entre eles, estão a Biblioteca do CNI, o Teatro Barracão, a Praça da Mentira, na Vila C Nova, e a Pista de Skate do Morumbi, onde ocorre a Batalha da Pista, além dos campi da UNILA e outros cenários emblemáticos.

Cada local é escolhido estrategicamente para potencializar a poética das imagens e das palavras, transformando a cidade em um corpo vivo que dialoga com os versos.

O ENCERRAMENTO: IMAGENS DE AFIRMAÇÃO E AFETO

No bloco final, o MC retorna para concluir a experiência. Neste momento, não há mais recitações. O espaço é preenchido por imagens de inúmeras pessoas negras ocupando as três telas. Elas vestem as roupas que mais gostam, exibem sua individualidade, posam para a câmera com orgulho e felicidade. Esse momento da projeção é fortemente inspirado na sequência inicial do curta-metragem *Un Canto por México – El Musical*, de Natalia Lafourcade. Nessa cena, os integrantes da banda são apresentados contra um fundo de tons terrosos, como se estivessem em uma fotografia viva. Embora quase estáticos, sua respiração sutil e pequenos movimentos revelam sua presença

e humanidade. De maneira semelhante, a finalização de NEGROAMOR trará pessoas negras em sua plenitude, posando para as três telas com naturalidade e conforto. A imagem será marcada pelo equilíbrio entre quietude e vida pulsante, capturando instantes de afirmação, orgulho e pertencimento.



FIGURA 5.1 e 5.2 - Referência de planos da sequência final de NEGROAMOR
Fonte: Un Canto Por México - El Musical

Enquanto essas imagens se entrelaçam, o MC discorre sobre a importância do amor na vida das pessoas negras. Ele ressalta o quanto a autoafirmação e o afeto são revolucionários. Amar-se e reconhecer-se como potência é um ato político, um gesto de resistência e celebração.

E então, em um tom que mistura emoção e convicção, o MC encerra com suas palavras:

“Eu vejo muito o NEGROAMOR como uma celebração com os meus. Nosso Quilombo Digital. Aquilomba tanto que até as telas estão juntas. Queria poder colocar nesse experimento a sensação que é ser negro com outros negros. Essa conexão ancestral que deixa um brilho dourado por onde passa – e acho que conseguimos. No fim, chegamos à conclusão de que NEGROAMOR não é para eles, mas sim para os nossos e feito pelos nossos.”

As telas começam a se apagar suavemente. Aos poucos, uma música se insinua no espaço, preenchendo o silêncio com notas que reverberam a experiência vivida. Então, em um último gesto, o título NEGROAMOR ressurgiu, agora expandido nas três telas, antes de desaparecer e dar lugar aos créditos.

CAPÍTULO 6

VISÃO ESTÉTICA

NEGROAMOR é uma celebração da ancestralidade afro-brasileira, refletida em sua técnica, narrativa e estética. Representar em tela corpos semelhantes ao meu, em sua plenitude e beleza, é mais do que a realização de um sonho pessoal—é um ato político. A forma como cada personagem é representado sempre foi uma preocupação central, pois fazer cinema negro vai muito além da presença de pessoas pretas em cena.

No Manifesto Dogma Feijoada, Jeferson De enfatiza a necessidade de romper com estereótipos, afirmando que personagens negros devem ser retratados com profundidade e autenticidade, livres das representações reducionistas historicamente impostas pelo audiovisual. Inspirado por esses princípios, NEGROAMOR constrói sua estética, buscando não apenas exaltar a negritude, mas também afirmar sua diversidade e complexidade.

O MESTRE DE CERIMÔNIA

A primeira personalidade presente em NEGROAMOR é o Mestre de Cerimônia, o MC. No contexto do surgimento do Hip-hop, o MC era o responsável por animar as festas, rimando e interagindo com o público enquanto os DJs realizavam suas mixagens. Com o tempo, seu papel se expandiu, tornando-se a voz da cultura Hip-hop, encarregado da escrita, verbalização e oralidade, além da interpretação do Rap—o gênero musical que emerge desse movimento.

Em NEGROAMOR, o MC assume a função de fio condutor da narrativa, estruturando cada bloco apresentado. Ele inicia e encerra a obra, introduz as personagens em cena e, à semelhança dos primeiros MCs do Hip-hop, estabelece uma conexão direta com o público, conduzindo a experiência de forma dinâmica e envolvente.

A principal inspiração para a construção desse personagem é Love Daddy, da obra *Faça a Coisa Certa*, de Spike Lee. Interpretado por Samuel L. Jackson, Love Daddy é o locutor de uma estação de rádio comunitária, cuja voz percorre todo o filme, ora como narrador, ora interagindo com a trama a partir de seu estúdio. Em NEGROAMOR, o MC é representado de maneira semelhante: sua presença é sentida por meio de sua voz e por planos visuais que evitam revelar sua identidade por completo. Utilizando enquadramentos fechados e iluminação em meia-luz, sua figura se mantém envolta em mistério. Seu elemento mais marcante em cena é o microfone dourado, seu principal instrumento de expressão. Visualmente, seus planos contrastam a tonalidade quente de sua pele com os tons frios do cenário, criando uma composição estética que reforça sua presença simbólica dentro da narrativa.



FIGURAS 6.1 e 6.2 - Referência de enquadramento e caracterização do MC
Fonte: Faça A Coisa Certa, Spike Lee

Além das referências estéticas, a construção sonora do MC em NEGROAMOR é inspirada no álbum Dawn FM, de The Weeknd, que incorpora interlúdios narrados por Jim Carrey, criando uma atmosfera imersiva e introspectiva. Outras influências marcantes incluem a faixa Introduction, do álbum Jazzmatazz Volume 1, de Guru, e a música Sou + Você, do álbum Nada Como Um Dia Após o Outro Dia, dos lendários Racionais MC's.

Essas referências compartilham um elemento essencial: a fusão entre narração e acompanhamento musical, estabelecendo uma sonoridade envolvente e dialogando diretamente com a tradição oral presente no Hip-hop e no Jazz. Em NEGROAMOR, essa abordagem contribui para a construção da identidade do MC, conferindo-lhe uma

presença marcante tanto visual quanto auditivamente.

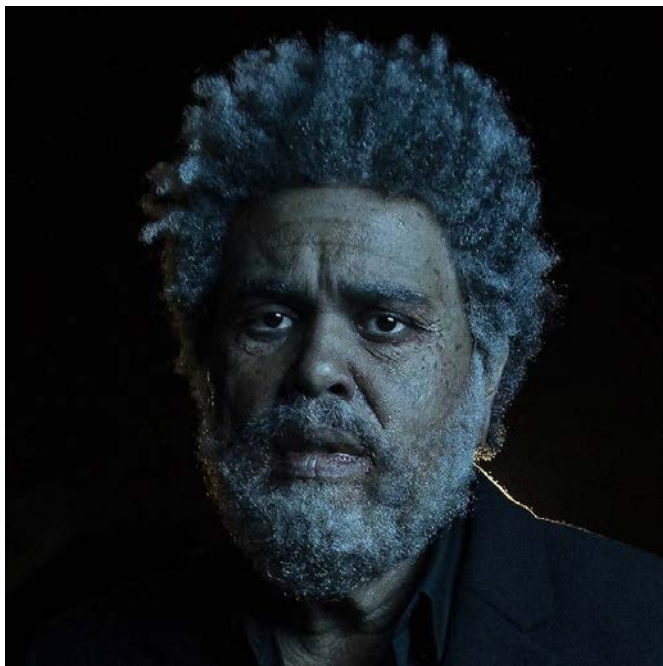


FIGURA 6.3 - Dawn FM
Fonte: The Weeknd

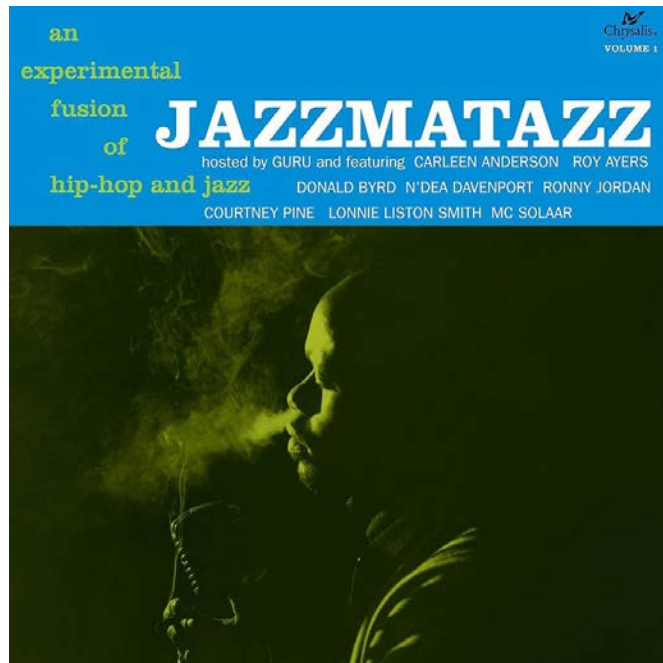


FIGURA 6.4 - Jazzmatazz Volume 1
Fonte: Guru

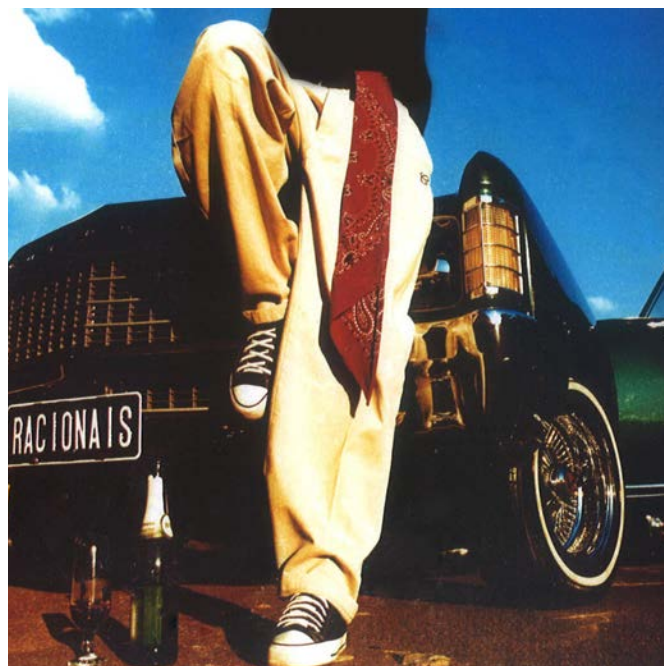


FIGURA 6.5 - Nada Como Um Dia Após o Outro Dia, Vol 1 & 2
Fonte: Racionais MC's

PRIMEIRO PLANO

Por estabelecer um diálogo profundo com a poesia, NEGROAMOR é permeado por primeiros planos, que se tornam um recurso narrativo essencial. Em diversos blocos da instalação, vemos personagens recitando poesias—sejam elas autorais ou de outros escritores—e é por meio da proximidade extrema da câmera que captamos a intensidade de cada palavra, expressão e silêncio.

O primeiro plano, portanto, não é apenas um elemento estético, mas um aliado

fundamental na construção da experiência sensorial da obra. Ele é explorado de diferentes formas: na altura dos olhos, criando uma conexão direta com o espectador; em contrapicado, conferindo imponência e ressignificação à figura retratada; e em composições monocromáticas, onde os tons de cinza acentuam a atemporalidade, a especularidade e a profundidade emocional da cena. Essas variações reforçam a dimensão dramática de cada poema e ampliam sua ressonância visual e sonora dentro da narrativa de NEGROAMOR.



FIGURA 6.6 - Referência e possibilidade de utilização do Primeiro Plano. Altura dos Olhos.
Fonte: Bluesman, Baco Exu do Blues



FIGURA 6.7 - Referência e possibilidade de utilização do Primeiro Plano. Monocromático Especular.
Fonte: Bluesman, Baco Exu do Blues



FIGURA 6.8 - Referência e possibilidade de utilização do Primeiro Plano. Contrapicado.
Fonte: Faça a Coisa Certa, Spike Lee

PLANOS DETALHES

Os planos detalhes do corpo no filme desempenham um papel essencial na construção de sua estética visual, promovendo uma relação íntima entre o espectador e a materialidade do personagem. Esses enquadramentos não são apenas registros fragmentados, mas composições meticulosas que transformam cada elemento corporal em uma paisagem sensorial e narrativa.

A câmera se aproxima dos corpos como se tentasse decifrá-los, explorando texturas, contornos e gestos com uma intensidade quase tátil. Esse olhar aproximado dissolve a barreira entre quem vê e quem é visto, fazendo com que o espectador compartilhe a presença física do personagem de maneira visceral. A ausência de enquadramentos abertos cria um campo visual mais íntimo e subjetivo, tornando o corpo uma extensão do olhar da câmera.

A fotografia valoriza a identidade negra ao dar ênfase às características que, historicamente, foram invisibilizadas ou distorcidas nas representações audiovisuais. Os detalhes do rosto, das mãos e da pele ganham protagonismo, ressaltando a riqueza dos traços negróides. A luz dialoga com as curvas e volumes, realçando a beleza singular do personagem e reforçando a potência estética do corpo negro na tela.

Os planos detalhes funcionam como um convite à observação profunda, capturando instantes de silêncio, tensão e delicadeza. O registro de um dedo deslizando pela pele, o movimento das pálpebras ao piscar ou a contração sutil dos lábios permite que o espectador perceba emoções que vão além das palavras. A câmera não se limita a mostrar, mas demora, explorando o corpo como um território de memória, identidade e expressão.

Ao isolar pequenas porções do corpo, a narrativa desloca a atenção do espectador para micro gestos e texturas que, em um enquadramento mais amplo, poderiam passar despercebidos. As linhas das mãos, o brilho do suor, a respiração visível no movimento do peito – tudo se torna significativo. Essa estratégia visual gera um efeito hipnótico, direcionando o olhar para aspectos sensoriais e emocionais, criando um cinema onde a experiência do corpo é central.



FIGURAS 6.9 e 6.10 - Referência de Plano Detalhe dos Olhos e Boca
Fonte: Céu Azul, Jaloo.

PRETO E BRANCO

A inspiração estética do projeto, especialmente no momento final do filme, busca explorar a expressividade da imagem em preto e branco como um espaço de transição e síntese visual. O uso dessa estética dialoga com referências do cinema clássico e contemporâneo, valorizando texturas, contrastes e a plasticidade da luz. A construção da cena final segue um conceito que se desdobra nos seguintes elementos:

Fundo Neutro

A opção pelo fundo neutro tem a intenção de eliminar interferências visuais e focar completamente na presença do personagem. Essa escolha cria um ambiente atemporal e suspenso, onde a narrativa visual se torna mais intensa. Além disso, reforça a sensação de isolamento e interiorização, permitindo que os elementos dramáticos da cena sejam destacados com mais força.

Luz Marcada

A iluminação é utilizada de forma expressiva, com uma luz bem definida que desenha volumes e contornos no rosto e corpo do personagem. Esse recurso remete a uma estética fotográfica precisa, trazendo um jogo de luz e sombra que adiciona profundidade e dramaticidade à cena. A luz marcada também acentua o impacto emocional do momento, reforçando a presença do personagem no espaço vazio.

Especularidade

O conceito de specularidade está presente na forma como a luz interage com a pele negra do personagem. Como aponta Leonardo Feliciano, diretor de fotografia do filme *Marte Um*, em sua entrevista para a revista IRIS Cine.

“A reflexão especular (especularidade) ocorre quando a luz reflete no mesmo ângulo em que ela incide, ao contrário da reflexão difusa. Ela ilumina mais pela capacidade das superfícies de se comportar como um espelho, formando, de forma bem abstrata, a imagem da fonte nas peles – ao contrário da reflexão difusa, que depende mais claramente da intensidade da incidência e output da fonte. Todos os tons de pele contêm um grau de specularidade, mas na pele negra, naturalmente, há uma questão de contraste que potencializa o efeito. Os desenhos das fontes luminosas nas peles das personagens tornam-se mais óbvios.”(FELICIANO)

O uso desse princípio reforça a tridimensionalidade da imagem, potencializando a forma como a luz se deposita sobre a pele do protagonista, criando brilhos pontuais e sutis reflexos que realçam suas expressões e emoções.



FIGURA 6.11 - Luz especular em Marte Um
Fonte: Marte Um, Gabriel Martins



FIGURA 6.12 - Luz especular em Marte Um
Fonte: Marte Um, Gabriel Martins

Estúdio

A decisão de filmar essa cena em um espaço de estúdio é estratégica para controlar todos os aspectos visuais, especialmente a iluminação e o fundo. O ambiente neutro do estúdio permite um controle rigoroso da luz e da composição do quadro, garantindo que a estética monocromática seja aplicada com precisão.

Contemplação

O enquadramento e a cadência dessa cena final são pensados para incentivar um estado de contemplação no espectador. A duração dos planos, a atmosfera minimalista e a interação sutil entre luz e sombra criam uma experiência sensorial que valoriza o instante e convida à introspecção. A contemplação aqui não é apenas um estado emocional, mas um dispositivo narrativo que propõe um diálogo direto entre imagem e público.

Monocromático

O uso do preto e branco é mais do que uma decisão estética; ele ressignifica a imagem, removendo o impacto das cores e ampliando a percepção do espectador sobre texturas, contrastes e detalhes da cena. A ausência de tonalidades direciona o olhar para a intensidade dos gestos e para a composição da luz, transformando a cena em um retrato atemporal que sintetiza a jornada emocional do filme.



FIGURA 6.13 - Referência de iluminação da Sequência final
Fonte: Bluesman, Baco Exu do Blues

AS 3 TELAS

A instalação audiovisual de NEGROAMOR expande os limites da experiência fílmica ao utilizar três telas simultaneamente, criando uma imersão sensorial e narrativa única. Inspirada na abordagem inovadora de Abel Gance em *Napoleão* (1927), essa estrutura abre um leque de possibilidades visuais, permitindo ao público diferentes formas de interação com a obra.

Diversas Possibilidades de Utilização

As três telas não apenas exibem imagens em paralelo, mas funcionam como camadas narrativas que se complementam ou contrastam entre si. A disposição dos quadros permite desde uma montagem convencional – com continuidade fluida entre as telas – até construções mais fragmentadas e experimentais, onde cada projeção assume um papel próprio. Essa flexibilidade possibilita combinações que variam entre momentos de expansão e introspecção, ampliando a experiência cinematográfica para além do enquadramento tradicional.

Tela Central como Foco

A tela central serve como o eixo principal da narrativa, concentrando os elementos essenciais da cena e guiando o olhar do espectador. Ela atua como o ponto de maior clareza visual e emocional, onde a trama se desenvolve de maneira mais direta. Esse foco centralizado permite que as telas laterais exerçam papéis dinâmicos, sem comprometer a legibilidade da história.

Telas Laterais como Complemento

As telas laterais ampliam o espaço diegético, criando novas possibilidades de interpretação e profundidade visual. Sua utilização pode variar ao longo do filme, assumindo diferentes funções:

Extensão do Cenário: As laterais podem prolongar visualmente os espaços da cena, criando uma sensação de amplitude e imersão, assim como Abel Gance faz em *Napoleão*, onde paisagens e multidões se expandem para além do enquadramento central.



FIGURAS 6.14 e 6.15 - Referência de extensão de cenário através de 3 telas
Fonte: *Napoleão*, Abel Gance

Sobreposição de Arquivos e Textos: Essas telas também podem ser utilizadas para exibir imagens de arquivo, trechos de textos ou elementos gráficos que dialoguem com a narrativa, funcionando como camadas de memória e contexto.

LUSCIOUS BODY

FIGURAS 6.16 - Referência de sobreposição de texto nas telas laterais
Fonte: *Paris Is Burning*, Jennie Livingston

Repetição e Variação: Em certos momentos, as laterais podem repetir o que é exibido na tela central com pequenas variações – mudanças sutis na iluminação, na textura ou na velocidade do movimento – criando um efeito de eco visual.

Tela Negra e Ausência: O vazio das telas laterais pode ser um recurso expressivo poderoso. Quando apagadas, elas intensificam o foco na tela central, criando um contraste dramático e sugerindo mudanças na intensidade da narrativa.

Essa abordagem amplia a linguagem do filme, transformando a instalação em uma experiência fluida e expansiva. As três telas, longe de serem apenas um artifício técnico, tornam-se parte essencial da construção poética de NEGROAMOR, onde imagem, espaço e narrativa se entrelaçam para criar uma experiência sensorial e conceitual profunda.



FIGURAS 6.17 - Referência de repetição e variação através de 3 telas
Fonte: Napoleão, Abel Gance

CAPÍTULO 7

PLANO TÉCNICO

ESPAÇO

A obra se configura como uma projeção panorâmica multicanal, concebida para ser exibida inicialmente na sala de teatro C115 da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), localizada no campus Jardim Universitário, podendo ser, futuramente, projetada em outros espaços. Esse espaço foi escolhido estrategicamente por suas condições estruturais e acústicas adequadas para uma experiência audiovisual imersiva, garantindo a exibição do conteúdo com a qualidade técnica e estética desejadas.

A instalação utiliza um sistema de projeção composto por três projetores, cada um operando em um aspect ratio de 4:3 (1,33:1), que juntos formam um campo visual expandido. Essa configuração permite um diálogo dinâmico entre as imagens, criando uma superfície contínua de projeção que amplia a percepção espacial e narrativa da obra. O uso simultâneo de múltiplos projetores possibilita explorar a fragmentação e a sobreposição das imagens, desafiando a linearidade tradicional do cinema e introduzindo novas formas de experimentação visual e sensorial.



FIGURA 7.1 - Sala C115, UNILA - Jardim Universitário
Fonte: Autor

Para a sincronização e exibição da obra, será empregado o software Resolume Arena, amplamente reconhecido no campo da projeção mapeada por sua capacidade de manipulação em tempo real de conteúdos audiovisuais. O software desempenha um papel fundamental na composição da tela panorâmica, viabilizando o blending das imagens – um processo no qual as projeções individuais são ajustadas e mescladas para eliminar linhas de separação e criar uma superfície contínua. Esse procedimento é essencial para a imersão da obra, garantindo que o espectador perceba a projeção como um único fluxo visual coeso, em vez de três imagens independentes.

Além da fusão das projeções, o Resolume Arena permite um controle refinado sobre aspectos técnicos como brilho, contraste, alinhamento geométrico e correção de cores, assegurando que a exibição alcance um nível máximo de precisão e fidelidade

visual. A flexibilidade do software também possibilita ajustes em tempo real, o que é crucial para adequações ao espaço expositivo e à interação entre as diferentes fontes de imagem.

A instalação audiovisual NEGROAMOR acontece em um espaço de exibição imersivo, onde três telas de grande formato são dispostas de maneira panorâmica, ocupando todo o campo de visão frontal do espectador. O público está sentado, posicionado diante das projeções, como em uma experiência cinematográfica expandida, na qual a multiplicidade de telas amplia a percepção narrativa e sensorial.

A disposição das imagens nas três superfícies cria um jogo dinâmico entre continuidade e fragmentação, permitindo que diferentes cenas e perspectivas coexistam simultaneamente. Os enquadramentos podem dialogar entre si, formar um grande plano expandido ou apresentar narrativas paralelas que se conectam de forma rítmica e conceitual.

O desenho de som multicanal complementa a imersão, distribuindo camadas sonoras pelo ambiente para reforçar a espacialidade da obra. O espectador, mesmo fixo em seu assento, experimenta deslocamentos visuais e auditivos que desconstruem a linearidade tradicional do cinema, convidando-o a interpretar e reconstruir a narrativa conforme sua própria percepção. A iluminação do espaço é reduzida ao essencial, garantindo o foco absoluto na projeção.

O processo de concepção do espaço expositivo da instalação audiovisual teve início a partir de um esboço preliminar, que permitiu a compreensão inicial das dimensões e da disposição de cada elemento dentro do ambiente. Esse primeiro desenho serviu como base para visualizar a distribuição das telas, o posicionamento do público e a inserção dos equipamentos técnicos necessários para a projeção e a reprodução sonora, garantindo uma experiência imersiva alinhada à proposta estética e conceitual da obra.

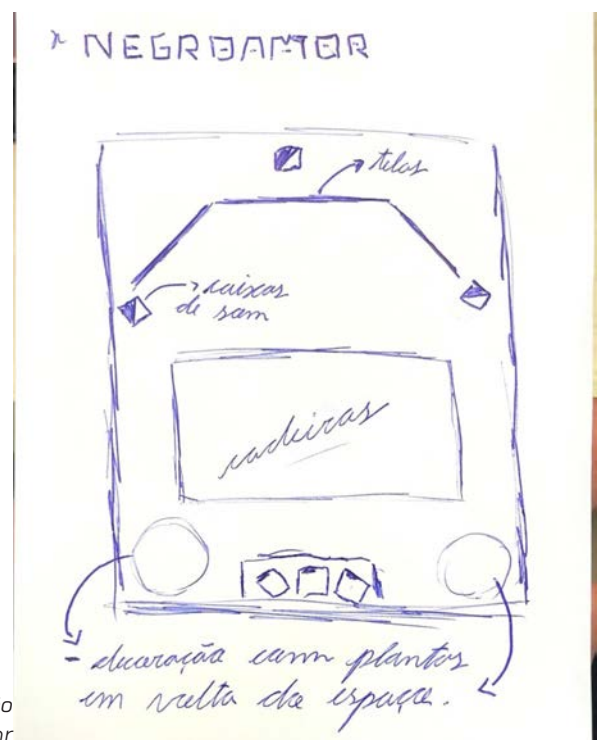


FIGURA 7.2 - Esboço feito a mão de uma planta baixa da instalação
Fonte: Autor

A partir desse esboço inicial, foi possível desenvolver um mapeamento mais preciso dos objetos e da estrutura da instalação. A representação em planta baixa tornou-se uma ferramenta fundamental para a definição das proporções e da relação espacial entre as telas e os espectadores, assegurando que a distribuição dos elementos respeitasse tanto as necessidades técnicas quanto a intencionalidade artística do projeto.

Para aprimorar essa visualização e refinar o planejamento espacial, utilizei o software Planner 5D, que possibilitou a criação de um modelo mais detalhado da instalação. Essa etapa foi essencial para antecipar desafios técnicos, avaliar a fluidez da experiência do espectador e realizar ajustes na organização do espaço antes da montagem física. O uso de ferramentas digitais proporcionou uma visão tridimensional do ambiente, permitindo uma análise mais aprofundada das interações entre os diferentes componentes da obra e garantindo que a imersão proposta fosse plenamente alcançada.

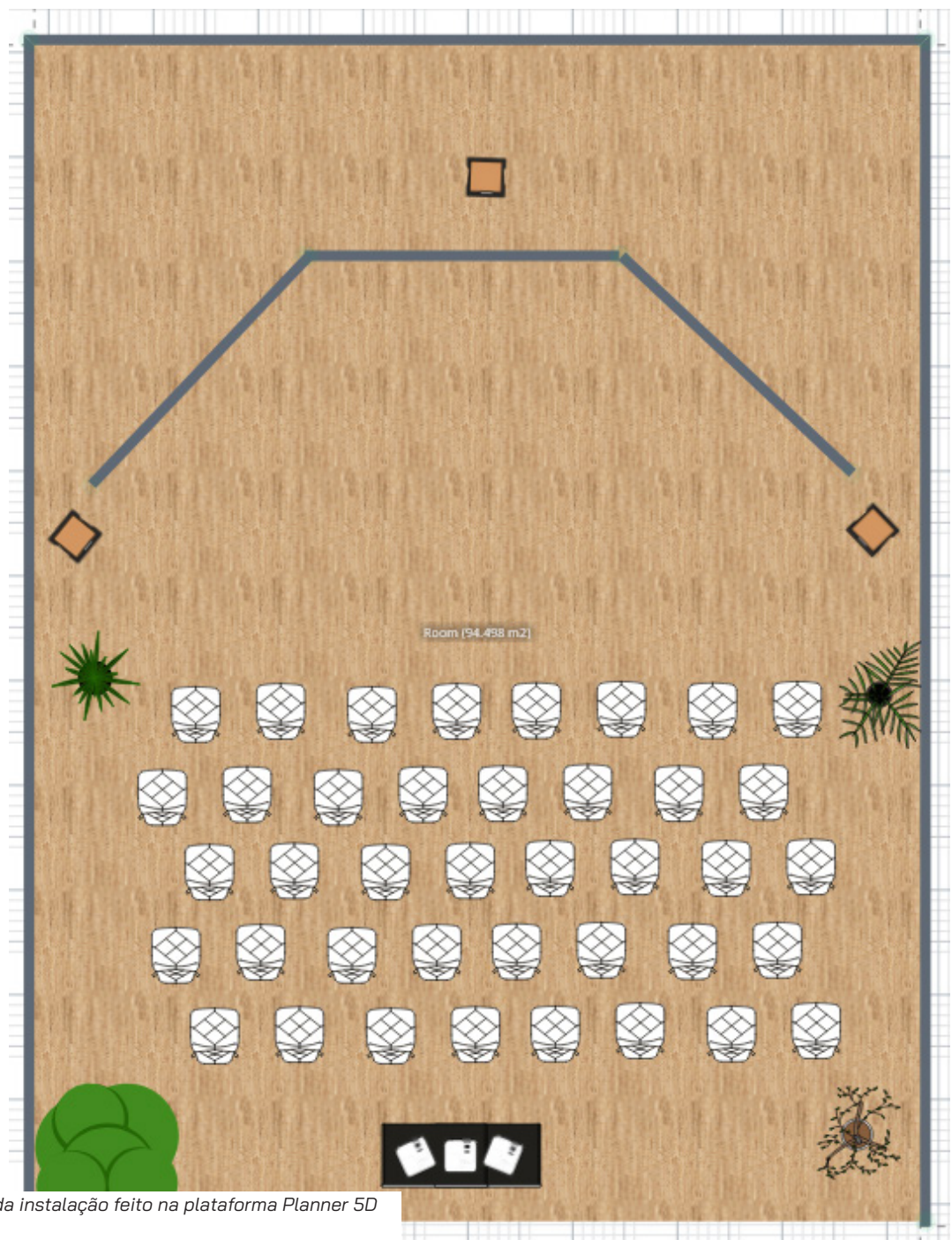


FIGURA 7.3 - Planta baixa da instalação feito na plataforma Planner 5D
Fonte: Autor

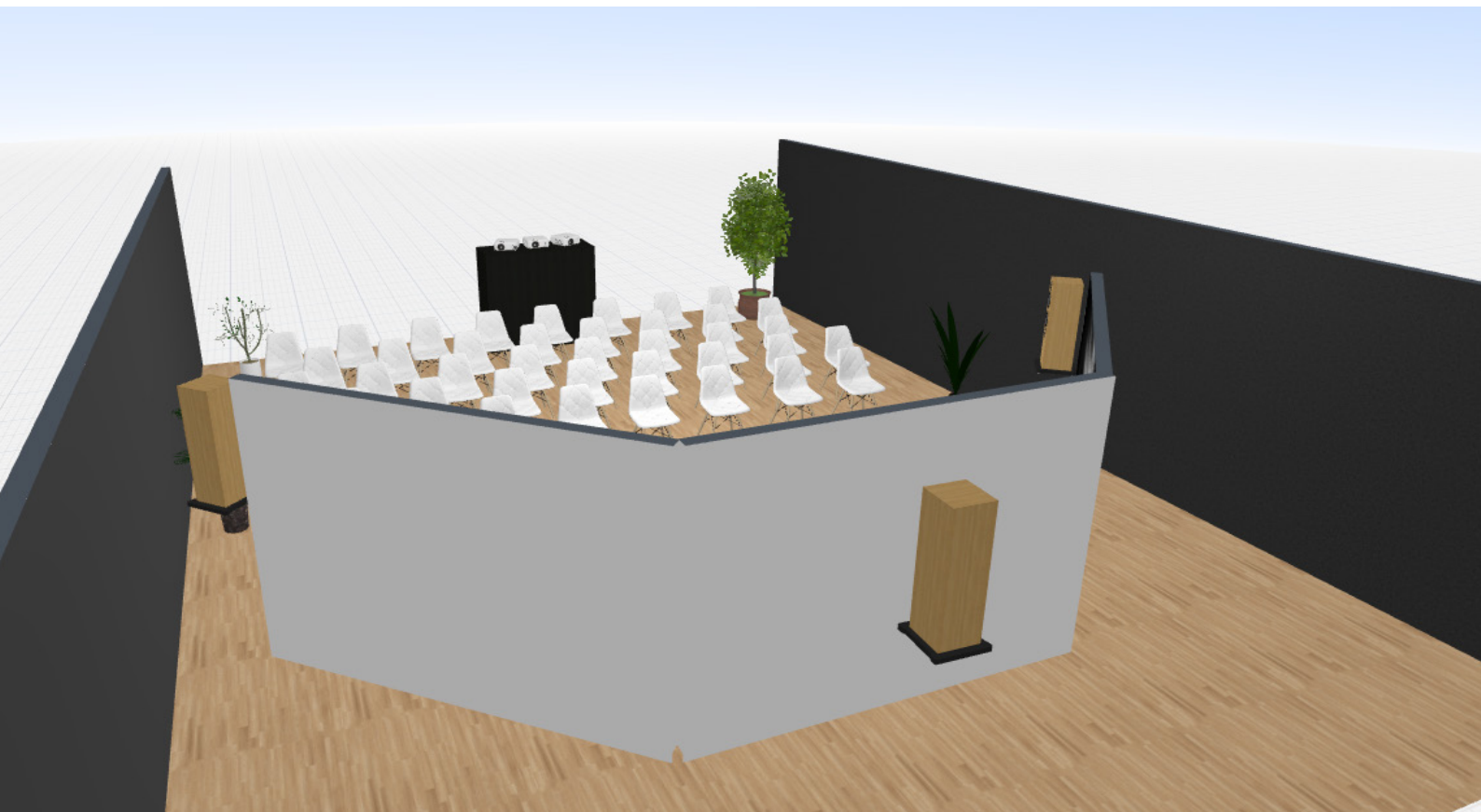
O uso de ferramentas digitais no planejamento espacial de instalações audiovisuais desempenha um papel crucial na visualização e na antecipação de desafios técnicos e estéticos. No desenvolvimento deste projeto, a plataforma Planner 5D se revelou uma aliada fundamental, permitindo a criação de um modelo tridimensional detalhado da sala onde a instalação seria montada. Esse processo foi essencial para compreender a espacialidade da obra de forma mais precisa, indo além dos esboços bidimensionais iniciais e possibilitando uma imersão prévia no ambiente expositivo antes de sua construção física.

A elaboração do modelo 3D permitiu uma simulação realista da disposição dos elementos que compõem a instalação, incluindo as três telas de projeção, o posicionamento do público e os equipamentos audiovisuais necessários. A visualização tridimensional proporcionou uma percepção mais clara das relações espaciais entre os componentes, permitindo ajustes finos na configuração da sala para otimizar tanto a experiência estética quanto a funcionalidade técnica. Ao observar o modelo digital, foi possível avaliar se as distâncias entre as telas eram adequadas, se o campo de visão dos espectadores seria completo e confortável e se o espaço permitiria a melhor distribuição sonora para uma imersão eficaz.

Além dos aspectos relacionados à disposição espacial, a modelagem 3D também foi fundamental para antecipar desafios logísticos e estruturais. Por meio dela, foi possível prever questões como a necessidade de reforço na estrutura da sala para suportar os equipamentos, a disposição dos cabos para evitar interferências visuais e a adequação da iluminação para garantir que a projeção ocorresse com máxima qualidade. Dessa forma, ajustes puderam ser feitos no projeto antes mesmo da montagem física, reduzindo possíveis imprevistos e otimizando os recursos disponíveis.



FIGURA 7.4 - Mapa 3D da projeção
Fonte: Autor



FIGURAS 7.5 e 7.6 - Mapa 3D da projeção
Fonte: Autor

No processo de planejamento técnico da instalação, o site Projector Central foi uma ferramenta essencial para determinar a distância ideal entre os projetores e a superfície de projeção. O cálculo foi realizado com base nas especificações técnicas do projetor Epson E20, equipamento disponível na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). O objetivo era projetar uma imagem com 3 metros de largura e 2,25 metros de altura, atendendo ao aspect ratio de 4:3 (1,33:1). A partir dessas medidas, o site indicou que a distância adequada para o posicionamento do projetor seria de aproximadamente 4,31 metros. Esse cálculo foi fundamental para otimizar a qualidade da projeção, garantindo que o tamanho e a resolução da imagem fossem compatíveis com os objetivos da instalação e com as dimensões do espaço expositivo.



FIGURA 7.8 - Distância e tamanho da projeção calculada através do Projector Central
Fonte: Autor

CAPÍTULO 8

PLANO DE FINANCIAMENTO E ORÇAMENTO ANALÍTICO

O projeto NEGROAMOR foi contemplado no Edital de Fomento – Multiartes N.º 001/2024, no âmbito da Política Nacional Aldir Blanc, na categoria Criação e Produção Artístico-Cultural, com uma faixa orçamentária de R\$150.000,00. O projeto visa criar uma instalação audiovisual que explore a interseção entre a negritude e o amor, utilizando o cinema expandido como ferramenta de resistência e transformação social. O plano de financiamento detalha a alocação dos recursos para garantir a execução eficiente do projeto, desde a pré-produção até a distribuição e acessibilidade.

ORÇAMENTO ANALÍTICO

O projeto será executado em três fases principais: pré-produção, produção e pós-produção, com atividades de distribuição e acessibilidade ocorrendo em paralelo à finalização do projeto. Relatórios financeiros detalhados serão elaborados e compartilhados com os órgãos financiadores, garantindo transparência e prestação de contas.

O projeto NEGROAMOR visa promover a democratização do acesso ao cinema e a preservação da memória cultural negra. Além disso, a realização de mostras itinerantes e a semana de formação gratuita em cinema ampliarão o alcance do projeto, impactando positivamente a comunidade local.

O plano de financiamento apresentado demonstra a viabilidade do projeto NEGROAMOR dentro do orçamento aprovado, garantindo a execução de todas as etapas com qualidade e eficiência. A alocação dos recursos foi planejada para maximizar o impacto artístico, social e cultural do projeto, alinhando-se aos objetivos da Política Nacional Aldir Blanc e do Edital de Fomento – Multiartes N.º 001/2024.

1. PRÉ-PRODUÇÃO					
1. Equipe					
item	descrição	und	qnt	valor unitário	valor total
1.1	Diretor Geral e Roteirista	cachê	1	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
1.2	1er Assistente de Direção	cachê	1	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
1.3	Produtor Geral	cachê	1	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
1.4	Assistente de Produção Ejecutiva	cachê	1	R\$ 1.250,00	R\$ 1.250,00

1.5	Produtor de Set	cachê	1	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
1.6	Diretor de Foto	cachê	1	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
1.7	Gaffer	cachê	1	R\$ 500,00	R\$ 500,00
1.8	Técnico de Som Direto	cachê	1	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
1.9	Diretor de Arte	cachê	1	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
				Subtotal	R\$ 12.750,00

2. Transporte

item	descrição	unidade	quantidade	valor unitário	valor total
2.1	Transporte de Pre	verba	1	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
				Subtotal	R\$ 1.500,00

Subtotal Pré-produção R\$ 14.250,00

2. PRODUÇÃO

1. Equipe

item	descrição	Und	Qnt	valor unitário	valor total
1.1	Diretor Geral e Roteirista	cachê	1	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
1.2	1er Assistente de Direção	cachê	1	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
1.3	Estagiário de Direção	cachê	1	R\$ 300,00	R\$ 300,00
1.4	Produtor Geral	cachê	1	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
1.5	Assistente de Produção Ejecutiva	cachê	1	R\$ 1.250,00	R\$ 1.250,00
1.6	Produtor de Set	cachê	1	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
1.7	Assistente de Produção	cachê	1	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00

—

1.8	Assistente de Produção	cachê	1	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
1.9	Estagiário de Produção	cachê	1	R\$ 300,00	R\$ 300,00
1.10	Diretor de Foto	cachê	1	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
1.11	1er Assistente de Câmera	cachê	1	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
1.12	Estagiário de Câmera	cachê	1	R\$ 300,00	R\$ 300,00
1.13	Gaffer	cachê	1	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
1.14	Assistente de Elétrica	cachê	1	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
1.15	Estagiário de Elétrica	cachê	1	R\$ 300,00	R\$ 300,00
1.16	Logger	cachê	1	R\$ 500,00	R\$ 500,00
1.18	Técnico de Som Direto	cachê	1	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
1.19	Microfonista	cachê	1	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
1.20	Diretor de Arte	cachê	1	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
1.21	Produtor de Arte	cachê	1	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
1.22	Maquiador	cachê	1	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
1.23	Figurinista	cachê	1	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
1.24	Assistente de Arte	cachê	1	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
1.25	Estagiário de Arte	cachê	1	R\$ 300,00	R\$ 300,00
1.26	Estagiário de Arte	cachê	1	R\$ 300,00	R\$ 300,00

Subtotal R\$ 26.050,00

2. Elenco Principal

item	descrição	Und	Qnt	valor unitário	valor total
2.1	MC	cachê	1	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
2.2	JHEY	cachê	1	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
2.3	ACANTONADO	cachê	1	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
2.4	SUELI CRESPA	cachê	1	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
2.5	CABOCLA JOÃO	cachê	1	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
2.6	BLANCA	cachê	1	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
2.7	CAÊ	cachê	1	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
				Subtotal	R\$ 7.000,00

3. Equipamento

item	descrição	unida de	quantidade	valor unitário	valor total
	Aluguel de equipamento de foto:				
	1 SmallRig Base Plate w Dual				
	2 Trilhos 15mm para matte box				
	1 Mini Matte Box Tilta				
	1 Handle superior Fx30				
	1 Handle lateral Fx30				
	1 Gaiola para Fx30 (Puluz)				
	1 Lente Cine (Zeiss, Lawoa, Rokinson) 16mm				
	1 Lente Cine (Zeiss, Lawoa, Rokinson) 24mm				
	1 Lente Cine (Zeiss, Lawoa, Rokinson) 35mm				
	1 Lente Cine (Zeiss, Lawoa, Rokinson) 85mm				
	1 Kit Follow Focus				
	2 SmallRig V Mount Battery Adapter Plate w Dual				
	2 Hollyland Mars 4k				
	3 V mount + carregador				
	1 Monitor Small HD				
	1 Monitor Feeworld F5				
	1 Monitor Atomos Ninja V				
3.1	1 Dji RS4	dias	5	R\$ 4.000,00	R\$ 20.000,00
	1 Kit Filtros ND				
	1 Filtro Pearlescent 1/4 1/2				
	1 Filtro Star 6				

- 1 Filtro Glimmerglass 1/4 - 1/8
 - 1 Aputure 1200d
 - 1 Lantern 120cm
 - 5 Caçapas 10m
 - 10 Prolongas 5m
 - 1 Tubo de 2m
 - 1 Tubo de 1m
- 1 Algema emenda reta
 - 2 Algema Luva
 - 2 Algema Espiga
 - 2 Algema Pino
- 2 Cabeça de Efeito
 - 8 Cabos de segurança
 - 3 Garra Local
 - 1 Vareta de 1m
 - 1 Vareta de 0,5m
- 1 Butterfly 3x3 leve
 - 4 Tripé luva pino
- 2 Rebatedor Greika 7 em 1
 - 3 Tabelas

Aluguel de equipamento de som:

- 1 gravador sound device 644t
- 1 Bateria 644t
- 1 Gravador zoom H6
- 1 Carregador H6

1 Colete com suporte para gravador

- 1 microfone Sennheiser MKH 70
- 1 Mic Sennheiser MKH 50
- 1 Mic Sennheiser P48
- 4 mic de lapela

4 Transmissores de lapela

3.2	4 Receptores de lapela	dias	5	R\$ 200,00	R\$ 1.000,00
-----	------------------------	------	---	---------------	--------------

- 2 vara boom

- 2 manoplas

- 2 zeppelin

- 4 fones de ouvido sony

- X adaptadores de fone

- 3 Cabos XLR

20 pilhas recarregáveis novas

- Tripé de luz

- Tripé de mic

- 3 extensões

- Espumas acústicas

Consumíveis de Foto/Som:

- 1 Limpa Lentes

- 2 Fita Gaffer Preta

	1 Fita Gaffer Laranja				
	1 Fita Crepe				
	3 Ar Comprimido				
	2 Prendedor				
3.3	1 Enforca gato	verba	1	R\$ 800,00	R\$ 800,00
	1 Caneta para quadro branco				
	1 Velcro preto 3m				
	2 Marcadores permanentes (Sharpie, Pilot)				
	10 Sacos ziplock				
	Etiquetas adesivas				
	Papel				
	2 Prancheta para logs de som e foto				
	Panos de microfibra				
	Álcool isopropílico				
	Cotonetes e pincéis antiestáticos				
	Spray de contato elétrico				
	Fitas gaffer				
	Fita micropore e esparadrapo				
	Velcro				
	Presilhas, cliques e prendedores diversos				
	Elásticos				
	Pilhas 9V				
3.4	Materias sensíveis				
3.4.1	HD externo	verba	2	R\$ 600,00	R\$ 1.200,00
3.4.2	Cartões SD, microSD e adaptadores	verba	3	R\$ 100,00	R\$ 300,00
3.4.3	Pen drive (backup rápido)	verba	2	R\$ 100,00	R\$ 200,00
				Subtotal	R\$ 23.500,00

4. Despesas de Arte					
item	descrição	unida de	quantidade	valor unitário	valor total
4.1	Design e construção de cenários, aluguel e compra de objetos	verba	5	R\$ 600,00	R\$ 3.000,00
4.2	Figurino (Compra e Aluguel)	verba	9	R\$ 300,00	R\$ 2.700,00
4.3	Compra de produtos de Beauty	verba	8	R\$ 100,00	R\$ 800,00
4.4	Aluguel de locações	verba	1	R\$ 600,00	R\$ 600,00
				Subtotal	R\$ 7.100,00

5. Transporte

item	descrição	unidade	quantidade	valor unitário	valor total
5.1	Transporte de Set (aluguel de Vans)	trechos	20	R\$ 250,00	R\$ 5.000,00
5.2	Transporte de Arte (Camião)	verba	1	R\$ 500,00	R\$ 500,00
5.3	Passagem de Ônibus	trechos	2	R\$ 450,00	R\$ 900,00
				Subtotal	R\$ 6.400,00

6. Hospedagem

item	descrição	Und	Qnt	valor unitário	valor total
6.1	Equipe de São Paulo	dias	6	R\$ 250,00	R\$ 1.500,00
				Subtotal	R\$ 1.500,00

7. Alimentação

item	descrição	Und	Qnt	valor unitário	valor total
7.1	Equipe de realização	unid	150	R\$ 50,00	R\$ 7.500,00
7.2	Elenco	unid	8	R\$ 50,00	R\$ 400,00
7.3	Invitados	unid	8	R\$ 25,00	R\$ 200,00
				Subtotal	R\$ 8.100,00

Subtotal Produção R\$ 79.650,00

3. PÓS-PRODUÇÃO

1. Equipe

item	descrição	Und	Qnt	valor unitário	valor total
1.1	Montador	cachê	1	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00
1.2	Assistente de Montagem	cachê	1	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
1.3	Animador	cachê	1	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00

1.4	Editor de Efeitos Visuais	cachê	1	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
1.5	Editor de som	cachê	1	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
1.6	Música original	verba	4	R\$ 500,00	R\$ 2.000,00
1.7	Mixador	cachê	1	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
Subtotal					R\$ 11.000,00

2. Acessibilidade

item	descrição	Und	Qnt	valor unitário	valor total
2.1	Libras	verba	1	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
2.2	Tradução	verba	1	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
2.3	Audiodescrição	verba	1	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
Subtotal					R\$ 5.500,00

3. Transporte

item	descrição	Und	Qnt	valor unitário	valor total
3.1	Transporte de Pós	verba	1	R\$ 500,00	R\$ 500,00
Subtotal					R\$ 500,00

Subtotal Pós-produção R\$ 17.000,00

4. DISTRIBUIÇÃO E MARKETING

1. Publicidade

item	descrição	Und	Qnt	valor unitário	valor total
1.1	Campanhas nas redes sociais	verba	1	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
1.2	Designer Gráfico	verba	1	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00

1.3	Assessoria de Imprensa	verba	1	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
1.4	Impressão de materiais promocionais (cartazes, folhetos)	verba	1	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
1.5	Making off	cachê	1	R\$ 700,00	R\$ 700,00
1.6	Foto Still	cachê	1	R\$ 700,00	R\$ 700,00
Subtotal					R\$ 5.400,00
2. Semana Acadêmica					
item	descrição	Und	Qnt	valor unitário	valor total
2.1	Cachê de instrutores	verba	5	R\$ 1.000,00	R\$ 5.000,00
Subtotal					R\$ 5.000,00
3. Distribuição					
item	descrição	Und	Qnt	valor unitário	valor total
3.1	Inscrição em festivais	verba	1	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
3.2	Alugel de telas, projetores e caixas de som para as exibições.	verba	2	R\$ 10.800,00	R\$ 21.600,00
Subtotal					R\$ 23.100,00
Subtotal Distribuição e Marketing					R\$ 33.500,00

5. ADMINISTRAÇÃO

1. Administração

item	descrição	unidade	quantidade	valor unitário	valor total
1.1	Advogado (Assessoria jurídica)	mês	1	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
1.2	Contador (Assessoria contábil)	mês	1	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
1.3	Despesas Bancárias e Administrativas	verba	1	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00

1.4	Material de escritório	verba	1	R\$ 500,00	R\$ 500,00
1.5	Material de produção (copos, talheres, papel, repelente, protetor solar, etc)	verba	1	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
1.6	Impressão de roteiro, Contratos, OD	verba	1	R\$ 600,00	R\$ 600,00
Subtotal					R\$ 5.600,00
Subtotal Acessibilidade					R\$ 5.600,00

CAPÍTULO 9

PLANO DE PRODUÇÃO

PRÉ PRODUÇÃO

Elaboração o Argumento e Roteiro

A primeira etapa crucial é a elaboração do argumento e roteiro. O argumento define a ideia central e a mensagem da instalação, enquanto o roteiro estabelece a sequência narrativa e a estrutura dos elementos visuais. Essa fase inicial é fundamental para orientar o desenvolvimento criativo e técnico da instalação.

Definição de equipe completa

Uma vez definido o argumento e roteiro, a definição da equipe é o próximo passo. A equipe deve incluir profissionais com habilidades especializadas em várias áreas, como direção, produção, som, iluminação, arte e técnicas de vídeo e projeção. A formação de uma equipe qualificada e bem coordenada é essencial para garantir a execução eficiente de todas as etapas do projeto.

Desenvolvimento de decupagens

O desenvolvimento das decupagens segue a definição da equipe e envolve a organização detalhada dos elementos visuais e sonoros da instalação. As decupagens permitem a visualização e coordenação precisa dos componentes audiovisuais, facilitando a integração harmoniosa entre os diferentes aspectos imagéticos e sonoros da instalação.

Processo de seleção de personagens

Simultaneamente, o processo de seleção de personagens deve ser realizado para garantir que os indivíduos que participarão da instalação estejam alinhados com a visão criativa do projeto. A escolha dos personagens deve refletir e enriquecer a narrativa proposta, contribuindo para a autenticidade e o impacto da instalação.

Escolha de locações

A escolha das locações é uma etapa crucial que influencia significativamente a ambientação da instalação. A seleção deve considerar como os locais contribuem para a narrativa e estética desejadas. Após a escolha, é necessário realizar visitas técnicas em cada locação. Essas visitas são essenciais para avaliar as condições dos locais, identificar possíveis adaptações necessárias e garantir que atendam aos requisitos técnicos e criativos da instalação.

Planejar a estrutura da instalação; Buscar projetores, telas de projeção e caixas de som para quadrifonia de áudio.

O planejamento da estrutura da instalação é uma parte fundamental do processo. Este planejamento inclui a busca e aquisição de equipamentos como projetores, telas de projeção e caixas de som. Para garantir uma experiência audiovisual de alta qualidade, a configuração dos sistemas de som deve ser cuidadosamente planejada, implementada e previamente testada.

PRODUÇÃO

Seguir planejamento da pré-produção

A execução de uma instalação demanda uma abordagem sistemática para garantir a concretização bem-sucedida do projeto. Inicialmente, é essencial seguir o planejamento

da pré-produção, que serve como guia para todas as etapas subsequentes.

Captação das imagens e sons planejadas

O próximo passo é a captação das imagens e sons planejados. Nesta etapa, o foco é reunir todo o material audiovisual conforme especificado no planejamento. A captação deve ser realizada com precisão para garantir que as imagens e sons atendam aos padrões de qualidade desejados e se integrem harmoniosamente ao conceito da instalação.

Materializar as diferentes mídias pensadas para as multitelas da instalação

Uma vez capturado o material, é necessário materializar as diferentes mídias pensadas para as multitelas da instalação. Esta etapa envolve a implementação das mídias audiovisuais nas diversas telas e superfícies projetadas para a instalação, garantindo que cada elemento seja exibido conforme o planejamento e contribua para a experiência imersiva pretendida.

Desenvolvimento da trilha musical

A trilha musical é um componente crucial para criar a atmosfera desejada e complementar a narrativa audiovisual da instalação. A composição e a produção da trilha devem ser cuidadosamente alinhadas com os elementos visuais e sonoros, proporcionando uma experiência coesa e impactante para o público.

PÓS-PRODUÇÃO

Montar o projeto de acordo com a especificidade da instalação audiovisual e suas multitelas.

Após a captação de imagens e sons e a materialização das mídias, o próximo passo é montar o projeto de acordo com a especificidade da instalação audiovisual e suas multitelas. Esta etapa envolve a organização e a integração dos elementos visuais e sonoros nas diferentes telas, garantindo que cada componente seja disposto de maneira a atender ao conceito e à estética do projeto.

Desenvolver a correção de cor e o Color Grading do projeto

Em seguida, é essencial desenvolver a correção de cor e o color grading do projeto. A correção de cor ajusta as tonalidades e o equilíbrio das imagens para assegurar uma apresentação visual consistente e de alta qualidade. O color grading aprimora a aparência estética das imagens, criando uma atmosfera que complementa a narrativa e o tema da instalação.

Finalizar o som e a mixagem de som do projeto.

A finalização do som e a mixagem de som são igualmente cruciais. Nesta fase, o áudio captado é refinado e ajustado para garantir clareza, equilíbrio e impacto. A mixagem deve harmonizar os diferentes elementos sonoros, criando uma experiência auditiva envolvente que se alinha com as imagens e com a trilha musical previamente desenvolvida.

Montar o espaço com as projeções para a primeira exibição do projeto

Com o material audiovisual finalizado, é hora de montar o espaço com as projeções para a primeira exibição do projeto. Este processo envolve a instalação física dos equipamentos, como projetores e telas, e a configuração precisa das projeções para garantir que o projeto seja exibido conforme planejado e ofereça a experiência imersiva desejada.

Em paralelo seguir com a divulgação em mídias impressas e nas redes sociais Paralelamente à montagem do espaço, deve-se seguir com a divulgação em mídias impressas e nas redes sociais. A promoção contínua nas mídias impressas e digitais é essencial para gerar expectativa e atrair o público para a instalação. A comunicação eficaz nas redes sociais, junto com material impresso, ajudará a maximizar a visibilidade do projeto e a garantir uma audiência significativa para a exibição.

CONTRAPARTIDA SOCIAL

O projeto NEGROAMOR tem como contrapartidas sociais:

A democratização do acesso ao cinema e a preservação da memória local através do registro da cultura preta, presente e iguaçuense.

A realização de mostras itinerantes nos pontos de cultura de Foz do Iguaçu e região, nas escolas de ensino juvenil (15 - 19 anos) e EJA, junto a rodas de conversa sobre as possibilidades de criação dentro do cinema preto e periférico.

Ao fim do projeto, realização de uma semana de formação online, à nível nacional e gratuita, sobre o passo a passo do fazer cinematográfico, o uso de políticas públicas e a contação de histórias a partir da escrevivência.

Para além disso, o projeto NEGROAMOR visa destinar uma porcentagem para a inclusão de libras e audiodescrição, viabilizando o acesso para pessoas com deficiência visual e auditiva.

CONCLUSÃO

O projeto NEGROAMOR representa uma profunda e necessária reflexão sobre a interseção entre a negritude e o amor, explorando como o afeto pode ser uma força transformadora e de resistência diante das adversidades históricas e sociais enfrentadas pela comunidade negra. Através de uma abordagem inovadora no campo do cinema expandido, o projeto busca não apenas celebrar a ancestralidade e a cultura afro-brasileira, mas também questionar e reconfigurar as normas hegemônicas que têm moldado a representação das pessoas negras no audiovisual.

A pesquisa realizada ao longo deste trabalho evidenciou a importância do Cinema Negro Brasileiro como uma ferramenta política e social de resistência, destacando sua trajetória desde os pioneiros como Zózimo Bulbul até os movimentos contemporâneos, como o Dogma Feijoada, idealizado por Jeferson De. Essas iniciativas têm sido fundamentais para desafiar estereótipos e promover uma representação mais autêntica e diversa da negritude no cinema.

Além disso, a investigação sobre a literatura e poesia afro-brasileira revelou como essas expressões artísticas têm sido veículos de denúncia, resgate histórico e afirmação identitária. Autores como Maria Firmina dos Reis, Machado de Assis e os poetas dos Cadernos Negros têm contribuído para a construção de uma narrativa que valoriza a cultura negra e suas múltiplas expressões, desafiando o etnocentrismo e abrindo espaço para a voz dos afrodescendentes.

No campo da tecnologia e ancestralidade, o projeto NEGROAMOR resgata a contribuição histórica do povo negro para a ciência e a tecnologia, desconstruindo a narrativa de exclusão e invisibilização que tem sido perpetuada ao longo dos séculos. Ao reconhecer a África como berço da humanidade e da ciência, o projeto reforça a importância de resgatar e honrar o conhecimento ancestral, conectando-o com as lutas contemporâneas por emancipação e representatividade.

A estrutura narrativa e estética de NEGROAMOR, com sua proposta de cinema expandido e uso de múltiplas telas, busca criar uma experiência imersiva que celebra a diversidade e a complexidade da negritude. A escolha de personagens, locações e a construção visual e sonora do projeto refletem um compromisso com a autenticidade e a profundidade das representações negras, alinhando-se aos princípios do Dogma Feijoada e às reflexões de pensadoras como bell hooks, que defendem o amor como uma força política e transformadora.

Por fim, o projeto NEGROAMOR não se limita a uma expressão artística, mas se

propõe a ser um ato político de resistência e celebração. Ao promover a democratização do acesso ao cinema e a preservação da memória local, o projeto busca impactar não apenas o campo audiovisual, mas também a sociedade como um todo, incentivando a reflexão sobre o papel do amor e da autoafirmação na luta contra o racismo e a opressão.

Em síntese, NEGROAMOR é um convite para que todos, especialmente a comunidade negra, reconheçam a potência do amor como ferramenta de cura, resiliência e transformação social. É um projeto que honra o passado, celebra o presente e aponta para um futuro onde a negritude seja plenamente reconhecida, valorizada e amada.

PRÉ-PRODUÇÃO

RELATÓRIO CRÍTICO

REUNIÃO INICIAL, APRESENTAÇÃO DA EQUIPE.

O projeto NEGROAMOR, por sua natureza híbrida e complexa, exigiu desde o princípio um planejamento minucioso e uma organização colaborativa entre diversas áreas do fazer cinematográfico. Tratando-se de uma obra audiovisual em formato expandido, com camadas estéticas, políticas e performativas, tornou-se evidente a necessidade da constituição de uma equipe multidisciplinar, capaz de responder criativamente aos desafios propostos em cada etapa da realização.

Dessa forma, a reunião inicial representou o primeiro marco oficial do processo prático do projeto. A partir da seleção e convite das pessoas que ocupariam os cargos-chave da produção – abrangendo as áreas de Direção de Arte, Direção de Fotografia, Som Direto, Produção, Montagem e Assistência de Direção –, foi convocado um primeiro encontro virtual, com o objetivo de alinhar conceitualmente todas as frentes envolvidas e fomentar um sentimento coletivo de pertencimento ao projeto.

Durante essa reunião, apresentei à equipe a visão geral da direção, tanto no que diz respeito ao recorte narrativo e temático da obra, quanto às referências estéticas e poéticas que inspiram NEGROAMOR. Essa apresentação (vide Anexo [?]) incluiu, entre outros aspectos, um panorama introdutório do argumento central, a estrutura fragmentada e polifônica da narrativa, as intenções por trás da proposta de cinema expandido e a importância da representatividade negra em cada camada do projeto – desde a criação até a exibição.

Além disso, compartilhei com a equipe a versão mais atual do roteiro até aquele momento, correspondente ao segundo tratamento. Esse roteiro, ainda em processo de amadurecimento, já apontava para caminhos importantes no que diz respeito à voz autoral do projeto e à construção dos personagens-performers.

A partir dessa primeira reunião, cada departamento iniciou seu processo específico de desenvolvimento. No caso da produção e assistência de direção, as primeiras ações foram voltadas para a organização administrativa e logística do projeto, como o cronograma de ensaios, locações e reuniões específicas. Já as áreas de criação – fotografia, arte e som – começaram a elaborar propostas conceituais, moodboards e pesquisas visuais e sonoras, a fim de traduzir as intenções da direção para seus respectivos campos técnicos e poéticos.

APRESENTAÇÃO DO PROJETO PARA O ELENCO

Paralelamente ao início dos trabalhos com a equipe técnica, dei início ao processo de aproximação com o elenco artístico de NEGROAMOR. Essa etapa foi essencial para estabelecer, desde o princípio, uma relação de escuta, troca e confiança com as pessoas que dariam corpo, voz e presença às cenas. Considerando a proposta do projeto, que valoriza a performatividade, a expressão autoral e a potência subjetiva de cada participante, era fundamental que cada integrante do elenco compreendesse profundamente o escopo artístico, estético e político da obra.

O primeiro contato foi realizado de forma individual, respeitando o ritmo e a disponibilidade de cada pessoa. A ordem de abordagem se deu da seguinte maneira: inicialmente, com Cabocla João, seguida por Acantonado, Sueli Crespa, Blanca Halice, Jhey Rozsa e, por fim,

Caê. Naquele momento, o processo de seleção da pessoa que interpretaria o personagem MC ainda não havia sido iniciado, sendo a única ausência definida no elenco principal. Apesar disso, a condução das conversas com os demais performers foi possível, uma vez que cada participante já possuía um espaço próprio e bem delineado dentro da estrutura fragmentada do filme.

Durante essas reuniões individuais, apresentei a proposta geral do projeto, destacando os princípios que o norteiam, tais como o hibridismo entre documentário e performance, a valorização das narrativas negras e dissidentes e a abordagem estrutural baseada em blocos independentes, porém interligados. Cada performer teve acesso às informações específicas sobre sua participação: o conceito visual de seu bloco, os elementos cênicos previstos e, sobretudo, o texto que estaria presente em sua cena.

Em casos específicos, como o de Jhey Rozsa e Sueli Crespa – ambas artistas com produção poética autoral –, realizamos, ainda nessa etapa inicial, um diálogo curatorial sobre os textos que seriam incorporados ao filme. A partir de uma escuta atenta e da valorização de suas vozes poéticas singulares, escolhemos em conjunto os textos a serem recitados, levando em consideração tanto a coerência com a proposta narrativa quanto os desejos expressivos de cada uma. Foi um momento de profunda potência criativa, no qual se reafirmou o compromisso do projeto com a coautoria e a construção coletiva da obra.

REUNIÕES ESPECÍFICAS COM CADA ÁREA.

A consolidação da linguagem estética e narrativa de NEGROAMOR exigiu, desde as etapas iniciais, um trabalho colaborativo e cuidadoso entre a direção e cada uma das equipes criativas envolvidas no projeto. Para garantir a coerência visual, sonora e conceitual da obra, realizamos uma série de reuniões específicas com os departamentos de Direção de Arte, Direção de Fotografia, Som, Montagem e Produção. Esses encontros foram fundamentais para transformar as diretrizes gerais da direção em propostas técnicas e criativas concretas, além de servirem como espaços de escuta e proposição por parte das equipes, que contribuíram ativamente para a materialização da linguagem do filme.

Com a equipe de Direção de Arte, estabelecemos uma série de definições que contribuíram diretamente para a construção simbólica de cada bloco do filme. Criamos, de forma colaborativa, propostas de cenografia, paletas cromáticas, seleção de elementos cênicos e concepções de figurino que respondessem tanto à identidade estética individual de cada performer quanto à unidade visual do projeto como um todo. Esse processo resultou em um documento de referência (vide Anexo [?]) que serviu como guia para as etapas seguintes da produção, contribuindo para a coesão e expressividade da linguagem visual de NEGROAMOR.

Nas reuniões com a Direção de Fotografia, aprofundamos a construção imagética do projeto. Discutimos e definimos os tipos de planos a serem utilizados, o comportamento da luz em cada cena, a seleção das lentes mais adequadas e os movimentos de câmera que potencializariam a expressividade de cada bloco. Essa etapa foi essencial para garantir que as imagens estivessem em sintonia com as intenções emocionais, poéticas e políticas do filme. O resultado dessas reuniões também foi sistematizado em um documento específico (vide Anexo [?]) que orientou toda a preparação técnica do departamento.

Em relação ao Som, foram discutidas tanto as estratégias de captação quanto de criação sonora. Definimos, em diálogo com a equipe, quais momentos seriam registrados com som direto, de que forma seriam realizadas as gravações de voz em voice-over, e como seria construída a trilha sonora original, bem como a ambiência sonora de cada bloco. Buscamos desde o início pensar o som como elemento ativo da dramaturgia, e não apenas como componente técnico de registro. Também foi produzida uma memória descritiva do desenho sonoro do projeto (vide Anexo (?)), fundamental para o acompanhamento da pós-produção.

Com a Montagem, a abordagem teve foco na estrutura expandida do filme. Compartilhei com a equipe a proposta de ocupação das telas – considerando que se trata de um projeto multicanal –, indicando o que deveria ser exibido em cada superfície em cada momento, os ritmos específicos de cada bloco e suas respectivas referências estéticas, tanto do cinema quanto das artes visuais e da performance. Foram discutidas questões de sobreposição de imagens, cortes rítmicos, montagem paralela e camadas de tempo, elementos essenciais para a experiência imersiva pretendida.

Por fim, com a equipe de Produção, os encontros foram majoritariamente voltados à organização prática do projeto. Refinamos o orçamento, ajustamos o cronograma de gravações e fizemos os primeiros contatos com as locações previstas, garantindo a viabilidade das propostas criativas levantadas pelas demais áreas.

As reuniões específicas com cada departamento foram, portanto, momentos estruturantes do processo de realização de NEGROAMOR, pois permitiram transformar a visão inicial da direção em ações concretas e coletivas, sempre pautadas pelo diálogo, pelo cuidado e pela escuta horizontal.

FINALIZAÇÃO DO TRATAMENTO FINAL DO ROTEIRO

Com o avanço das etapas de pré-produção e a consolidação das diretrizes criativas em cada área, iniciou-se o processo de finalização do roteiro de NEGROAMOR, culminando em seu quarto tratamento. Essa versão definitiva do roteiro representou um marco importante na jornada do projeto, pois consolidou formalmente tanto a estrutura narrativa quanto os textos que seriam performados por cada integrante do elenco.

Ao contrário das versões anteriores, que ainda operavam como esboços de blocos narrativos e estruturais, o quarto tratamento incorporou de maneira integral os textos autorais e as vozes individuais das pessoas em cena. Cada bloco passou a apresentar, de forma detalhada, os trechos poéticos, memórias pessoais, falas performáticas e histórias ancestrais que compõem a dramaturgia do filme.

Por exemplo, no bloco de Jhey Rozsa, o texto poético apresentado no quarto tratamento é um slam autoral potente que aborda afetos atravessados por traumas e esperanças, em um fluxo rítmico que não apenas se destaca pelo conteúdo, mas pela maneira como seu corpo performa as palavras. Já no caso de Sueli Crespa, o poema “A Roda” – também autoral – conecta diferentes camadas da corporeidade negra e feminina com o imaginário da roda como espaço de resistência, espiritualidade e celebração. O mesmo se dá com outros blocos, como o de Cabocla João, que no quarto tratamento já conta com uma

narrativa ancestral cuidadosamente construída, ou o de Acantonado, cuja performance da poesia “Magia Negra”, de Sérgio Vaz, é minuciosamente alinhada às imagens de arquivo e ao ritmo musical proposto.

Além das falas, o roteiro também amadureceu em termos de descrição imagética, definição de locações e marcação dos tempos de cena. Houve um refinamento no tom e na atmosfera de cada sequência, refletindo não apenas a visão da direção, mas a soma das contribuições criativas trazidas por elenco e equipe técnica nas reuniões, nos testes e nos estudos realizados.

INÍCIO DA FORMAÇÃO DE CADA EQUIPE

Após a reunião inicial com os departamentos principais, deu-se início à composição gradual das equipes que viriam a integrar o projeto NEGROAMOR. Esse processo foi sendo conduzido com base nas necessidades específicas de cada área e na escuta das demandas técnicas, criativas e humanas que surgiam conforme a pré-produção avançava. A formação das equipes aconteceu de maneira orgânica e colaborativa, compondo um ambiente de aprendizagem e troca..

A seguir, a composição da equipe no momento da realização da etapa prática do projeto:

Departamento	Função	Nome(s)
Direção	Direção	Jota Marcos
	Argumento e Roteiro	Jota Marcos
	Assistência de Direção	Serena Vinícius
	Estágio em Direção	Angélica
Produção	Produção Geral e Executiva	José Antônio Lopes
	Produção de Set	Ricardo Blanco
	Assistência de Produção	Tom, Jhy, Mel
	Assistência de Executiva	Alexia
Fotografia	Direção de Fotografia	Francisco Iza
	Assistência de Câmera	Gabrielle Simões
	Estágio em Câmera	Karen
	Elétrica	Guilherme Januário, Vini
	Assistência de Elétrica	Ana Beatriz, William

	Estágio em Elétrica	Miguel Alejandro
	Fotografia Still	Marc Olbry
	Logger	Diwlay
Arte	Direção de Arte	Andressa Caniza
	Assistência de Arte	Sarahí
	Produção de Arte	Bárbara
	Figurista	Monsi
	Maquiagem	Yen
	Estágio em Arte	Beatriz Salum
Som	Técnico de Som	Kayki
	Microfonista	Cybe
	Edição de Som	Edilson
Montagem e Animação	Montagem	Rian Sizino
	Assistência de Montagem	Ana Bia
	Animação	Bemto

Até o encerramento da produção principal, algumas funções específicas da pós-produção permaneciam em aberto, como as de Colorização, Mixagem de Som, Tradução (para legendas multilíngues) e Acessibilidade (legendagem descritiva e audiodescrição). Estas funções serão definidas conforme o cronograma de pós-produção, com o objetivo de garantir a finalização técnica da obra e sua plena acessibilidade e circulação em festivais e espaços culturais.

PROCESSO DE CASTING PARA O PERSONAGEM MC E FIGURAÇÃO

Entre os processos mais delicados e decisivos na construção de NEGROAMOR esteve a definição de quem assumiria o papel do MC – Mestre de Cerimônia, personagem central responsável por conduzir a narrativa entre os blocos. Tratava-se de uma escolha estratégica e simbólica, já que o MC atua como eixo articulador entre as diferentes vozes e performances que compõem o filme. Além disso, outro ponto fundamental era a composição da figuração do bloco final, que representa a celebração coletiva do amor e da identidade negra.

Para dar início a esse processo de seleção, elaboramos um formulário de inscrição online, buscando facilitar o acesso e a participação de pessoas interessadas de Foz do Iguaçu e região. O formulário foi divulgado por meio das redes sociais do projeto,

com ênfase no Instagram, e também em grupos de WhatsApp voltados à comunidade cultural local, a fim de alcançar pessoas de diferentes perfis – especialmente aquelas que não necessariamente já atuavam no campo das artes ou do audiovisual. O objetivo era construir uma seleção plural, aberta a atores e atrizes com ou sem experiência prévia, e que refletisse o compromisso do projeto com a representatividade negra e indígena.

Após o período de inscrições, realizamos entrevistas e testes presenciais com pessoas candidatas ao papel de MC. O processo envolveu leitura de texto, improviso e escuta ativa sobre suas trajetórias, entendendo que o papel exigiria não apenas presença cênica, mas também uma postura política e sensível diante dos temas abordados em NEGROAMOR. Ao mesmo tempo, a equipe de produção entrou em contato com todas as pessoas interessadas em participar como figurantes, explicando a proposta da cena e agendando a sessão de fotos.

O processo de casting revelou-se potente também como espaço de aproximação entre o projeto e a comunidade local, criando pontes com artistas e cidadãos que se reconheceram nas temáticas do filme. Além disso, reafirmou o desejo do projeto de romper com lógicas elitistas de seleção, optando por uma curadoria afetiva, plural e conectada ao território.

NEGROAMOR
CASTING

PROCURAMOS
MC
MESTRE DE CERIMÔNIA
PESSOA NEGRA
PARA ATORES/ATRIZES OU NÃO

FIGURAÇÃO
PESSOAS NEGRAS E/OU INDÍGENAS
PARA BREVE SESSÃO DE FOTOS EM ESTÚDIO

PESSOAS INTERESSADAS BASTA PREENCHER ESTE FORMULÁRIO E ENTRAREMOS EM CONTATO.
ACEITAMOS PESSOAS DE FOZ DO IGUAÇU E CIDADES PRÓXIMAS. A DIÁRIA DAS CENAS ESTÁ PREVISTA PARA O DIA 22/06/2025 EM FOZ DO IGUAÇU. *SUJEITO A ALTERAÇÃO

FIGURA 10.1 - Cartaz de divulgação do casting para MC e figuração
Fonte: Autor

INÍCIO DAS VISITAS TÉCNICAS

As visitas técnicas são uma etapa fundamental na pré-produção de qualquer obra audiovisual, especialmente quando se trata de projetos com múltiplas locações e cenas com propostas estéticas específicas, como é o caso de NEGROAMOR. Essa fase consiste em realizar deslocamentos prévios às locações escolhidas, com o objetivo de analisar a viabilidade técnica, logística e criativa dos espaços. Nessas visitas, são avaliados aspectos como iluminação natural, condições acústicas, acessibilidade, circulação de equipe, segurança, composição visual dos planos, entre outros elementos que impactam diretamente no planejamento das filmagens.

No caso de NEGROAMOR, as visitas técnicas foram iniciadas logo após a finalização das primeiras decupagens elaboradas pelas equipes de Direção, Arte, Fotografia, Som e Produção. Cada visita foi pensada como uma etapa estratégica de refinamento das escolhas narrativas, permitindo ajustes e definições mais precisas sobre como cada bloco se concretizaria em cena.

O primeiro local visitado foi a Biblioteca Comunitária do Cidade Nova e seus arredores, onde seriam gravados dois blocos: o de Acantonado e o de Jhey Rozsa. A locação tem um significado simbólico para o projeto, por ser um importante ponto de articulação cultural na periferia de Foz do Iguaçu, especialmente em torno da cultura urbana e da poesia falada.

No bloco de Acantonado, o espaço escolhido foi um muro localizado dentro do terreno da biblioteca. Durante a visita, testamos os planos previstos em roteiro, identificamos o melhor posicionamento para a base de produção e analisamos os horários mais favoráveis de luz natural para a gravação. Também foi decidido, em conjunto com a equipe de arte, que o muro receberia uma intervenção gráfica com a inscrição “MAGIA NEGRA”, em referência ao poema performado pelo personagem e à estética visual próxima da cultura Hip-Hop.



FIGURA 10.2 - Registro da Locação do Bloco do Acantonado com teste de grafite.
Fonte: Autor

Para o bloco de Jhey Rozsa, a locação escolhida foi a parte posterior da mesma biblioteca. O local não foi escolhido apenas por sua configuração espacial, mas também por sua relevância simbólica: a Biblioteca é onde ocorre o Slam de la Frontera, evento do qual Jhey é slammaster e que serviu como inspiração direta para a construção do bloco. A cena foi concebida para ser filmada em um único plano, valorizando a performance e o espaço como extensão da voz poética da artista.



FIGURA 10.3 e 10.4 - Locação do Bloco da Jhey e teste de plano.
Fonte: Autor

Na sequência, realizamos uma série de visitas técnicas nas dependências da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Foram analisadas três locações distintas:

- O estúdio C217, destinado à gravação do bloco do MC, por oferecer controle de luz, sonoridade e neutralidade de fundo;
- O estúdio de TV, escolhido para a gravação do bloco de Jota, foi selecionado por oferecer um ambiente controlado que permitisse a captação precisa da performance, em especial nos planos fechados de rosto, mãos e olhos. Embora as projeções nas laterais façam parte da proposta estética do filme, elas não foram realizadas durante a gravação, sendo posteriormente inseridas na pós-produção, como parte da composição expandida

do projeto;

– A sala C114, do curso de Artes Cênicas, prevista como locação alternativa para o bloco de Sueli Crespa, originalmente pensado para um espaço externo. A sala foi acionada como plano B devido à ocorrência de chuvas intensas no dia da filmagem, confirmando a importância da previsão de contingência técnica durante a pré-produção.

Também realizamos uma visita ao Bosque dos Macacos, na tentativa de viabilizar a gravação de cenas externas. Contudo, as condições climáticas – especialmente a umidade e o solo encharcado em decorrência das chuvas – inviabilizaram a utilização do local no período da filmagem.

Por fim, realizamos a visita ao espaço destinado ao bloco de Blanca e Caê. A intenção original era que a cena ocorresse na residência do próprio casal, buscando maior fidelidade às suas rotinas e intimidade. Entretanto, devido a um processo de mudança que os dois enfrentavam naquele período, optamos por realocar a locação. O novo espaço – um apartamento localizado na região central de Foz do Iguaçu – foi gentilmente cedido por Andressa Caniza, diretora de arte do projeto. O ambiente foi adaptado pela equipe para refletir a atmosfera proposta no roteiro, mantendo o compromisso com a autenticidade das personagens e com a estética afetiva do filme.



FIGURA 10.5 e 10.6 - Locação do Bloco da Blanca e Caê.
Fonte: Autor

ENSAIOS, TESTES DE MAQUIAGEM, TESTE DE FIGURINO

À medida que nos aproximávamos da etapa final da pré-produção de NEGROAMOR, iniciamos o período dedicado aos ensaios com o elenco, uma fase essencial tanto para o refinamento estético e técnico da obra quanto para o fortalecimento da relação entre direção, arte e performance. Os ensaios ocorreram ao longo das três últimas semanas que antecederam as filmagens, com uma média de três encontros por pessoa do elenco, organizados de forma individual e respeitando a especificidade de cada bloco.

A única exceção foi o casal Blanca e Caê, cuja participação no filme assume um caráter mais documental e espontâneo. Como seu bloco se baseia em depoimentos e interações cotidianas, não houve a necessidade de ensaios formais, preservando assim a naturalidade das relações que o filme busca capturar.

Durante os ensaios, realizamos também os testes de maquiagem e os testes de figurino, ambos fundamentais para consolidar a proposta visual do projeto. A maquiadora Yen, responsável pelo desenho de maquiagem do filme, testou cuidadosamente o tom de base de cada pessoa do elenco, avaliando como as cores, texturas e acabamentos reagiriam à luz utilizada nas gravações. Esse processo foi essencial para garantir fidelidade estética, especialmente considerando a diversidade de peles negras e a importância simbólica que a maquiagem assume em NEGROAMOR, como elemento de identidade e afirmação.

Simultaneamente, a equipe de figurino realizou os testes de vestimenta, experimentando diferentes peças, cortes e tecidos em cada performer. Observamos como os figurinos se comportavam diante da câmera, em relação aos movimentos corporais, à iluminação e à narrativa de cada bloco. As escolhas levaram em conta tanto o conforto de quem vestia quanto o impacto visual no conjunto da cena, respeitando a coerência de cada universo simbólico.

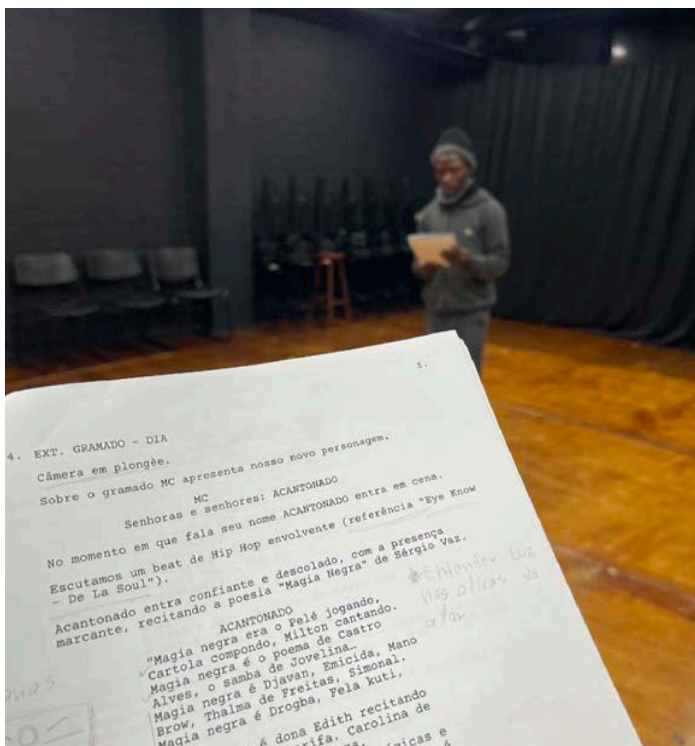


FIGURA 10.7 - Primeiro ensaio com Acantonado
Fonte: Autor



FIGURA 10.8- Teste de maquiagem em Sueli Crespa
Fonte: Autor

Mais do que uma preparação técnica, os ensaios também cumpriram uma função de preparação subjetiva e emocional do elenco. Considerando que grande parte das pessoas que compõem o filme não são atores ou atrizes profissionais, os encontros serviram como espaço de escuta, acolhimento e experimentação. Foi nesse contexto que cada performer pôde explorar sua presença em cena, ajustar o ritmo de suas falas, experimentar gestos e se conectar com os afetos evocados por suas falas ou poemas.

REUNIÃO GERAL PRESENCIAL DE OD

Ao final da última semana de pré-produção, mais precisamente na sexta-feira que antecedeu o primeiro dia de gravação, realizamos uma reunião geral presencial com toda a equipe técnica e criativa do projeto. A condução da reunião foi realizada pela assistente de direção Serena Vinícius, responsável por apresentar o plano de filmagem consolidado, bem como as Ordens do Dia que guiariam cada uma das quatro diárias de gravação de NEGROAMOR.

Nessa reunião final, foram apresentados e discutidos todos os pontos logísticos e operacionais que orientariam a produção: quais blocos seriam filmados em cada dia, em que horários, com quais equipamentos, quantas cenas por locação, o tempo estimado de cada diária, os formatos de captação, o transporte da equipe, a montagem dos sets, e os momentos de pausa e alimentação. Também foi o momento de esclarecer dúvidas, alinhar expectativas e garantir que todas as pessoas envolvidas estivessem cientes de seus papéis e responsabilidades.

A importância dessa reunião foi estratégica e simbólica: além de garantir a fluidez da produção e evitar contratempos, ela reforçou o espírito de colaboração entre as equipes. Ao reunir presencialmente todas as pessoas envolvidas – muitas das quais haviam atuado em frentes diferentes ao longo da pré-produção – conseguimos alinhar visões e estabelecer um compromisso coletivo com a realização do projeto de forma organizada, segura e respeitosa.

As filmagens foram distribuídas em quatro diárias consecutivas, com início no sábado, dia 28, e encerramento na terça-feira, dia 1º de julho. A cada dia, foram gravados dois blocos, totalizando a conclusão de todo o filme em uma única sequência de produção intensiva. A preparação realizada ao longo das semanas anteriores, especialmente essa reunião final, foi decisiva para que o cronograma fosse cumprido com eficiência e para que o ambiente de trabalho durante a gravação fosse o mais tranquilo, afetuoso e profissional possível.

PRODUÇÃO

RELATÓRIO CRÍTICO

A fase de produção corresponde ao momento em que o projeto audiovisual é efetivamente realizado, ou seja, quando ocorre a captação das imagens e sons que darão corpo à obra. Essa etapa sucede o longo período de pré-produção, no qual se planeja minuciosamente cada detalhe técnico, logístico e criativo. Durante a produção, todas as decisões tomadas anteriormente são colocadas em prática por meio das filmagens, que geralmente são organizadas em diárias – blocos de tempo que reúnem cenas a serem gravadas de acordo com critérios de roteiro, locação, disponibilidade de elenco, condições de luz, entre outros.

A produção é também o momento de maior envolvimento coletivo: dezenas de profissionais atuam simultaneamente em frentes distintas exigindo coordenação, escuta ativa e agilidade na resolução de imprevistos. A etapa de produção de NEGROAMOR foi cuidadosamente dividida em quatro diárias, sendo cada uma dedicada a dois blocos do filme.

DIÁRIA 1: BLANCA E CAÊ, FINALIZAÇÃO

Sábado, 28 de junho de 2025

Bloco: Blanca e Caê

A primeira manhã de filmagens foi dedicada ao bloco de Blanca e Caê, cuja proposta estética e narrativa se baseia em uma abordagem mais documental e intimista. Por se tratar de um bloco construído a partir de depoimentos e gestos espontâneos no espaço doméstico, optamos por trabalhar com uma equipe reduzida de aproximadamente 10 pessoas, composta pelas áreas de direção, fotografia, produção e arte. A equipe de som direto não esteve presente nesse momento, pois não havia captação de áudio em tempo real – o conteúdo sonoro desse bloco seria posteriormente gravado em estúdio.

Após a chegada do elenco, foi servido um café da manhã coletivo, criando um clima acolhedor e propício para a realização da cena. Em seguida, iniciamos as gravações, cobrindo todos os planos previstos em roteiro, sem intercorrências ou atrasos. A diária fluiu com tranquilidade, e todas as metas foram cumpridas dentro do cronograma. Encerramos as gravações no período da manhã, almoçando na própria locação antes de



FIGURA 11.1 e 11.2- Frame do Bloco de Blanca e Caê
Fonte: Autor

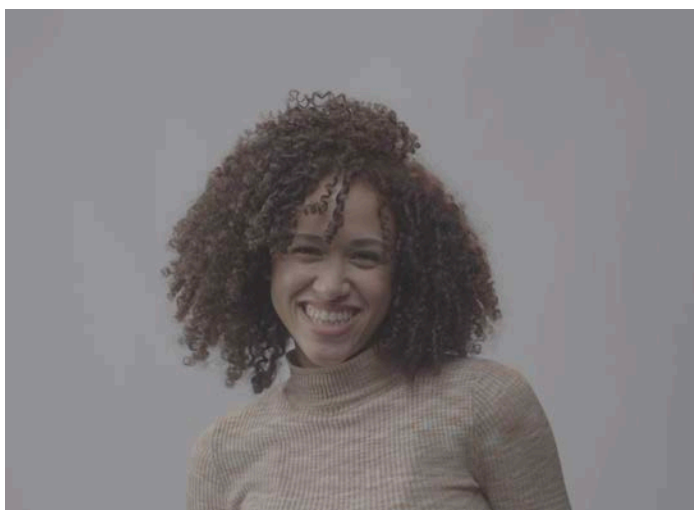
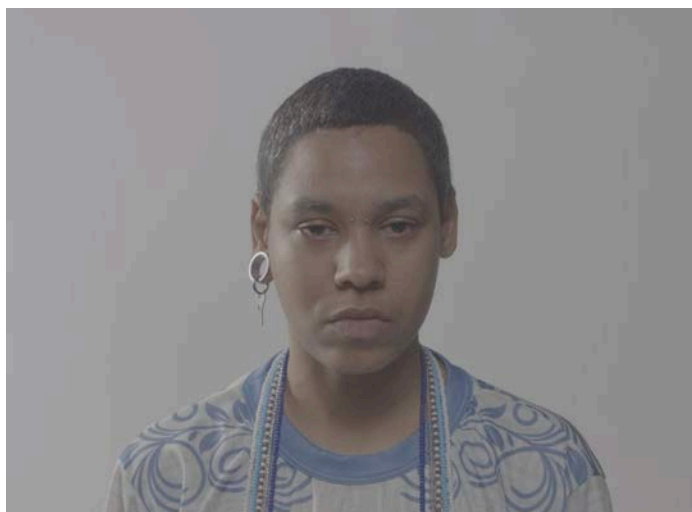
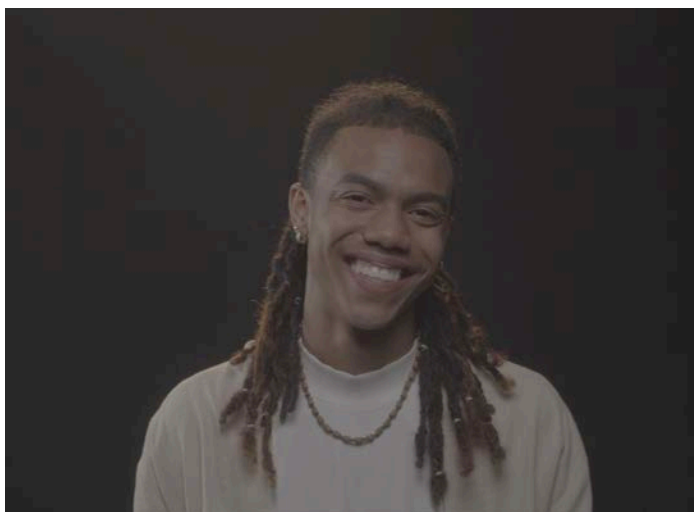
seguir para a segunda parte da diária.

BLOCO FINAL – MC E FIGURAÇÃO

Na segunda parte do dia, a equipe se deslocou até o estúdio de televisão da UNILA, onde seria gravado o bloco final de NEGROAMOR – um momento coletivo de encerramento que reúne todo o elenco principal e mais 17 pessoas na figuração. Embora o plano tivesse estrutura visual relativamente simples, a logística envolvida era complexa, principalmente devido ao número de pessoas em cena e à necessidade de sincronia entre figurino, luz e câmera.

Enquanto a equipe técnica (fotografia, arte, produção e elétrica) preparava o cenário e a iluminação no estúdio, eu, juntamente com Blanca, Caê e o técnico de som direto Kayki, nos deslocamos ao estúdio de áudio da UNILA. Lá, realizamos a gravação da narração em voice-over referente ao bloco de Blanca e Caê. Essa estratégia logística foi essencial para otimizar o tempo da equipe e manter o ritmo da diária.

Concluída a gravação em estúdio, Blanca e Caê foram liberados para descanso, e eu retornei ao set para acompanhar a finalização da montagem. Com tudo pronto, demos início à gravação do bloco final, contando com a presença de 17 figurantes e de todo o elenco principal. O cenário foi montado a partir de uma composição com fundo branco e fundo preto, utilizados de forma alternada e simbólica, de acordo com a proposta visual do filme. As pessoas foram distribuídas individualmente no espaço cênico, cada uma



FIGURAS 11.3, 11.4, 11.5 e 11.6 - Frames do Bloco de Finalização
Fonte: Autor.

assumindo gestos, posturas e presenças singulares, compondo uma imagem coletiva de força e diversidade.

Como parte da estrutura seria reutilizada na diária seguinte, realizamos apenas a desmontagem parcial dos equipamentos e elementos de arte ao final do dia.

A diária foi concluída por volta das 18h, com a equipe organizada, o set desproduzido de maneira eficiente e todos os participantes devidamente acolhidos com alimentação, transporte e orientação. Os figurantes foram dispensados após a gravação, e a equipe finalizou o dia com a sensação de um início bem-sucedido e alinhado com o espírito coletivo do projeto.

DIÁRIA 2: JOTA, MC

Domingo, 29 de junho de 2025

Bloco: Jota

A segunda diária de filmagens teve início pela manhã, com a chegada de toda a equipe técnica ao estúdio. A produção organizou um café da manhã coletivo para que todas as pessoas envolvidas pudessem se alimentar e iniciar o dia de forma acolhedora e fortalecida. Após o desjejum, realizamos uma breve reunião de abertura, em roda, com todas as áreas presentes. Esse momento serviu para que eu, como diretor, pudesse agradecer pelo início bem-sucedido da produção, algo que não havia sido possível fazer formalmente na primeira diária devido à intensidade das atividades. Na sequência, a assistente de direção Serena Vinícius apresentou o cronograma da diária, explicando com clareza os horários, etapas, deslocamentos e responsabilidades de cada setor.

A gravação do bloco de Jota apresentava um desafio particular: o personagem em cena era interpretado por mim, o diretor do projeto. Isso exigiu um cuidado extra na logística da direção, uma vez que eu precisava dividir minha atenção entre o papel diante da câmera e a supervisão do set. As soluções encontradas foram cruciais para que o processo fluísse com tranquilidade. Enquanto a equipe montava o cenário, eu me dirigi ao camarim para o processo de maquiagem. Após a caracterização, retornei ao estúdio, vesti o figurino e acompanhei os ajustes finais da arte e da fotografia antes de entrar em cena.

A presença de Serena foi essencial neste bloco. Por conhecer profundamente o projeto e ter participado de todo o processo de pré-produção e ensaios, ela assumiu a direção da cena durante minha performance, conduzindo com sensibilidade, escuta e assertividade. A gravação se concentrou em um ambiente intimista, com fundo branco e uma abordagem confessional. O bloco fala das minhas memórias, infâncias, marcas e afetos, exigindo um tipo de entrega que só foi possível com o acolhimento e a preparação de toda a equipe.

Os primeiros planos foram gravados sem som direto. No entanto, o último plano do bloco exigia captação de som em tempo real. Para isso, a equipe de som, que havia chegado ao set mais tarde, já estava posicionada. O técnico de som direto, Kayki, foi o responsável pela preparação e execução da captação sonora, garantindo que tudo estivesse pronto para a gravação sincronizada de áudio e imagem. O plano foi realizado utilizando o cenário de fundo branco, o mesmo que havia sido parcialmente utilizado na diária anterior, razão pela qual sua montagem não precisou ser refeita do zero.

Com a finalização das imagens e sons do bloco de Jota, toda a equipe fez uma pausa para



FIGURA 11.7 - Frame Bloco de Jota
Fonte: Autor

o almoço coletivo no refeitório da UNILA. Enquanto isso, chegava ao local o intérprete do personagem MC, Vinícius, que imediatamente iniciou seu processo de preparação.

Bloco: MC

Enquanto parte da equipe almoçava, o personagem MC (interpretado por Vinícius) começou sua caracterização, passando pela maquiagem, figurino e colocação de acessórios. Nesse momento, o técnico de som direto já realizou a aplicação da lapela, antecipando a preparação para a captação de som direto.

Enquanto isso, a equipe de arte e produção, que já havia adiantado a montagem do cenário durante a manhã em um segundo estúdio da UNILA, deixou o espaço pronto para a fotografia trabalhar. Coube à equipe de fotografia montar a luz e posicionar a câmera, criando a atmosfera que daria suporte à performance do MC.

Após a caracterização, me encontrei com Vinícius em um momento de concentração e escuta. Conversamos, nos conectamos, repassamos o texto e alinhamos detalhes finais da atuação. Apesar de termos passado por ensaios prévios, era fundamental garantir que ele estivesse presente emocionalmente para a gravação, considerando a intensidade simbólica do papel do MC como figura articuladora do filme.

Gravamos dois planos principais para este bloco, ambos com som direto. A atuação de Vinícius se deu com precisão e entrega, e a equipe estava completamente sincronizada para garantir que tudo ocorresse dentro do planejado. Com o encerramento das filmagens em imagem e som, demos início à última etapa do dia: a gravação das vozes em off (voice-over).

Para essa etapa, permaneceu uma equipe reduzida: eu (direção), Serena (assistência de direção), Kayki (som direto) e Cybele (microfonista). No estúdio de áudio, gravamos as narrações em off do bloco de Jota – uma carta endereçada ao eu do passado – e do bloco do MC, que incluiu a locução do bloco final e todas as chamadas dos personagens que conduzem a estrutura fragmentada de NEGROAMOR.

Ao término das gravações, realizamos a desprodução do estúdio de forma cuidadosa

e organizada, encerrando o segundo dia de filmagens. Essa diária foi marcada por um equilíbrio entre o íntimo e o performativo, além de representar um importante ponto de virada emocional e simbólica no filme. Com tudo finalizado, seguimos para o merecido



FIGURA 11.8 - Frame Bloco MC
Fonte: Autor

descanso e preparação para a Diária 3.

DIÁRIA 3: CABOCLA JOÃO, SUELI CRESPA

Segunda-feira, 30 de junho de 2025

Bloco: Cabocla João

A terceira diária de filmagens teve início logo cedo, com o transporte da equipe até a locação do primeiro bloco do dia: o Teatro Barracão, um espaço cultural importante da cidade de Foz do Iguaçu. Chegamos à locação e, como de costume, realizamos um café da manhã coletivo, prática que se repetiu em todas as diárias como forma de acolhimento, fortalecimento e preparação para o trabalho do dia.

Após esse momento inicial, cada equipe seguiu para suas respectivas responsabilidades:

- A equipe de arte cuidou da preparação da maquiagem, do figurino e da ambientação cênica;
- A fotografia e a elétrica montaram a câmera, os monitores e o esquema de iluminação;
- A equipe de som preparou os equipamentos de captação, microfones, gravadores e lapelas;
- A produção organizou a logística da locação, alimentação e transporte;
- Eu e Serena coordenamos as atividades gerais do set e garantimos o alinhamento com o plano de filmagem.

O bloco de Cabocla João apresentava uma proposta singular: a contação de um conto infantil de tradição oral afro-brasileira, com forte carga simbólica e poética. Era uma cena

simples em termos técnicos, mas extremamente rica em presença, gesto e palavra. A filmagem foi conduzida de forma fluida, seguindo a Ordem do Dia previamente elaborada. Gravamos dois planos longos, ambos contínuos, priorizando o tempo real e a entrega da performance.

As gravações ocorreram durante toda a manhã e se desenvolveram de maneira serena e precisa, sem intercorrências técnicas. Após a conclusão da captação de som e imagem, realizamos a desprodução do set, organizamos os equipamentos e voltamos à UNILA



FIGURA 11.9 - Bastidores Bloco Cabocla João
Fonte: Autor

para a próxima etapa do dia. Ao retornar, almoçamos coletivamente no refeitório da universidade e demos início à preparação do segundo bloco da diária.

Bloco: Sueli Crespa

O segundo bloco do dia seria originalmente gravado no Bosque dos Macacos, um espaço ao ar livre repleto de vegetação, que havia sido escolhido justamente por sua força visual e simbólica. A ideia inicial era criar uma atmosfera mística e orgânica para a performance da personagem Sueli Crespa, que recitaria seu poema autoral “A Roda”, trajando um figurino branco.

No entanto, devido às chuvas constantes nos dias anteriores, o solo do bosque encontrava-se molhado e lamacento, o que tornava inviável o uso do figurino e comprometia a segurança e a logística da gravação. Diante disso, optamos por acionar o plano B: realizar a cena na sala C115 de Teatro da UNILA, um espaço interno já conhecido pela equipe e que oferecia condições adequadas para a montagem da cena.

Mais do que uma alternativa técnica, a escolha dessa sala carregava forte valor simbólico para a própria Sueli Crespa. Foi nesse mesmo espaço que ela apresentou seu Trabalho de Conclusão de Curso anos antes, o que conferiu à gravação uma camada adicional de significado e afeto.



FIGURA 11.10 - Bastidores Bloco Sueli Crespa
Fonte: Autor

Como nas outras etapas, seguimos com o protocolo de preparação: maquiagem, figurino, montagem de luz, microfonação e ajustes de câmera. A performance de Sueli foi gravada em clima de concentração e respeito, valorizando a sua entrega corporal e poética. Os planos foram finalizados conforme previsto e, ao término, realizamos a desprodução do cenário e a organização dos materiais.

A Diária 3 se encerrou com a equipe reunida, já com foco na preparação para a quarta e última diária de gravação, que aconteceria no dia seguinte.

DIÁRIA 4: ACANTONADO, JHEY ROSZA

Terça-feira, 1º de julho de 2025

Bloco: Acantonado

A quarta e última diária de filmagens teve como cenário o território da Biblioteca Comunitária da Cidade Nova, local já visitado em etapas anteriores. No entanto, antes de relatar os acontecimentos do dia, é importante retroceder ao início daquela semana. Na terça-feira anterior, estabelecemos contato com o artista visual e grafiteiro Acauã, reconhecido em Foz do Iguaçu por seus trabalhos urbanos. A ele foi feita a proposta de criar uma intervenção gráfica no muro da Biblioteca, onde seria filmado o bloco de Acantonado.

Entre os dias sexta-feira e sábado, o artista realizou o grafite com o título “Magia Negra”, inspirado no poema homônimo de Sérgio Vaz, que seria recitado pelo personagem. Tratava-se de um elemento narrativo e simbólico, pensado desde a pré-produção como parte da composição estética e política do bloco. Na manhã da terça-feira, dia da filmagem, Acauã ainda esteve presente no local para aplicar os últimos retoques na arte, momentos antes da abertura de câmera.

Seguindo o protocolo já estabelecido nas diárias anteriores, a equipe se reuniu cedo e foi transportada para a locação, que também serviu como base de produção naquele dia.

Tomamos o café da manhã coletivo no próprio espaço da biblioteca e, em seguida, cada equipe seguiu com suas responsabilidades específicas.

Antes de gravar, fiz um breve ensaio com Acantonado, revisando o ritmo e a entonação do texto. O poema “Magia Negra” é extenso e repleto de referências a personalidades negras históricas e contemporâneas, o que exigia memória, fôlego e precisão. Acantonado, por ser ator profissional, conduziu a cena com potência, presença e domínio cênico, entregando uma performance marcada por força e emoção.

A gravação foi realizada conforme a decupagem estética previamente elaborada, e todos os planos previstos foram captados com êxito. O cenário – com o grafite ao fundo, o figurino cuidadosamente escolhido e a luz natural da locação – contribuiu para um dos momentos mais viscerais de NEGROAMOR. Ao final da manhã, com o bloco finalizado,



FIGURA 11.11 e 11.12 - Bastidores do Grafite e do Cenário do Bloco do Acantonado
Fonte: Autor

almoçamos no próprio espaço da biblioteca e demos início à preparação do último bloco do filme.

Bloco: Jhey Rozsa

O bloco de Jhey Rozsa foi o último a ser gravado em todo o processo de produção de NEGROAMOR, encerrando essa etapa intensa do projeto. A proposta era clara: um único plano-sequência, contínuo, em que a performer recita um texto poético autoral, inspirado

na linguagem do slam.

Por se tratar de uma única tomada longa e sem cortes, a preparação exigia total sintonia entre performance, câmera, luz e som. Enquanto a equipe desmontava parte do set anterior e almoçava, Jhey chegou com antecedência à locação. Ela iniciou sua caracterização, maquiagem e figurino, enquanto a fotografia preparava o enquadramento e a iluminação necessárias para o plano.

A gravação do bloco foi marcada pela intensidade. Por ser uma cena única com texto longo, foram realizados 13 takes, o maior número em todo o processo de filmagem. Cada tentativa visava alinhar a emoção da performance com a fluidez técnica da imagem. A dedicação de Jhey e da equipe foi essencial para que o bloco atingisse sua plenitude expressiva. Ao final, o resultado foi considerado preciso, potente e fiel à proposta estética e política do projeto.

Com a conclusão do bloco, finalizamos toda a etapa de captação de imagens e sons de NEGROAMOR. A sensação era de dever cumprido – de termos materializado, ao longo de quatro dias intensos, um projeto atravessado por amor, resistência, memória e colaboração. A desprodução do set foi realizada com tranquilidade, e os equipamentos organizados para o início da fase seguinte: a pós-produção.



FIGURA 11.13 - Bastidores Bloco Jhey Rosza
Fonte: Autor

PÓS-PRODUÇÃO

RELATÓRIO CRÍTICO

A pós-produção é a etapa que sucede a realização das filmagens e corresponde ao momento de materialização definitiva da obra audiovisual. Se na pré-produção se formula o projeto e na produção se concretizam as imagens e sons, é na pós-produção que esses elementos são reorganizados, lapidados e finalizados em um produto narrativo tecnicamente pronto para ser exibido.

Essa fase envolve uma série de processos técnicos e criativos — como montagem, correção de cor, edição e mixagem de som, adição de trilhas e efeitos, gravação de vozes em off, legendagem, acessibilidade, entre outros —, que exigem sensibilidade e atenção aos detalhes. A pós-produção é, portanto, um espaço de síntese e de novas descobertas, onde o filme ganha forma final e aprofunda sua linguagem.

Em NEGROAMOR, essa etapa está em curso neste momento. Algumas ações já foram iniciadas ou concluídas, outras estão em andamento, e diversas ainda estão previstas, conforme o cronograma oficial do projeto (Anexo: CRONOGRAMA NEGROAMOR).

INÍCIO DA ASSISTÊNCIA DE MONTAGEM

O trabalho de assistência de montagem foi uma das primeiras ações iniciadas após a conclusão da fase de produção. Este processo, conduzido por Ana Bia, teve início logo na semana posterior à última diária de gravação. As tarefas realizadas incluem a organização completa dos materiais brutos, a sincronização entre áudio e vídeo de cada plano, bem como a etiquetagem e separação dos arquivos por bloco, personagem e cena.

Esse trabalho de base é fundamental para que a montagem fluía com agilidade, evitando retrabalhos e facilitando a visualização criativa do montador. Com essa organização já realizada, a equipe de montagem pôde dar início ao processo criativo com maior segurança.

INÍCIO DA MONTAGEM

A montagem oficial do filme está sendo conduzida por Rian Sizino, com apoio da direção e da assistência de montagem. O trabalho iniciou-se conforme previsto no cronograma (semana 13 em diante) e vem sendo realizado em etapas, com foco em blocos individuais, respeitando a estrutura fragmentada e não linear da narrativa de NEGROAMOR.

A montagem é tratada não apenas como uma costura técnica, mas como um espaço de criação poética e política. A organização dos blocos, o ritmo das imagens, a duração dos silêncios, os cortes entre passado e presente, tudo é pensado com atenção ao conteúdo estético que o filme deseja transmitir. Esse processo deve se estender por diversas semanas, conforme planejado no cronograma (de julho a agosto, com finalização prevista para a segunda quinzena de agosto).

DEMANDAS FUTURAS

Diversas etapas ainda estão previstas para as próximas semanas e meses da pós-produção. Entre as principais, destacam-se:

Montagem de Blocos Finais e Transições: o processo de montagem ainda se estenderá pelas próximas seis semanas, até o fim de agosto, com cortes provisórios e refinamentos progressivos;

Correção de Cor (Color Grading): iniciada a partir da última semana de agosto, com duração prevista de seis semanas (Anexo: Cronograma, Semanas 20 a 25);
Edição e Mixagem de Som: ajustes de ambiência, sincronia, equalização de vozes e inserção de trilha sonora – também previstos entre agosto e setembro;
Finalização da Animação: incluindo possíveis gráficos e elementos visuais adicionais;
Acessibilidade: legendagem, tradução e preparação de versões com LIBRAS e audiodescrição – previstos para o segundo ciclo de finalização (outubro em diante);
Criação de Materiais de Divulgação e Preparação para Exibição Pública.

PREVISÃO DE EXIBIÇÃO

Conforme planejado no cronograma (Anexo: Semanas 33, 34 e 35), as primeiras exposições públicas de NEGROAMOR acontecerão entre novembro e dezembro de 2025, com três exposições confirmadas em diferentes espaços culturais da cidade.

Essas sessões fazem parte do compromisso de devolutiva social e de democratização do acesso ao audiovisual proposto pelo projeto. Além disso, será realizada uma festa de lançamento (Semana 32) e, posteriormente, o filme circulará em mostras, cineclubes e festivais, além de ser disponibilizado online com recursos de acessibilidade.

A etapa de pós-produção de NEGROAMOR é tão importante quanto todas as anteriores. É nesse momento que se reafirmam as escolhas políticas, estéticas e afetivas que sustentam a obra. Em curso neste momento, a pós-produção é um espaço de refinamento e invenção. É onde o filme se abre, mais uma vez, à colaboração coletiva – com tempo, cuidado e potência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gênese do projeto NEGROAMOR está profundamente enraizada no afeto, na escuta e na inspiração. Desde seus primeiros traços conceituais, esta obra nasceu da necessidade urgente de imaginar e construir narrativas negras que não se resumam à dor, mas que também celebrem o amor, a sensibilidade e a potência criadora de nossos corpos e histórias.

O ponto de partida para a concepção do projeto remonta ao ano de 2022, após minha participação em uma palestra ministrada pela professora, pesquisadora e cineasta Edileuza Penha de Souza, uma referência fundamental para o Cinema Negro Brasileiro contemporâneo. Naquela tarde, Edileuza compartilhou reflexões profundas sobre a possibilidade – e mais do que isso, a necessidade – de abordar o amor a partir da perspectiva de pessoas negras, mesmo diante de todos os atravessamentos estruturais de um país marcado pelo racismo, pela desigualdade e pela exclusão.

O gesto de Edileuza, ao afirmar que o amor negro é possível e revolucionário, plantou em mim uma semente. Uma semente que germinou lentamente, atravessando meu corpo, minhas ideias e minhas urgências criativas. A escuta daquela fala não apenas me autorizou a sonhar com um projeto que falasse sobre o amor negro, mas também me convocou à responsabilidade de construir uma obra que dialogasse com essas questões de forma sensível, política e estética. Hoje, percebo que essa semente cresceu – e que os frutos que virão, ainda que futuros, já carregam a força das raízes que me constituem. Paralelamente, outra cineasta que admiro profundamente – e que tenho o privilégio de chamar de amiga – foi decisiva para a concretização desse sonho. Refiro-me a Stheffany Fernanda, artista e realizadora que, com generosidade e firmeza, me ensinou como fazer cinema a partir das margens, desafiando os modelos hegemônicos de produção audiovisual. Stheffany me mostrou que é possível realizar filmes com poucos recursos financeiros, mas com uma abundância imensa de afeto, de coragem e de potência coletiva. Seus ensinamentos não se limitaram à técnica ou à prática: ela me apresentou formas de “hackear o sistema”, de burlar as engrenagens que historicamente afastam corpos negros, periféricos e dissidentes dos meios institucionais de produção artística.

Tanto Edileuza quanto Stheffany, cada uma a seu modo, foram presenças fundamentais para que NEGROAMOR pudesse existir. Edileuza me ensinou a sonhar com o projeto; Stheffany me mostrou caminhos para realizá-lo. Ambas foram e continuam sendo bússolas afetivas e políticas em minha trajetória como realizador. Ter referências como essas – e, mais ainda, tê-las por perto – é algo que não apenas fortalece a caminhada, mas também expande o horizonte do que é possível imaginar e construir coletivamente.



FIGURA 13.1 - Eu e Edileuza Penha de Souza
Fonte: Autor



FIGURA 13.2 - Parte da equipe NEGROAMOR
Fonte: Autor

O processo de realização de NEGROAMOR foi, acima de tudo, um gesto coletivo de resistência. Desde as primeiras reuniões de pré-produção, passando pela montagem das equipes, construção dos roteiros, ensaios, gravações e agora na pós-produção em andamento, o projeto se construiu como um organismo vivo, pulsante, em constante transformação.

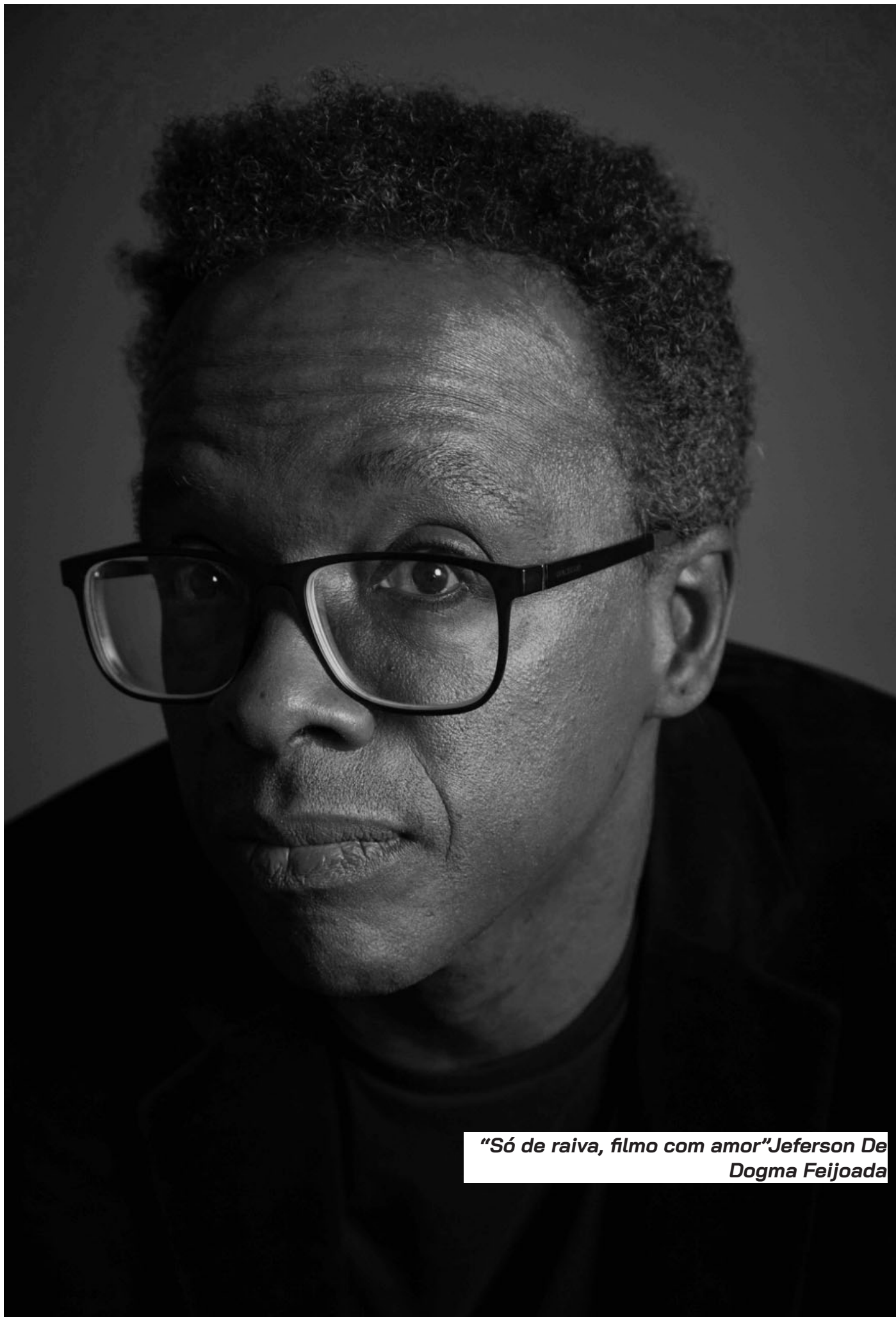
Muito além da execução de um projeto, NEGROAMOR representou um território de encontro – entre pessoas, histórias, vivências e linguagens. Cada pessoa que integrou a equipe técnica e artística trouxe consigo sua trajetória, sua subjetividade e sua forma única de contribuir para a materialização do projeto. A horizontalidade nas relações de trabalho, a valorização de artistas negros(as/es) e LGBTQIAP+, o acolhimento de não-atores e a abertura à experimentação fizeram de NEGROAMOR um espaço de criação que ultrapassa os limites formais do audiovisual tradicional.

A etapa de produção, realizada em quatro diárias intensas, foi marcada por entrega coletiva. Cada bloco gravado condensou universos próprios de linguagem e estética – um mosaico de memórias, afetos e sonhos que se atravessam. A escolha por trabalhar com diferentes formatos narrativos e poéticos reafirma o desejo do projeto de tensionar o que se entende como cinema, abraçando o híbrido, o performativo, o documental, o íntimo e o coletivo.

Na pós-produção, processo ainda em curso, o filme continua sendo pensado. A montagem se apresenta como um novo gesto de escrita, onde tempo e imagem se reordenam com sensibilidade. Ainda há muito a ser feito – da sonorização à acessibilidade, da finalização à circulação – mas há também a certeza de que o filme já está vivo, presente nos encontros que possibilitou e nas memórias que despertou.

NEGROAMOR nasce do desejo de amar e resistir. De escurecer os gestos, os enquadramentos, as formas de narrar. De falar do amor a partir da negritude, não como exceção, mas como centro. E neste processo, reafirmamos o cinema como ferramenta de cuidado, escuta e transformação.

Esse relatório, ao detalhar cada uma das etapas vividas, é também um testemunho de tudo que foi sonhado, realizado e ainda está por vir. Um registro não apenas técnico, mas profundamente político e afetivo. Porque fazer cinema, para nós, é também um modo de estar no mundo.



*"Só de raiva, filme com amor" Jeferson De
Dogma Feijoada*

REFERÊNCIAS

BIBLIOGRÁFICAS

DUARTE, Eduardo de Assis. “Literatura afro-brasileira: um conceito em construção”. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, nº. 31, Brasília, janeiro-junho de 2008, pp. 11-23.

CARVALHO, Noel dos Santos. Esboço para uma história do negro no cinema brasileiro. In: Jeferson De (org.), Dogma Feijoada: O Cinema Negro Brasileiro. São Paulo: Imprensa Oficial, 2005.

DOMINGUES, Petrônio. Dogma Feijoada: A Invenção do Cinema Negro Brasileiro. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 33, n. 96, 2018.

STAM, Robert. Multiculturalismo Tropical: Uma História Comparativa da Raça na Cultura e no Cinema Brasileiros. São Paulo: Edusp, 2008.

VENTURI, Gustavo; TURRA, Cleusa. Racismo Cordial: A Mais Completa Análise sobre o Preconceito de Cor no Brasil. São Paulo: Ática, 1995.

DIALLO, Alfa Oumar; SANTOS, Cíntia. Vida e obra de Cheikh Anta Diop: o homem que revolucionou o pensamento africano.

LOBO, Mory Marcia de Oliveira. Cinema negro na educação: as materialidades da imagem de autoafirmação no processo de descolonização em “A Dialética do Amor”. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Cuiabá, 2017.

Fialho, V. M. HIP HOP: conceito e história. Recuperado em 28 de janeiro de 2019, disponível em: http://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Fialho-Hip_Hopconceito_e_historia.pdf

HOOKS, bell. Salvação: pessoas negras e o amor / bell hooks; tradução de Vinicius da Silva. São Paulo: Elefante, 2024.

HOOKS, bell. Cinema vivido: raça, classe e sexo nas telas / bell hooks; tradução de Natalia Engler. São Paulo: Elefante, 2023

HOOKS, bell. Tudo sobre o amor: novas perspectivas / bell hooks; tradução de Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2021

FANON, Frantz. *Pele Negra, Máscaras Brancas*; tradução de Sebastião Nascimento. São Paulo: Ubu Editora, 2020

CARVALHO, Victa de O dispositivo na arte contemporânea: relações entre cinema, vídeo e novas mídias / Victa de Carvalho. – Porto Alegre: Sulina, 2020. 175 p.

MACIEL, Katia (org.). *Transcinemas*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2009.

MOTTA, Débora. *Visorama: um novo conceito de audiovisual*. texto sobre a exposição “Oi Futuro”, Flamengo, Rio de Janeiro, de 28/05/2010. Disponível em: <https://siteantigo.faperj.br/?id=1726.2.4> Último acesso em 04 de outubro de 2024.

REFERÊNCIAS ARTÍSTICAS

LAFOURCADE, Natalia. Un Canto Por México - El Musical. Produção: Natalia Lafourcade. México: Sony Music México, 2020. filme (24 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=emTLbk7jd8E>.

LEE, Spike. Faça a Coisa Certa. Direção: Spike Lee. Produção: Spike Lee. Estados Unidos: Universal Pictures, 1989. filme (120 min).

THE WEEKND. Dawn FM. Republic Records, 2022. álbum musical. Acesso em: 23 de novembro de 2024.

GURU. Jazzmatazz Volume 1. Chrysalis Records, 1993. álbum musical. Acesso em: 23 de novembro de 2024.

RACIONAIS MC'S. Nada Como Um Dia Após o Outro Dia, Vol. 1 & 2. Brasil: Cosa Nostra Fonográfica, 2002. 1 álbum musical. Acesso em: 23 de novembro de 2024.

BACO EXU DO BLUES. Bluesman. Direção: Douglas Ratzlaff Bernardt. Produção: Stink Films. Brasil: Coala Festival e AKQA, 2021. 1 curta-metragem (8 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-xFz8zZo-Dw>.

JALOO. Céu Azul. Direção: Juily Manghirmalani , Luiz Guilherme Moura, Jaloo. Produção: Júlia Oliveira, Theremin. Brasil, 2018. clipe musical (4 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=78wVROmrOHE>.

MARTINS, Gabriel. Marte Um. Direção: Gabriel Martins. Produção: Filmes de Plástico. Brasil: Embaúba Filmes, 2022. filme (112 min).

GANCE, Abel. Napoleão. Direção: Abel Gance. Produção: Robert A. Harris. França, 1927. filme (330 min).

LIVINGSTON, Jennie. Paris is Burning. Direção: Jennie Livingston. Produção: Jennie Livingston. Estados Unidos: Miramax, 1990. filme (77 min).

ANEXOS

NEGROAMOR

Instalação Audiovisual

Jota Marcos

Roteiro original

4º Tratamento
producaojotamarcos@gmail.com
12 99721-7415

2025

BLOCO 1 - O MESTRE DE CERIMONIAS

FADE IN:

1. INT. ESTÚDIO - NOITE

Um microfone dourado, iluminado por um SPOT DE LUZ, nos é apresentado no centro da imagem em um fundo preto.

Uma pessoa se projeta em frente ao microfone. Pele preta e lábios bicolor. Colares enormes e dourados. Ele é nosso MC. O MC, com sua voz marcante, começa se apresentando e nos introduzindo ao show.

MC

Boa noite.
O que vocês vão ver agora
não é só um filme.
É um rito.
É memória, futuro, corpo e
presença.
Um experimento afrofuturista
que une arte e tecnologia
pra afirmar que o amor preto
é uma das mais potentes armas de
resistência.

Aqui, o afeto é insurreição.
A imagem, re-existência.
O som, cicatriz cantando.

TELA PRETA

MC

Sejam bem-vindos ao NEGROAMOR.

TÍTULO: NEGROAMOR

Escutamos APLAUSOS.

2. BLOCO 2 - JHEY ROSZA

2. EXT. BIBLIOTECA DO CNI - DIA

MC introduz a nossa primeira artista. JHEY ROSZA surge em tela. Ela está nos fundos da Biblioteca do CNI. Nas telas laterais da projeção vemos o céu de Foz do Iguaçu. MC finaliza a apresentação. Jhey se apresenta.

JHEY

PRA POESIA NO HAY BARRERA.

PLATEIA

(voz off)

SLAM DE LA FRONTERA.

They recita um slam de sua autoria.

JHEY

Doi doi doi doi doi un amor faz
 sofrer dois amor faz chorar
 Amor, sentimento q tem varios
 significados
 Mas que a mim causa agonia
 Amor, é quando vc da afeto e se
 preocupa com o próximo
 Quando se ama algo que se faz, que
 se constroi e destroi...
 Amor parece sentimento bonito de
 sentir, más difícil de decifrar...
 Pelo menos Pra mim.... não sei Pra
 ti
 É sentimento que causa tanta coisa,
 parece frio na barriga, na espinha
 como dizem por ai
 Amor a primera vista, de acero,
 platónico tanto faz... Amor Pra mim
 chega dar coceira no corpo
 Não sei como definir, alguém me
 Ajuda ai?
 O que é amor Pra vc? Como é que se
 aprende a decifrar isso?
 Ninguém sabe dizer, quem dirá eu
 Vivo em constante conflicto, é
 furacão
 Se Vir falar de amor proprio,
 ignoro e fujo
 Só de tentar imaginar/idealizar
 fico confusa, Caio en abismo
 profundo, fico la no fundo...
 Não sei definir
 Serase o amor é o som do tambor que
 escuto q fala mais alto aquí
 dentro, me deixa inquieta? Não sei,
 só sinto
 Sei o amor que tenho para com OS
 meus e as Minhas, quem sabe ta
 ligado
 Mas se pensó en amor en outros
 âmbito, me causa ansiedade
 Tem aquele trecho en que Vinicius
 de Moraes fala mais ou menos Assim"
 pergunte pro deu Orixá, o amor só é
 bom se doer..."
 A cada vez q ESCUto essa frase,
 fico repensando se realmente
 precisa ser assim
 Cada Qual interpreta da Melhor
 forma q lhe convém, a Minha pode
 parecer un tanto desesperançosa,
 mas é como sinto...
 O amor ja me Fez sentir raiva, dó
 de mim mesma

Me deixou cicatrizes na calada da
 noite, cortou a carne com navalha
 fina, só marcou e foi embora, sumiu
 na imensidão
 Me Fez pedir desculpas, por coisas
 que provavelmente não fiz, mas q
 naquele momento estava "cega de
 amores" por ti
 me cobrou de abandono, mas ignorou
 diversas vezes Meu choro
 abafado,...porra de amor que curtiu
 e largou
 O amor ja foi racista comigo, ao
 questionar das raizes que cultivo
 em meu ori
 Amor que às vezes foi sujo,
 escroto, violento, chegou lento
 como quem não queria ficar, mas
 ficou...
 Construí Barreiras com o amor, ele
 de la e eu de ca, não me interessa
 muito em quebrá-las, e tão pouco
 desatar esse nó entre nós
 Amor que aperta o peito
 profundamente, e que dói
 Corroi
 O amor Fez pensar que ele moveria
 montanhas, e duvidou que eu poderia
 Fazer isso sozinha

Ela finaliza a poesia. A multidão aplaude e grita
 fervorosamente. Jhey agradece e sai de quadro.

FADE OUT

3. BLOCO 3 - JOTA

FADE IN:

Imagens de arquivos pessoais são inseridas. Elas representam
 memórias de infância, momentos de confraternização e
 lembranças de amores.

3. INT. ESTÚDIO - NOITE

Enquanto as imagens são projetadas nas telas laterais, no
 centro vemos planos da boca, das mãos e dos olhos de JOTA em
 um fundo branco.

JOTA

Sempre admirei o jeito como você
 criava espaços só seus.
 Como transformava qualquer canto em
 universo,
 e inventava um mundo inteiro só com
 as mãos e a imaginação.

As palavras são acompanhadas de um PIANO SUAWE.

JOTA

Você tinha um brilho..
Mesmo sem entender muito bem o que
era.
Um jeito de se encantar com as
pequenas coisas
que, no fundo, já dizia tanto sobre
quem você era.

Nem tudo foi simples –
mas o amor esteve presente, e isso
fez toda a diferença.
Foi esse amor que te segurou firme,
mesmo nos dias em que o espelho
parecia embaçado.

Você foi descobrindo aos poucos,
sem pressa, sem roteiro,
quem era.
E olha só onde chegou.

Conforme o discurso ocorre, mais IMAGENS de Jota são
inseridas nas telas laterais.

JOTA

Agora que posso te olhar de frente,
só queria dizer:
obrigado.
Por ter sonhado.
Por ter acreditado.
Por ter me trazido até aqui.

Chegamos finalmente à sua última frase. As projeções nas
telas laterais cessam. Jota agora está refletindo em primeiro
plano nas três telas.

JOTA

(para a câmera)
Te amo pra caralho e tenho muito
orgulho de você!

A música finaliza.

TELA PRETA

FADE IN:

Imagens de Jota quando criança, brincando com seus cavalos em
seu quarto, são inseridas lentamente.

FADE OUT

4. BLOCO 4 - ACANTONADO

4. EXT. GRAMADO - DIA

Câmera em plongêe.

Sobre o gramado MC apresenta nosso novo personagem.

MC

Senhoras e senhores: ACANTONADO

No momento em que fala seu nome ACANTONADO entra em cena.

Escutamos um beat de Hip Hop envolvente (referência "Eye Know - De La Soul").

Acantonado entra confiante e descolado, com a presença marcante, recitando a poesia "Magia Negra" de Sérgio Vaz.

ACANTONADO

"Magia negra era o Pelé jogando,
 Cartola comendo, Milton cantando.
 Magia negra é o poema de Castro
 Alves, o samba de Jovelina...
 Magia negra é Djavan, Emicida, Mano
 Brow, Thalma de Freitas, Simonal.
 Magia negra é Drogba, Fela kuti,
 Jam
 Magia negra é dona Edith recitando
 no Sarau da Cooperifa. Carolina de
 Jesus é pura magia negra.
 Garrincha tinha 2 pernas mágicas e
 negras James Brown. Milton Santos é
 pura magia.
 Não posso ouvir a palavra magia
 negra que me transformo num dragão.
 Michael Jackson e Jordan é magia
 negra. Cafu, Milton Gonçalves, Dona
 Ivone Lara, Jeferson De,
 Ronaldinho, Daiane dos Santos é
 magia negra.
 Fabiana Cozza, Machado de Assis,
 James Baldwin, Alice Walker, Nelson
 Mandela, Tupac, isso é o que chamo
 de magia negra.
 Magia negra é Malcon X. Martin
 Luther King, Mussum, Zumbi, João
 Antônio, Candeia e Paulinho da
 Viola. Usain Bolt, Elza Soares,
 Sarah Vaughan, Billy Holliday e
 Nina Simone é magia mais do que
 negra.
 Eu faço magia negra quando danço
 Fundo de Quintal e Bob Marley.
 Cruz e Souza, Zózimo, Spike Lee,
 tudo é magia negra neles. Umoja,
 Espirito de Zumbi, Afro Koteban...

É mestre Bimba, é Vai-Vai é
 Mangueira todas as escolas
 transformando quartas-feira de
 cinza em alegria de primeira.
 Magia negra é Sabotage, MV Bill,
 Anderson Silva e Solano Trindade.
 Pepetela, Ondjaki, Ana Paula
 Taveres, João Mello... Magia negra.
 Magia negra são os brancos que são
 solidários na luta contra o
 racismo.
 Magia negra é o RAP, O Samba, o
 Blues, o Rock, Hip Hop de
 Africabambaataa.
 Magia negra é magia que não acaba
 mais.
 É isso e mais um monte de coisa que
 é magia negra.
 O resto é feitiço racista."

As palavras ritmadas são acompanhadas de imagens históricas de arquivo projetadas nas telas laterais de acordo com cada pessoa que é referenciada no poema.

A última frase "O resto é feitiço racista" é projetada em caixa alta nas telas laterais.

Acantonado finaliza o poema e sai de quadro.

FADE OUT

5. BLOCO 5 - SUELI CRESPIA

5. EXT. CLAREIRA NA MATA - DIA

As telas estão apagadas. SILÊNCIO.

Aos poucos surge a imagem da MATA, apenas na tela central.

Apresentamos SUELI, no centro de uma clareira cercada por árvores altas, com raízes expostas e folhas espalhadas pelo chão. O ambiente é úmido, vivo, cheio de presença. Sueli está de branco – uma saia ampla, regata e pinturas faciais. Seus pés tocam diretamente a terra.

Ela olha fixamente para a câmera, se aproxima lentamente e começa a dançar. Os movimentos são guiados por uma força invisível, como se evocasse algo antigo. As imagens de Sueli dançando piscam gentilmente, de forma aleatória, nas três telas.

Enquanto dança, escutamos sua voz recitando a poesia autoral "A RODA".

SUELI
 (voz off)
 POESIA A RODA

Estou aqui pra falar das "coisas de preto".
Essas coisas de que muitos se apropriam, ou renegam, e as detêm como se fossem suas.

Vamos falar da roda!
Roda da capoeira!
Já entrou na roda?
Já tocou berimbau?
Caxixi, atabaque?
Já cantou Paranauê com força, como fazem os negros?
Já dançou o Maculelê?
Deu rasteira, fez um beija-flor?

Na roda de capoeira, no globo, igual ao mundo, na roda fazemos as contações de histórias como os Griôs, heróis de uma cultura de resistência.
Na capoeira temos mestres!
Mestre Bimba, Mestre Pastinha.
São muitos que já entraram nessa roda.
Nossos antepassados, nossos Orixás também estão na roda.

Um grande Xiré à macumba!
Já foi à macumba?
Já entrou na roda?
Bateu cabeça?
Cantou ponto?
Vestiu-se de branco?
Não!?
Mas já pulou sete ondas, já tomou garrafada, tomou banho de descarrego.
Já pediu pro orixá e pras entidades, em surdina, que resolvam suas prioridades.
Mas não entrou na roda por puro preconceito.
Como na capoeira, no terreiro tem atabaque, tambor, caxixi.
Tem palma,
tem canto de alegria e dor.

Essas são as coisas de um povo negro que realmente me pertencem.

Além da minha fala, da minha cor,
do meu cabelo, na roda de samba
dancei miudinho, rodei a saia,
dancei samba rock, quadradinho, fui
porta-bandeira, carreguei com
orgulho um estandarte, girei como
em uma roda, como na capoeira.

Já teve ginga?
Já foi na periferia em uma roda de
Break?
Dançou com b-boys, b-girls?
Ao som de James Brown, fez moinho,
quebrou no movimento
como se o corpo não tivesse ossos?
Na roda de rua, de break, também
tem palmas, danças, e as músicas
também falam de luta, resistência e
dor.
Tem roda, como na capoeira.

Já foi na roda de Jongo?
Já gritou "Machado", "Cachoeira"?
Como na capoeira, tem lamento, tem
palmas.
Tem que ter ginga, uma roda de
canto de lamento e de dor e
alegrias.

Venho aqui hoje falar dessas coisas
de preto!
Que todos os dias, assim como eu,
Mulher negra, Mãe, Poeta, Vive em
uma roda.
Às vezes parece uma roleta russa,
desviando de tiros, de olhares
preconceituosos e racistas.
Em roda, onde nós vivemos, batemos
palmas para sermos vistos,
dançamos.
Sim, dançamos!
Nossas palavras têm, sim, alegrias,
lamentos e dor.

Vivo em uma constante roda,
Igual à capoeira.
Nessa roda sou guerreira.
Canto quando estou feliz ou triste.
Danço com James Brown.
Bato palmas pros meus - sempre,
quando ganham na raça, na ginga,
como na capoeira!

E comemoro pertencer e viver essa
roda onde estão as coisas de um
povo negro!

Sua dança se conecta com suas palavras e passam a ter o mesmo ritmo. Ao finalizar a poesia, Sueli para ofegante olhando a todos que estão em volta. Voltamos a ver ela apenas na primeira tela.

Escutamos 3 batidas potentes de TAMBOR.

TELA PRETA

6. BLOCO 6 - CABOCLA JOÃO

6. INT. PALCO DO TEATRO BARRACÃO - NOITE

Escutamos novamente as TRÊS BATIDAS DE TAMBOR.

No soar do último batuque vemos a silhueta de CABOCLA JOÃO iluminada por uma luz que vem de suas costas no palco do Teatro Barracão.

MC a introduz, dessa vez com uma entonação de voz mais teatral. Como se fosse o narrador da peça que Cabocla João estará prestes a iniciar.

Cabocla João está no meio do palco e gradualmente é iluminada por um holofote.

Com seu magnetismo cênico ela nos conta uma história.

CABOCLA JOÃO

Há muito tempo, o sol e a água eram grandes amigos e viviam juntos na Terra. Habitualmente o sol visitava a água, mas esta jamais lhe retribuía a gentileza. Por fim, o sol quis saber qual o motivo do seu desinteresse e a água respondeu que a casa do sol não era grande o bastante para que nela coubessem todos com que vivia e, se aparecesse por lá, acabaria por despejá-lo de sua própria casa.

Cabocla João encanta a plateia com suas palavras. Nas telas laterais ilustrações animadas da água e do sol acompanham a história.

CABOCLA JOÃO

– Caso você queira que eu realmente o visite, terá que construir uma casa bem maior do que a que tem no momento, mas desde já fique avisado de que terá que ser algo realmente muito grande, pois o meu povo é bem numeroso e ocupa bastante espaço.

O sol garantiu-lhe que poderia visitá-lo sem susto, pois trataria de tomar todas as providências necessárias para tornar o encontro agradável para ela e para todos que o acompanhassem. Chegando em casa, o sol contou à lua, sua esposa, tudo o que a água lhe pedira e ambos se dedicaram com muito esforço à construção de uma casa enorme que comportasse sua visita. Quando tudo estava pronto, convidaram a água para visitá-los. Chegando, a água ainda foi amável e perguntou:

– Vocês têm certeza de que realmente podemos entrar?
– Claro, amiga água– respondeu o sol.

A água foi entrando, entrando e entrando, acompanhada de todos os peixes e mais uma quantidade absurda e indescritivelmente grande, incalculável mesmo, de criaturas aquáticas. Em pouco tempo a água já se encontrava nos joelhos.

– Vocês estão certos de que todos podem entrar? – insistiu preocupada.
– Por favor, amiga água – insistiu a lua.

Diante da insistência de seus anfitriões, a água continuou a despejar sua gente para dentro da casa do sol. A preocupação voltou quando ela atingiu a altura de um homem.

– Ainda posso entrar? – insistiu –
Olha que está ficando cheio
demais...

– Vai entrando, minha amiga, vai
entrando – o sol realmente estava
muito feliz com a sua visita.
A água continuou entrando e
jorrando em todas as direções e,
quando deram pela coisa, o sol e a
lua viram-se forçados a subir para
o alto do telhado.

– Acho que vou parar... –disse a
água, receosa.

– O que é isso, minha água? –
espantou-se o sol, mais do que
educado, sem esconder uma certa
preocupação.

A água continuou jorrando,
empurrando seu povo para dentro,
ocupando todos os cômodos da ampla
casa, inundando tudo e, por fim,
fazendo com que o sol e a lua, sem
ter mais pra onde ir ou se
refugiar, subissem para o céu, onde
estão até hoje.

Ao terminar sua história é ovacionada fervorosamente. Ela
abre os braços e faz posição de reverência finalizando seu
espetáculo.

FADE PARA:

7. BLOCO 7 – BLANCA E CAÊ

7. INT. CASA DE BLANCA – SALA DE ESTAR – DIA

Imagens da sala de estar de uma casa, que contém estantes com
livros, uma geladeira com imãs grudados e fotos nas
prateleiras.

Escutamos a voz de Blanca e Caê.

No início de sua fala vemos imagens dela e de CAÊ vivendo o
amor romântico na simplicidade do cotidiano.

Blanca e Caê falam sobre o amor, não qualquer amor, mas o
amor que eles vivem, o amor do cotidiano. O que o amor
representa para eles.

Em paralelo aos relatos, imagens de arquivos históricos de
pessoas pretas vivendo romances são inseridas nas telas
laterais.

Blanca finaliza.

BLANCA
sem amor, nossas vidas não têm
significado.

FADE PARA:

8. BLOCO 8 - FINALIZAÇÃO MC

No bloco final, o MC retorna para concluir a experiência. Neste momento, não há mais recitações.

O espaço é preenchido por imagens de inúmeras pessoas negras ocupando as três telas. Elas vestem as roupas que mais gostam, exibem sua individualidade, posam para a câmera com orgulho e felicidade.

Enquanto essas imagens se entrelaçam, o MC discorre sobre a importância do amor na vida das pessoas negras. Ele ressalta o quanto a autoafirmação e o afeto são revolucionários. Amar-se e reconhecer-se como potência é um ato político, um gesto de resistência e celebração.

MC

Eu vejo muito o NEGROAMOR como uma celebração com os meus. Nosso Quilombo Digital. Aquilomba tanto que até as telas estão juntas. Queria poder colocar nesse experimento a sensação que é ser negro com outros negros. Essa conexão ancestral que deixa um brilho dourado por onde passa - e acho que conseguimos. No fim, chegamos à conclusão de que NEGROAMOR não é para eles, mas sim para os nossos e feito pelos nossos.

E então, em um tom que mistura emoção e convicção, o MC encerra:

MC

NEGROAMOR é também uma cura. Um lugar onde podemos existir sem pedir licença. Onde nossos corpos não são ameaça, mas dança, poesia e presença viva. É o abraço que nos faltou. É o beijo que a história tentou apagar. É o sonho que resistiu em cada gesto de quem veio antes e que agora floresce em nós. Porque amar sendo negro é se manter de pé diante de tudo que quiseram nos tirar.

É lembrar aos nossos que merecemos
o céu, a terra e tudo que há no
meio.
NEGROAMOR é só o começo.
É semente lançada em solo fértil.
Que cresça. Que multiplique.
E que, acima de tudo, continue nos
lembrando que ser negro e amar é um
ato de resistência.

As telas começam a se apagar suavemente.

Aos poucos, uma música se insinua no espaço, preenchendo o
silêncio com notas que reverberam a experiência vivida. Em um
último gesto, o título NEGROAMOR ressurgue, agora expandido
nas três telas, antes de desaparecer e dar lugar aos
créditos.

FIM

NEGRADAAMOR

INSTALAÇÃO AUDIOVISUAL
2025

JOÃO MARCOS OLIVEIRA
TCC III

O PROJETO

- O PROJETO NEGROAMOR É UMA INSTALAÇÃO AUDIOVISUAL;
- INSPIRADO NO CINEMA NEGRO BRASILEIRO E NO MOVIMENTO DOGMA FEIJOADA;
- A NARRATIVA É ESTRUTURADA EM BLOCOS POÉTICOS, COM PERFORMANCES DE POETAS NEGROS EM DIFERENTES LOCAIS DE FOZ DO IGUAÇU
- O PROJETO RESGATA A CONTRIBUIÇÃO HISTÓRICA DO POVO NEGRO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA, CONECTANDO ANCESTRALIDADE COM LUTAS CONTEMPORÂNEAS POR REPRESENTATIVIDADE.
- EM RESUMO, NEGROAMOR É UM FILME POÉTICO EM 3 TELAS

NEGROAMOR É UMA
FERRAMENTA DE CURA

NARRATIVA

ESTRUTURA

1.BLOCO 1 - O MESTRE DE CERIMONIAS O MC, com sua voz marcante, começa se apresentando e nos introduzindo ao show.	2.BLOCO 2 - JHEY ROSZA Jhey na Biblioteca do CNI recita um slam com o grito do Slam de la Frontera. Nas telas de apoio temos imagem do céu iguaçuense em timelapse.	3. BLOCO 3 - JOTA Jota recita uma poesia sobre a infância, vemos planos fechados de seus olhos, boca e mãos. Nas outras telas projetam imagens de arquivos pessoais.	4.BLOCO 4 - EDU LUCAMBA/ ACANTONADO Edu recita a poesia Magia Negra de Sérgio Vaz. Nas telas de suporte são projetadas imagens de cada personalidade negra citada na poesia.
5. BLOCO 5 - SUELI CRESPIA Na sala de teatro do JU Sueli recita A RODA, poesia autoral de seu livro "A Mulher de Mil Nomes".	6. BLOCO 6 - CABOCLA JOÃO No palco do Teatro Barracão temos João no meio do palco iluminada por um holofote. Com seu poder e magnetismo cênico ela nos conta uma história sobre amor e ancestralidade. Nas telas laterais temos as coxias vermelhas do nosso palco digital.	7. BLOCO 7 - BLANCA E CAE Nesse momento não temos poesia mas transbordamos amor. Blanca e Cae falam sobre o amor, não qualquer amor, mas o amor que eles vivem, o amor do cotidiano.	8. BLOCO 9 - FINALIZAÇÃO MC No bloco final, o MC retorna para concluir a experiência. Neste momento, não há mais recitações. O espaço é preenchido por imagens de inúmeras pessoas negras ocupando as três telas. Elas vestem as roupas que mais gostam, exibem sua individualidade, posam para a câmera com orgulho e felicidade.

FOZ DO IGUAÇU
2025



VISÃO ESTÉTICA

MESTE DE CERIMÔNIAS



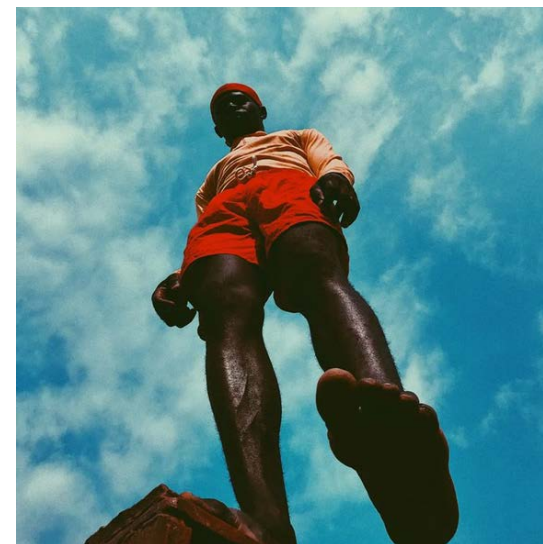
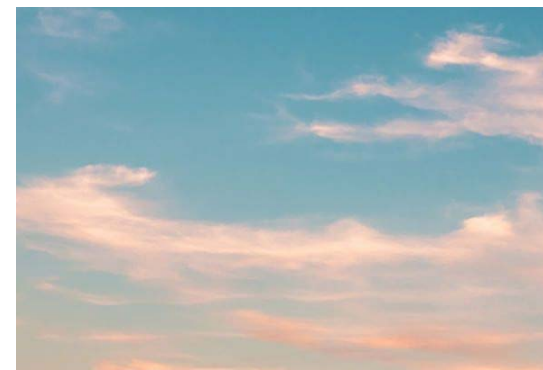
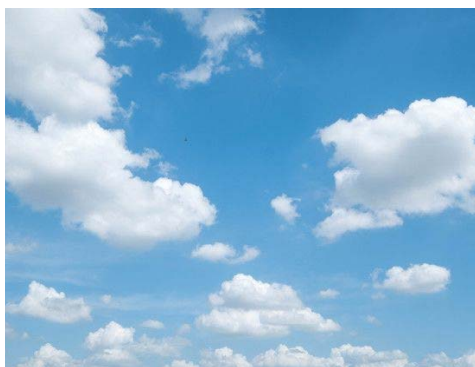




VISÃO ESTÉTICA

JHEY ROSZA











VISÃO ESTÉTICA

JOTA

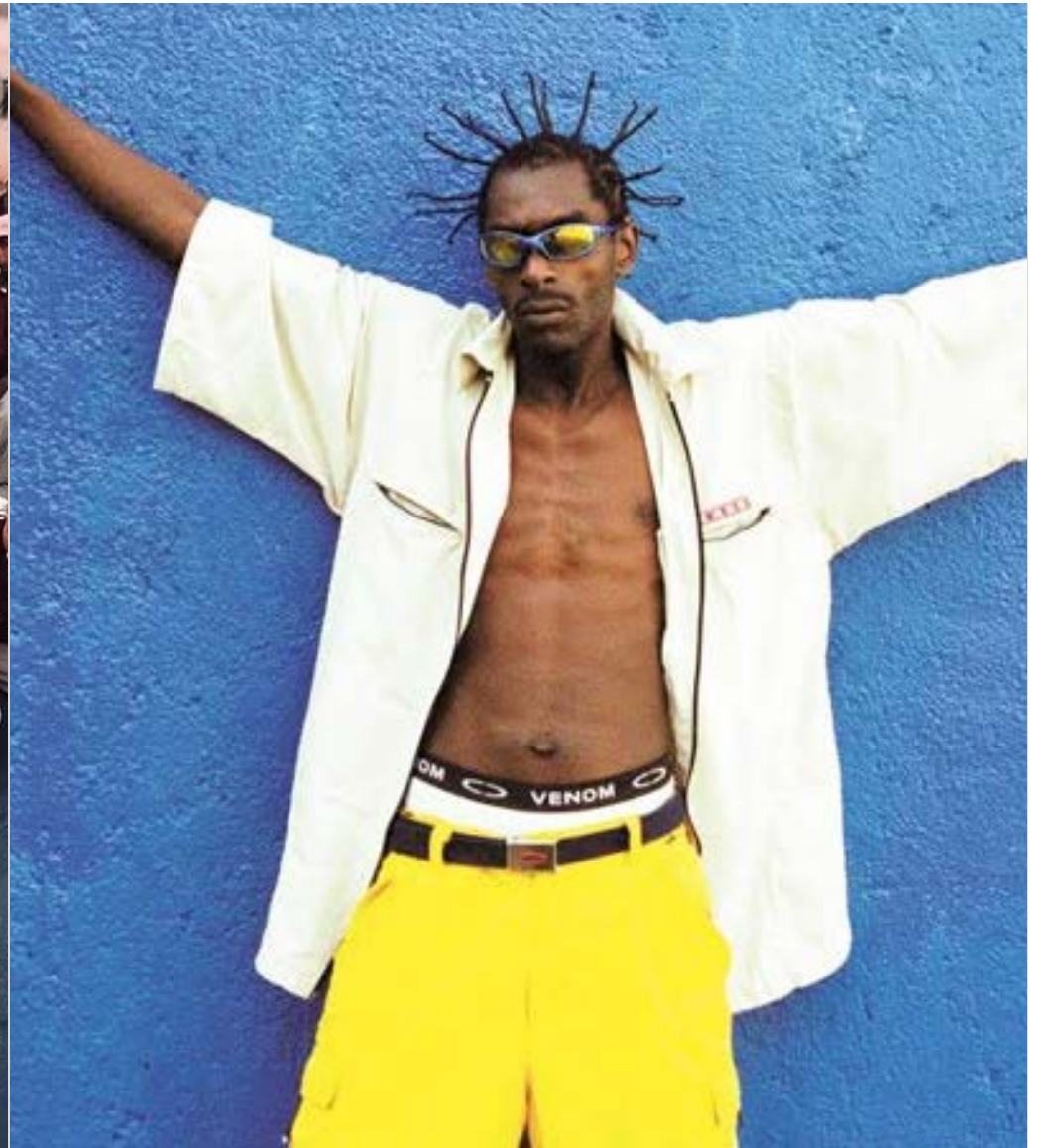






VISÃO ESTÉTICA
ACANTONADO











VISÃO ESTÉTICA

SUELI CRESPA



KODAK EKTAR 100 43 KODAK EKTAR 100



VISÃO ESTÉTICA

CABOCLA JOÃO





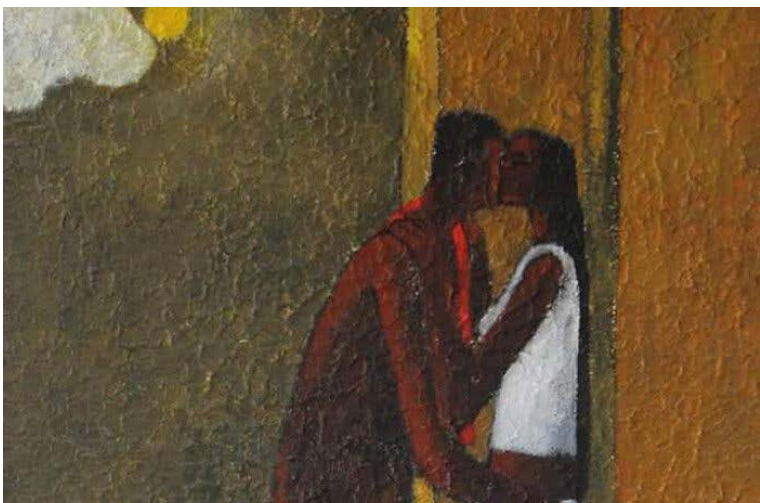
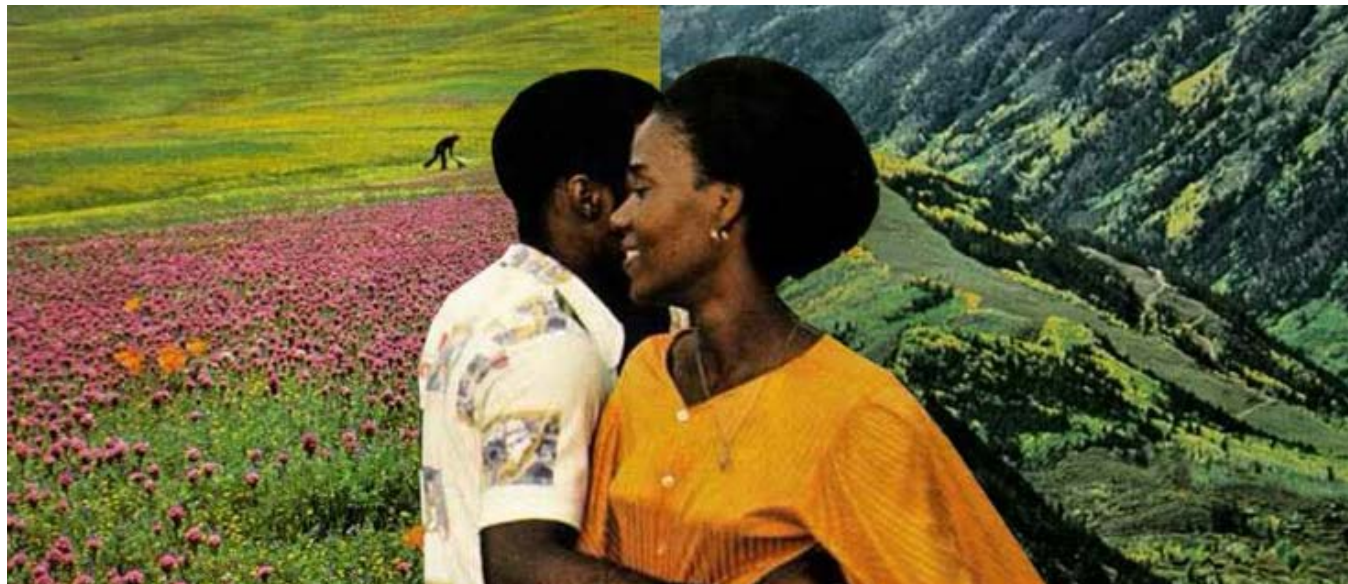
VISÃO ESTÉTICA

BLANCA E CAE











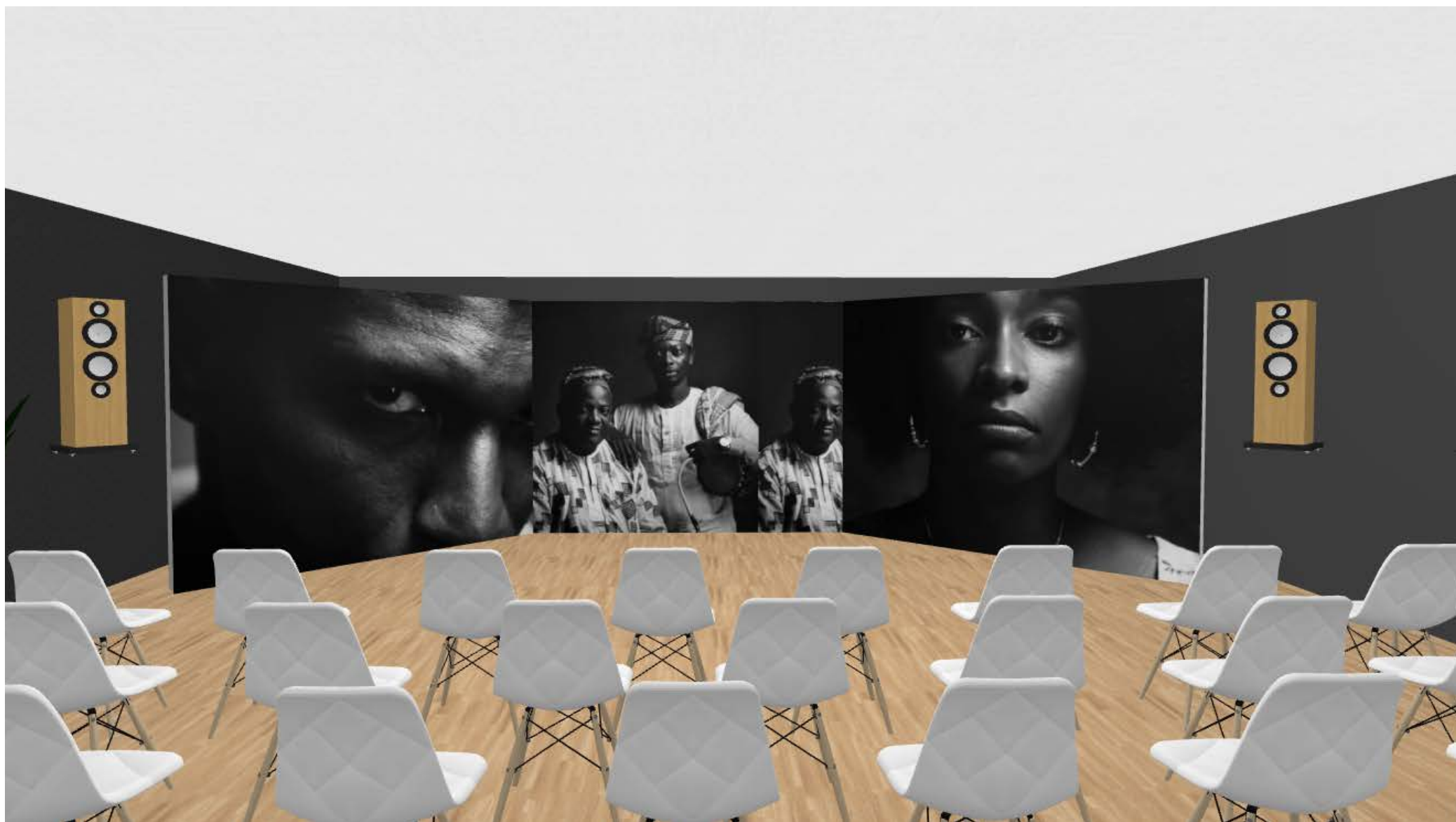
VISÃO ESTÉTICA

FINALIZAÇÃO

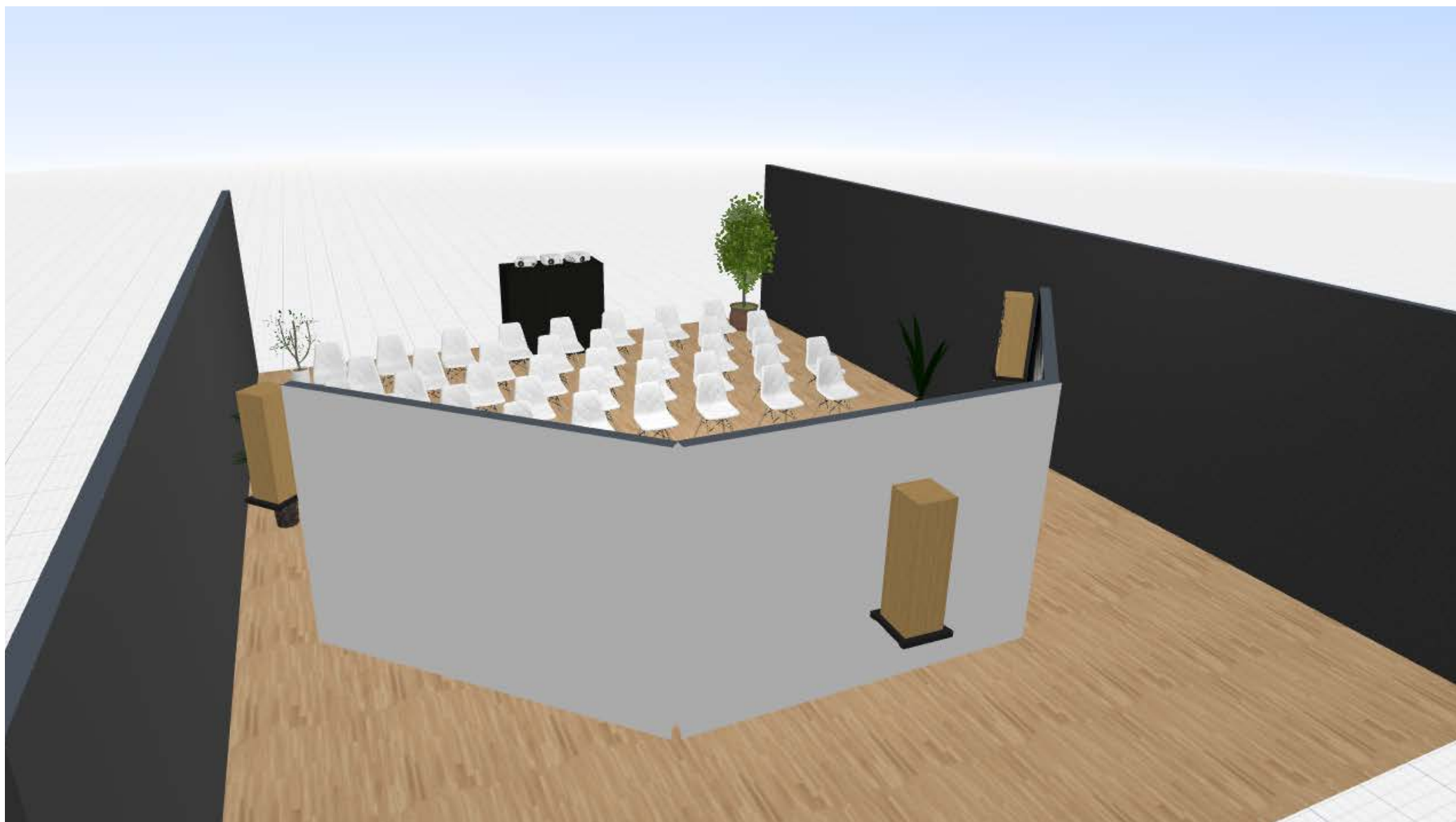




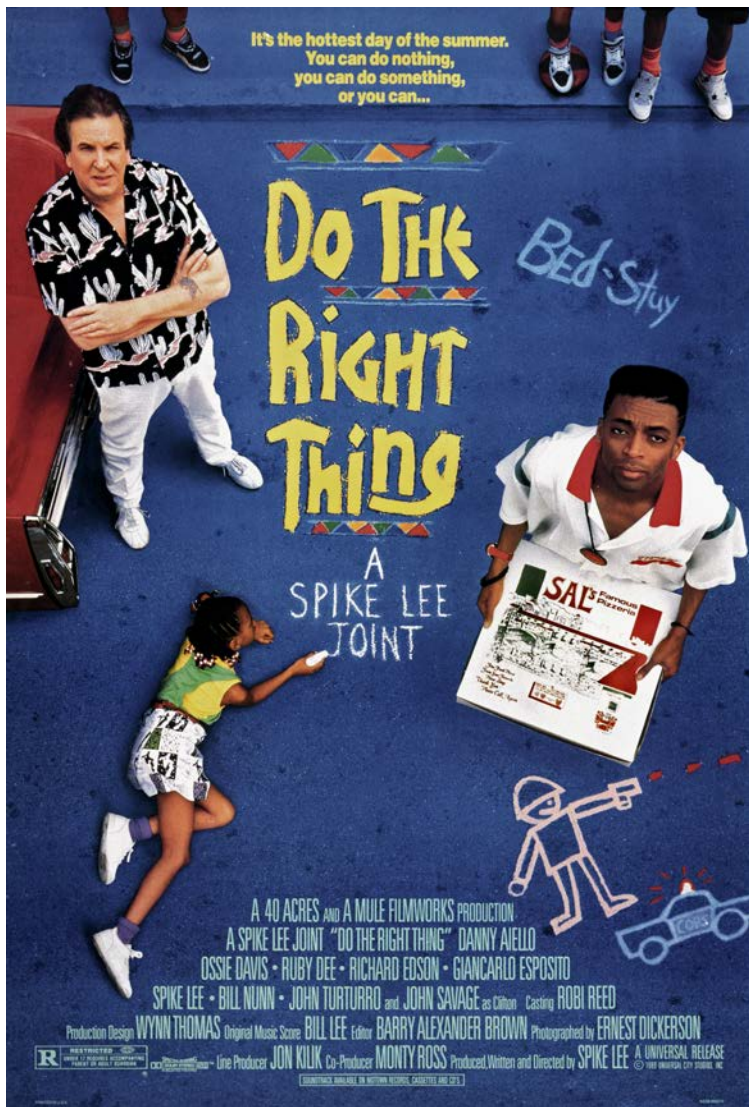








REFERÊNCIAS ARTÍSTICAS





NATALIA LAFOURCADE presenta

UN CANTO POR MÉXICO

DIRECCION MUSICAL: Kiko Campos - REALIZACION MUSICAL: Natalia Lafourcade - ARREGLOS: Kiko Campos, Nando Hernández, Loy Cujaltrés, Emiliano Dorantes - NATALIA LAFOURCADE - NATALIA LAFOURCADE - MARE ADVERTENCIA - LOS GOJOLITES - DIRECCION EJECUTIVA: Ricardo Perry - Requinto: Noé González Molina - Tejana: Medla Benito Cortez Leona - Joel Cruz - Alberto de Jesús - Jarahi Noé González Lara - Percusión: Julio de la Cruz - Jarima - Zapateado: Nora Lara Gómez - BANDA BASE - Vihuela: Fernando de Santiago - Guitarrón: Marco Antonio de Santiago - Percusiónes: César Pacheco - Acordeón: Netza Rodríguez - Trompeta, Coros y Voz en Cien años: Alfredo Pino - VIENTOS: Saxofón Tenor y Soprano: Aroldi Martínez - Saxofón Alto: Alan Villanueva - Saxofón Alto y Flauta: Tim Mayer - Saxofón Tenor y Flauta: Ramiro González - MARIMBA: Abraham Barradas - Manuel Barradas - COROS: Lucía Gutiérrez - Valentina Marentes - BAILARINES: Dirección coreográfica y bailarín: Erika Suárez - Bailarinas: Angelika Salomón - Santiago Sánchez - INGENIERIA DE GRABACION: Rubén López Arista - Alan Ortiz - ASISTENCIA DE REALIZACION MUSICAL Y AUDIO: Eller Contreras - MEZCLA Y MASTER: Rubén López Arista - PRODUCCION MANAGER: José Luis Torres "PT" - STAGE MANAGER: Omar Franco - ASISTENCIA TECNICA EN EL ESCENARIO: Fernando Mauricio Ramírez - ASISTENCIA TECNICA EN CONSOLA: Mario García

CRÉDITOS DE VIDEO

DIRECCION DE VIDEO: Bruno Bancelari - REALIZACION DE VIDEO: Juan Pablo López-Fonseca - ASISTENTE DE DIRECCION: Ovidio Montaña - 2DO ASISTENTE DE DIRECCION: Gabriel Agüero Marifón - DIRECTOR DE FOTOGRAFIA: Santiago Sánchez - EQUIPO DE REALIZACION: Ana Walecka Martín - Monserrat Murrieta - Dominguez - Gabriel Leal Martínez - STEADICAM: Nicolás "El Oso" Grill - FOTOGRAFIA FIJA: Ana Paula Álvarez - ASISTENTE DE CÁMARA Y FOCUISTAS: Alvaro Fuentes - Stich Ánimas - ENCARGADOS DE CÁMARA: René Olmedo - Isaac Bobadillo - DISEÑO DE PRODUCCION: Andrea Soler - DIRECCION DE ARTE: Eteban Justel - CONSTRUCCION DE TARIMA: Mijail Rojas - AGRADECIMIENTOS ESPECIALES: La Celba Gráfica - La Cuna de los Nacaxiles - DISENADOR DE VESTUARIO: Juan Ignacio Chabro - VESTUARISTA: Paulina Vides - ASISTENTE DE VESTUARIO: Arturo Castañeda - MAQUILLAJE Y PEINADOS: Marcelo Rendón - Omar Monter - STYLING: NATALIA LAFOURCADE - Claudia Candiano - STAFF: Giovanni Rodríguez - Armando Hernández - DOCUMENTACION AUDIOVISUAL Y MARKING OFF: Daniel Sedas - DATA MANAGER & VIDEO ASSIST: Rodrigo Núñez y Miguel Patiño de Rez y Pause - OPERADOR Y TÉCNICO DE CONSOLA DMX: Daniel Chicas - Oscar Cecilio - ALIMENTACION: Cauahémoc Apan - El Café-tal Apan - Tamales y Champurrado: Las Clemens - TRANSPORTACION: Jorge Silva - Omar Alvarado - Sergio López - Juan Carlos Ramírez - Eduardo Garduño - Mario Salmorán - Gilberto Amigo - Javier Ruiz - Pepe López - Humberto Islás - Adrián Becerril - INSTITUTO VERAGUZZANO DE LA CULTURA - Directora General: Silvia Alejandre Prado - Subdirección de Artes y Patrimonio: Sergio Rosete Xotlamihua - TEATRO DEL ESTADO IGNACIO DE LA LLAVE - Jefe del espacio cultural: Valley Horton Lara - Personal administrativo: Maribel Márquez Morales - Bruno Montoy Melgarejo - Martín Viveros Acosta - Personal Técnico: Jesús Benavides García - Cirio Magdaleno González Martínez - Pedro González Reyes - Pedro Huerta de Jesús - Alejandro Landa Castro - Daniel Trujillo Rodríguez - Román Bonilla Serrano - Norberto Morales García - Diego Arturo Morales Rivera - PARAMÉDICOS: Isai Cruz - Brenda Lizbeth Martínez - Douglas Ríos - MANAGEMENT: NATALIA LAFOURCADE - Enriqueta Calderón - Kevin Lawrie - ASISTENCIA GENERAL: Rocío Alcázar - Jaime Arroyo - MANAGER MARE ADVERTENCIA: Lucía Anaya - EQUIPO: SONY MUSIC - LABEL MANAGER: MARA ESQUIVEL - A&R: MAYTE GARCÍA - ENLACE FACEBOOK: CLAUDIA ARCE

Só de raiva, filmo com amor.

Jeferson De

ESTRUTURA NARRATIVA

NEGRO AMOR

TELA ESQUERDA

TELA PRETA

TELA CENTRAL

BLOCO 1 - O MESTRE DE CERIMONIAS

FADE IN:

INT. ESTÚDIO - NOITE

Um microfone dourado, iluminado por um SPOT DE LUZ, nos é apresentado no centro da imagem em um fundo preto.



Um homem se projeta em frente ao microfone. Pele preta e lábios bicolor. Colares enormes e dourados. Ele é nosso MC. O MC, com sua voz marcante, começa se apresentando e nos introduzindo ao show.

TELA DIREITA

TELA PRETA

TELA PRETA



TELA PRETA

MC
Boa noite.
O que vocês vão ver agora
não é só um filme.
É um rito.
É memória, futuro, corpo e
presença.
Um experimento afrofuturista
que une arte e tecnologia
pra afirmar que o amor preto
é uma das mais potentes armas de
resistência.

Aqui, o afeto é insurreição.
A imagem, re-existência.
O som, cicatriz cantando.

NEGR0AM0R



JHEY ROSZA

TELA PRETA

MC
Sejam bem-vindos ao NEGROAMOR.

TÍTULO: NEGROAMOR

Escutamos APLAUSOS.

BLOCO 2 - JHEY ROSZA

EXT. BIBLIOTECA DO CNI - DIA

MC introduz a nossa primeira artista. JHEY ROSZA surge em tela. Ela está nos fundos da Biblioteca do CNI. Nas telas laterais da projeção vemos o céu de Foz do Iguaçu. MC finaliza a apresentação. Jhey se apresenta.




JHEY
PRA POESIA NO HAY BARRERA.

PLATEIA
(voz off)
SLAM DE LA FRONTERA.



JHEY ROSZA



Jhey recita um slam de sua autoria.

JHEY

Doi doi doi doi doi un amor faz
sofrer dois amor faz chorar
Amor, sentimento q tem varios
significados

Mas que a mim causa agonia
Amor, é quando vc da afeto e se
preocupa com o próximo
Quando se ama algo que se faz, que
se constroi e destroi...

Amor parece sentimento bonito de
sentir, más difícil de decifrar...
Pelo menos Pra mim.... não sei Pra
ti


É sentimento que causa tanta
coisa, parece frío na barriga, na
espinha como dizem por ai
Amor a primera vista, de acero,
platonico tanto faz... Amor Pra
mim chega dar coceira no corpo
Não sei como definir, alguém me
Ajuda ai?

O que é amor Pra vc? Como é que se
aprende a decifrar isso?
Ninguem sabe dizer, quem dirá eu
Vivo em constante conflict, é
furacão

Se Vir falar de amor proprio,
ignoro e fujo

Só de tentar imaginar/idealizar
fico confusa, Caio en abismo





profundo, fico la no fundo...

Não sei definir

Será que o amor é o som do tambor
que escuto q fala mais alto aqui
dentro, me deixa inquieta? Não
sei, só sinto

Sei o amor que tenho para com OS
meus e as Minhas, quem sabe tá
ligado

Mas se pensó em amor em outros
âmbito, me causa ansiedade
Tem aquele trecho em que Vinicius
de Moraes fala mais ou menos
Assim" pergunte pro deus Orixá, o
amor só é bom se doer..."

A cada vez q ESCUTO essa frase,
fico repensando se realmente
precisa ser assim

Cada Qual interpreta da Melhor
forma q lhe convém, a Minha pode
parecer un tanto desesperançosa,
mas é como sinto...

O amor já me Fez sentir raiva, dó
de mim mesma

Me deixou cicatrizes na calada da
noite, cortou a carne com navalha
fina, só marcou e foi embora, sumiu
na imensidão

Me Fez pedir desculpas, por coisas
que provavelmente não fiz, mas q
naquele momento estava "cega de
amores" por ti

me cobrou de abandono, mas
ignorou diversas vezes Meu choro
abafado,...porra de amor que





curtiu e largou
O amor ja foi racista comigo, ao
questionar das raizes que cultivo
em meu ori

Amor que às vezes foi sujo,
escroto, violento, chegou lento
como quem não queria ficar, mas
ficou...

Construí Barreiras com o amor, ele
de la e eu de ca, não me interessa
muito em quebrá-las, e tão pouco
desatar esse nó entre nós

Amor que aperta o peito
profundamente, e que dói
Corroi

O amor Fez pensar que ele moveria
montanhas, e duvidou que eu
poderia Fazer isso sozinha

Ela finaliza a poesia. A multidão
aplaude e grita fervorosamente
Jhey agradece e sai de quadro.

FADE OUT

BLOCO 3 - JOTA

FADE IN:

Imagens de arquivos pessoais
são inseridas. Elas representam
memórias de infância, momentos de
confraternização e lembranças de
amores.

INT. ESTÚDIO - NOITE



JOTA

JOTA



Enquanto as imagens são projetadas nas telas laterais, no centro vemos planos da boca, das mãos e dos olhos de JOTA em um fundo branco.



JOTA

Sempre admirei o jeito como você criava espaços só seus. Como transformava qualquer canto em universo, e inventava um mundo inteiro só com as mãos e a imaginação.

As palavras são acompanhadas de um PIANO SUAVE.





JOTA

Você tinha um brilho..
Mesmo sem entender muito bem o que
era.

Um jeito de se encantar com as
pequenas coisas
que, no fundo, já dizia tanto
sobre quem você era.

Nem tudo foi simples –
mas o amor esteve presente, e isso
fez toda a diferença.
Foi esse amor que te segurou firme,
mesmo nos dias em que o espelho
parecia embaçado.

Você foi descobrindo aos poucos,
sem pressa, sem roteiro,
quem era.

E olha só onde chegou.

Conforme o discurso ocorre, mais
IMAGENS de Jota são inseridas nas
telas laterais.





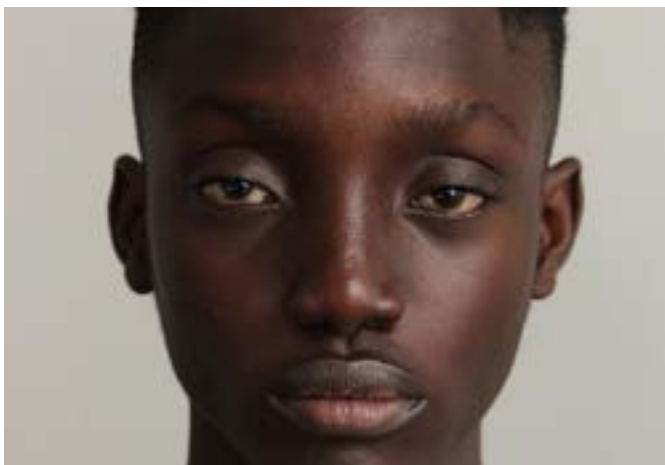
JOTA

Agora que posso te olhar de frete,
só queria dizer:
obrigado.

Por ter sonhado.
Por ter acreditado.

Por ter me trazido até aqui.

Chegamos finalmente à sua última frase. As projeções nas telas laterais cessam. Jota agora está refletindo em primeiro plano nas três telas.



JOTA

(para a câmera)

Te amo pra caralho e tenho muito
orgulho de você!

A música finaliza.

TELA PRETA

FADE IN:

Imagens de Jota quando criança,
brincando com seus cavalos em seu
quarto, são inseridas lentamente.



FADE OUT

ACANTONADO

BLOCO 4 - ACANTONADO

EXT. GRAMADO - DIA

Câmera em plongêe.
Sobre o gramado MC apresenta nosso
novo personagem.

MC

Senhoras e senhores: ACANTONADO

No momento em que fala seu nome
ACANTONADO entra em cena.

ACANTONADO

MAGIA NEGRA

SERGIO VAZ

Escutamos um beat de Hip Hop envolvente (referência “Eye Know - De La Soul”).



Acantonado entra confiante e descolado, com a presença marcante, recitando a poesia “Magia Negra” de Sérgio Vaz.

ACANTONADO

“Magia negra era o Pelé jogando,
Cartola compondo, Milton cantando.

Magia negra é o poema de Castro
Alves, o samba de Jovelina...

Magia negra é Djavan, Emicida,
Mano

Brow, Thalma de Freitas, Simonal.

Magia negra é Drogba, Fela kuti,
Jam

Magia negra é dona Edith recitando
no Sarau da Cooperifa. Carolina de

Jesus é pura magia negra.

Garrincha tinha 2 pernas mágicas
e

negras James Brown. Milton Santos
é

pura magia.

MAGIA NEGRA

SERGIO VAZ





Não posso ouvir a palavra magia negra que me transformo num dragão.

Michael Jackson e Jordan é magia negra. Cafu, Milton Gonçalves, Dona

Ivone Lara, Jeferson De, Robinho, Daiane dos Santos é magia negra.

Fabiana Cozza, Machado de Assis, James Baldwin, Alice Walker, Nelson

Mandela, Tupac, isso é o que chamo de magia negra.



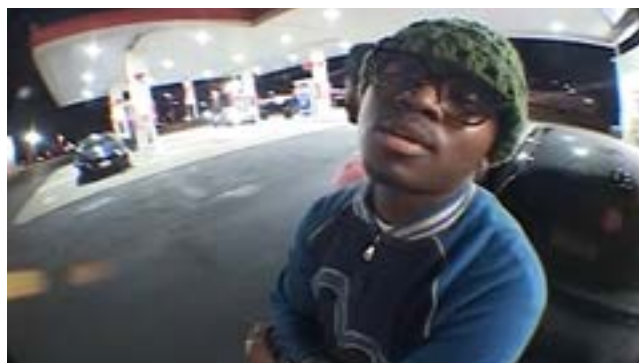
Magia negra é Malcon X. Martin Luther King, Mussum, Zumbi, João Antônio, Candeia e Paulinho da Viola. Usain Bolt, Elza Soares, Sarah Vaughan, Billy Holliday e Nina Simone é magia mais do que negra.

Eu faço magia negra quando danço Fundo de Quintal e Bob Marley. Cruz e Souza, Zózimo, Spike Lee, tudo é magia negra neles. Umoja, Espirito de Zumbi, Afro Koteban... É mestre Bimba, é Vai-Vai é Mangueira todas as escolas





transformando quartas-feira de cinza em alegria de primeira. Magia negra é Sabotage, MV Bill, Anderson Silva e Solano Trindade. Pepetela, Ondjaki, Ana Paula Taveres, João Mello... Magia negra. Magia negra são os brancos que são solidários na luta contra o racismo. Magia negra é o RAP, O Samba, o Blues, o Rock, Hip Hop de Africabambaataa. Magia negra é magia que não acaba mais. É isso e mais um monte de coisa que é magia negra. O resto é feitiço racista."



As palavras ritmadas são acompanhadas de imagens históricas de arquivo projetadas nas telas laterais de acordo com cada pessoa que é referenciada no poema.

A última frase "O resto é feitiço



racista" é projetada em
caixa alta nas telas laterais.
Acantonado finaliza o poema e sai
de quadro.

FEITICO RACISTA

FADE OUT

BLOCO 5 - SUELI CRESPA

INT. SALA DE TEATRO - DIA

As telas estão apagadas. SILÊNCIO.
Uma luz amarela ilumina o espaço
aos poucos, apenas na tela
central.

Apresentamos SUELI no centro de
uma sala com as paredes
escuras. Ela está de branco, com
uma saia grande, regata
branca e pinturas faciais. Estamos
em uma sala de aula de
teatro.

Sueli olha fixamente para a câmera,
se aproxima e começa a
dançar. As imagens de Sueli
dançando piscam gentilmente de





forma aleatória nas tres telas.
Enquanto dança, escutamos a
voz de Sueli recitar sua poesia
autoral "A RODA".

SUELI

(voz off)

POESIA A RODA

Estou aqui pra falar das "coisas
depreto".

Essas coisas de que muitos se
apropriam, ou renegam, e as detêm
como se fossem suas.

Vamos falar da roda!

Roda da capoeira!

Já entrou na roda?

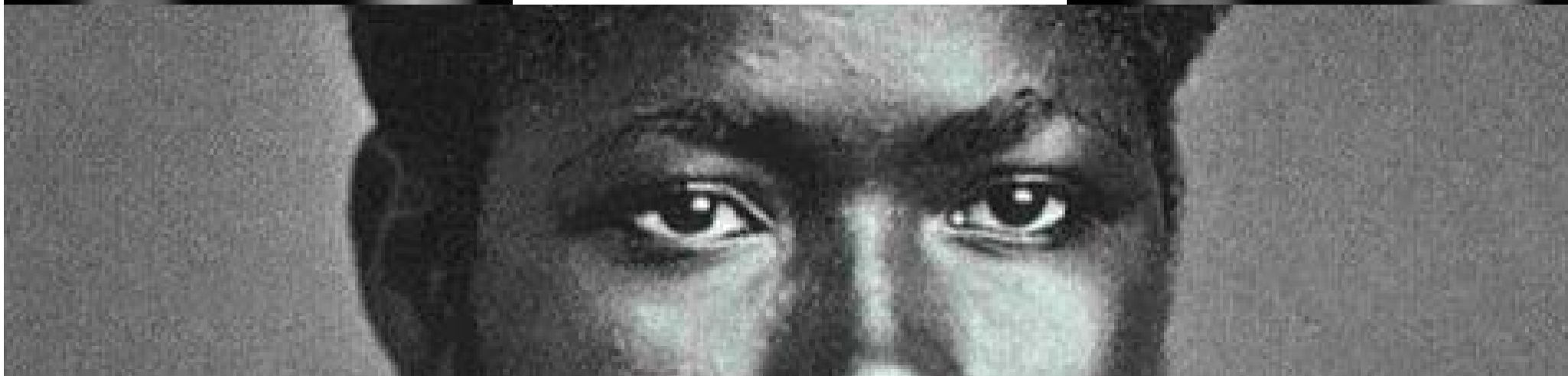
Já tocou berimbau?

Caxixi, atabaque?

Já cantou Paranauê com força, como
fazem os negros?

Já dançou o Maculelê?

Deu rasteira, fez um beija-flor?





Na roda de capoeira, no globo,
igual ao mundo, na roda fazemos as
contações de histórias como os
Griôs,

heróis de uma cultura de
resistência.

Na capoeira temos mestres!
Mestre Bimba, Mestre Pastinha.
São muitos que já entraram nessa
roda.

Nossos antepassados, nossos Orixás
também estão na roda.

Um grande Xiré à macumba!
Já foi à macumba?
Já entrou na roda?
Bateu cabeça?
Cantou ponto?
Vestiu-se de branco?
Não!?

Mas já pulou sete ondas, já tomou
garrafada, tomou banho de
descarrego.

Já pediu pro orixá e pras
entidades, em surdina, que
resolvam
suas prioridades.

Mas não entrou na roda por puro
preconceito.

Como na capoeira, no terreiro tem
atabaque, tambor, caxixi.
Tem palma,
tem canto de alegria e dor.

Essas são as coisas de um povo
negro que realmente me pertencem.





Além da minha fala, da minha cor,
do meu cabelo, na roda de samba
dancei miudinho, rodei a saia,
dancei samba rock, quadradinho,
fui
porta-bandeira, carreguei com
orgulho um estandarte, girei como
em uma roda, como na capoeira.

Já teve ginga?
Já foi na periferia em uma roda de
Break?

Dançou com b-boys, b-girls?
Ao som de James Brown, fez moinho,
quebrou no movimento
como se o corpo não tivesse ossos?
Na roda de rua, de break, também
tem palmas, danças, e as músicas
também falam de luta, resistência
e dor.

Tem roda, como na capoeira.

Já foi na roda de Jongo?
Já gritou "Machado", "Cachoeira"?
Como na capoeira, tem lamento, tem
palmas.

Tem que ter ginga, uma roda de
canto de lamento e de dor e
alegrias.

Venho aqui hoje falar dessas
coisas
de preto!
Que todos os dias, assim como eu,
Mulher negra, Mãe, Poeta, Vive em
uma roda.





Às vezes parece uma roleta russa,
desviando de tiros, de olhares
preconceituosos e racistas.
Em roda, onde nós vivemos, batemos
palmas para sermos vistos,
dançamos.

Sim, dançamos!
Nossas palavras têm, sim,
alegrias, lamentos e dor.

Vivo em uma constante roda,
Igual à capoeira.
Nessa roda sou guerreira.
Canto quando estou feliz ou
triste.

Danço com James Brown.
Bato palmas pros meus - sempre,
quando ganham na raça, na ginga,
como na capoeira!

E comemoro pertencer e viver essa
roda onde estão as coisas de um
povo negro!

Sua dança se conecta com suas
palavras e passam a ter o mesmo
ritmo. Ao finalizar a poesia, Sueli
para ofegante olhando a
todos que estão em volta(?).
Voltamos a ver ela apenas na
primeira tela.

Escutamos 3 batidas potentes de
TAMBOR.

TELA PRETA



ANIMAÇÃO

BLOCO 6 - CABOCLA JOÃO

INT. PALCO DO TEATRO BARRACÃO - NOITE

Escutamos novamente as TRÊS BATIDAS DE TAMBOR.

No soar do último batuque vemos a silhueta de CABOCLA JOÃO iluminada por uma luz que vem de suas costas no palco do Teatro Barracão.

MC a introduz, dessa vez com uma entonação de voz mais teatral. Como se fosse o narrador da peça que Cabocla João estará prestes a iniciar.



ANIMAÇÃO



ANIMAÇÃO

Cabocla João está no meio do palco e gradualmente é iluminada por um holofote.

Com seu magnetismo cênico ela nos conta uma história.

CABOCLA JOÃO

Há muito tempo, o sol e a água eram grandes amigos e viviam juntos na Terra. Habitualmente o sol visitava a água, mas esta jamais lhe retribuía a gentileza. Por fim, o sol quis saber qual o motivo do seu desinteresse e a água respondeu que a casa do sol não era grande o bastante para que nela coubessem todos com que vivia e, se aparecesse por lá, acabaria por despejá-lo de sua própria casa.

Cabocla João encanta a plateia com suas palavras. Nas telas laterais ilustrações animadas da água e do sol acompanham a história.

CABOCLA JOÃO

– Caso você queira que eu realmente o visite, terá que construir uma casa bem maior do que a que tem no



ANIMAÇÃO



ANIMAÇÃO

momento, mas desde já fique avisado de que terá que ser algo realmente muito grande, pois o meu povo é bem numeroso e ocupa bastante espaço.

O sol garantiu-lhe que poderia visitá-lo sem susto, pois trataria de tomar todas as providências necessárias para tornar o encontro agradável para ela e para todos que o acompanhassem.

Chegando em casa, o sol contou à lua, sua esposa, tudo o que a água lhe pedira e ambos se dedicaram com muito esforço à construção de uma casa enorme que comportasse sua visita.

Quando tudo estava pronto, convidaram a água para visitá-los. Chegando, a água ainda foi amável e perguntou:

- Vocês têm certeza de que realmente podemos entrar?
- Claro, amiga água- respondeu o sol.

A água foi entrando, entrando e entrando, acompanhada de todos os peixes e mais uma quantidade absurda e indescritivelmente



ANIMAÇÃO



ANIMAÇÃO

grande, incalculável mesmo, de criaturas aquáticas. Em pouco tempo a água já se encontrava nos joelhos.

- Vocês estão certos de que todos podem entrar? – insistiu preocupada.
- Por favor, amiga água – insistiu a lua.

Diante da insistência de seus anfitriões, a água continuou a despejar sua gente para dentro da casa do sol. A preocupação voltou quando ela atingiu a altura de um homem.

- Ainda posso entrar? – insistiu – Olha que está ficando cheio demais...

– Vai entrando, minha amiga, vai entrando – o sol realmente estava muito feliz com a sua visita.

A água continuou entrando e jorrando em todas as direções e, quando deram pela coisa, o sol e a lua viram-se forçados a subir para o alto do telhado.

- Acho que vou parar...
–disse a
água, receosa.

– O que é isso, minha água? – espantou-se o sol, mais do que educado, sem esconder uma certa



ANIMAÇÃO



preocupação.

A água continuou jorrando, empurrando seu povo para dentro, ocupando todos os cômodos da ampla casa, inundando tudo e, por fim, fazendo com que o sol e a lua, sem ter mais pra onde ir ou se refugiar, subissem para o céu, onde estão até hoje.

Ao terminar sua história é ovacionada fervorosamente. Ela abre os braços e faz posição de reverência finalizando seu espetáculo.

FADE PARA:



7. BLOCO 7 - BLANCA E CAÊ

INT. CASA DE BLANCA - SALA DE ESTAR - DIA

Imagens da sala de estar de uma casa, que contém estantes com livros, uma geladeira com imãs grudados e fotos nas prateleiras.

Escutamos a voz de Blanca e Caê.

No início de sua fala vemos imagens dela e de CAÊ vivendo o amor romântico na simplicidade do cotidiano.





Blanca e Caê falam sobre o amor, não qualquer amor, mas o amor que eles vivem, o amor do cotidiano. O que o amor representa para eles.

Em paralelo aos relatos, imagens de arquivos históricos de pessoas pretas vivendo romances são inseridas nas telas laterais.

Blanca finaliza.



BLANCA
sem amor, nossas vidas não têm significado.

FADE PARA:



BLOCO 8 - FINALIZAÇÃO MC

No bloco final, o MC retorna para concluir a experiência. Neste momento, não há mais recitações.

O espaço é preenchido por imagens de inúmeras pessoas negras ocupando as três telas. Elas vestem as roupas que mais gostam, exibem sua individualidade, posam para a





câmera com
orgulho e felicidade.

Enquanto essas imagens se entrelaçam, o MC discorre sobre a importância do amor na vida das pessoas negras. Ele ressalta o quanto a autoafirmação e o afeto são revolucionários. Amar-se e reconhecer-se como potência é um ato político, um gesto de resistência e celebração.

MC

Eu vejo muito o NEGROAMOR como uma celebração com os meus. Nosso Quilombo Digital. Aquilomba tanto que até as telas estão juntas.

Queria poder colocar nesse experimento a sensação que é ser negro com outros negros. Essa conexão ancestral que deixa um brilho dourado por onde passa – e acho que conseguimos. No fim, chegamos à conclusão de que NEGROAMOR não é para eles, mas sim para os nossos e feito pelos nossos.

E então, em um tom que mistura emoção e convicção, o MC encerra:

MC

NEGROAMOR é também uma cura. Um lugar onde podemos existir sem





pedir licença. Onde nossos corpos
não são ameaça, mas dança, poesia
e presença viva.

É o abraço que nos faltou. É o
beijo que a história tentou
apagar.

É o sonho que resistiu em cada
gesto de quem veio antes e que
agora floresce em nós.

Porque amar sendo negro é se
manter de pé diante de tudo que
quiseram
nos tirar.

É lembrar aos nossos que merecemos
o céu, a terra e tudo que há no
meio.





NEGROAMOR é só o começo.
É semente lançada em solo fértil.
Que cresça. Que multiplique.
E que, acima de tudo, continue nos
lembrando que ser negro e amar é
um ato de resistencia.

As telas começam a se apagar
suavemente.

Aos poucos, uma música se insinua
no espaço, preenchendo o
silêncio com notas que reverberam
a experiência vivida.

Em um último gesto, o título
NEGROAMOR ressurgue, agora
expandido nas três telas, antes
de desaparecer e dar lugar aos
créditos.



NEGROAMOR

FIM

CRONOGRAMA DE TRABALHO NEGROAMOR v1

CRONOGRAMA MACRO				LEGENDA	
Etapa	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	
Pré-produção					Foto
Produção					Som
Pós-produção					Arte
					Produção
					Direção

CRONOGRAMA DETALHADO

Pré-Produção						
Semana 1						
Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
13/4	14/4	15/4	16/4	17/4	18/4	19/4
	REUNIÃO ORIENTAÇÃO TCCIII às 17hrs REUNIÃO JOÃO E JOTA (ROTEIRO) REUNIÃO DIREÇÃO + PROD. às 19hrs			REUNIÃO DIREÇÃO + ARTE às 19hrs REUNIÃO DIREÇÃO + FOTO às 20hrs		

TAREFAS: Finalização do Roteiro, Reuniões individuais de cada área sobre referências, Fechamento de Equipe

Pré-Produção						
Semana 2						
Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
20/4	21/4	22/4	23/4	24/4	25/4	26/4

TAREFAS: VT's, Pesquisa de materiais de arquivo, Reunião com Montagem

Pré-Produção						
Semana 3						
Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
27/4	28/4	29/4	30/4	1/5	2/5	3/5

TAREFAS: Entrega de Decupagens de Foto e Arte, fechamento das locações e contratação de equipe completa

Pré-Produção						
Semana 4						
Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
4/5	5/5	6/5	7/5	8/5	9/5	10/5
			REUNIÃO ARTE às 19hrs APRESENTAÇÃO DE DECUPAGENS	REUNIÃO PRODUTORA 15:40		REUNIÃO FOTO às 14hrs

Pré-Produção						
Semana 5						
Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
11/5	12/5	13/5	14/5	15/5	16/5	17/5
		REUNIÃO ARTE + FOTO às 19hrs	REUNIÃO GERAL às 19hrs		REUNIÃO SOM + DIREÇÃO às 18:30	VT BIBLIOTECA CNI às 11hrs

TAREFAS: Listar possíveis locações

Pré-Produção						
Semana 6						
Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
18/5	19/5	20/5	21/5	22/5	23/5	24/5
VT BARRACÃO às 10hrs			REUNIÃO FOTO + PROD às 19:30	REUNIÃO ARTE + PROD às 19:30		GRAVAÇÃO SOM BLANCA E CAÉ (estúdio) das 9hrs às 13hrs REMARCADO

Pré-Produção						
Semana 7						
Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado

25/5	26/5	27/5	28/5	29/5	30/5	31/5
		TS Bosque dos Macacos às 16hrs	CASTING MC às 19hrs JU			

SEMANA DE CONCRETIZAÇÕES. FECHAR PARCERIA DE EQUIPAMENTOS PARA FOTO, DEFINIR TRANSPORTE DE EQUIPAMENTOS, DEFINIR LOCAÇÕES E DEFINIR ELENCO.

Pré-Produção						
Semana 8						
Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
1/6	2/6	3/6	4/6	5/6	6/6	7/6
	GRAVAÇÃO SOM BLANCA E CAÊ (estúdio) das 18hrs às 22hrs	REUNIÃO ARTE 19hrs REUNIÃO FOTO 19:40 reuniões rápidas de alinhamento				

SEMANA DE CONCRETIZAÇÕES. FECHAR PARCERIA DE EQUIPAMENTOS PARA FOTO, DEFINIR TRANSPORTE DE EQUIPAMENTOS, DEFINIR LOCAÇÕES E DEFINIR ELENCO.

Pré-Produção						
Semana 9						
Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
8/6	9/6	10/6	11/6	12/6	13/6	14/6
	ENSAIO	ENSAIO	ENSAIO	ENSAIO	ENSAIO	

TAREFAS: Ensaios

Pré-Produção						
Semana 10						
Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
15/6	16/6	17/6	18/6	19/6	20/6	21/6
	ENSAIO	ENSAIO	ENSAIO	ENSAIO	ENSAIO	
		Teste de Beauty e Figurino + Teste com Foto	Teste de Beauty e Figurino + Teste com Foto	Teste de Beauty e Figurino + Teste com Foto	Teste de Beauty e Figurino + Teste com Foto	

TAREFAS: Ensaios e Testes

PRODUÇÃO						
Semana 11						
Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
22/6	23/6	24/6	25/6	26/6	27/6	28/6
	ENSAIO	ENSAIO	ENSAIO	ENSAIO	REUNIÃO	FILMAGEM
	REUNIÃO FOTO (decupagem) 19hrs	REUNIÃO GERAL (cabeças) 14hrs online	Teste de Beauty e Figurino	Montagem Estúdio	ENSAIO REUNIÃO DE OD EQUIPE COMPLETA 19hrs	Casa INT (Blanca e Caê) Manhã + Estúdio Bloco final tarde

TAREFAS: Ensaios, Testes e Reunião de OD

PRODUÇÃO						
Semana 12						
Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
29/6	30/6	1/7	2/7	3/7	4/7	5/7
FILMAGEM	FILMAGEM	FILMAGEM				
Estúdio (Jota) manhã + Estúdio (Vinicius MC) tarde	Teatro Barracão (João) manhã + Bosque dos Macacos (Sueli) tarde	Biblioteca CNI (Jhey) manhã e Gramado CNI (Acantonado) tarde	Assistência de Montagem + Desprodução	Assistência de Montagem + Desprodução	Assistência de Montagem + Desprodução	Desprodução + Assistência de Montagem

TAREFAS: Produção e Desprodução

Pós-produção						
Semana 13						
Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
6/7	7/7	8/7	9/7	10/7	11/7	12/7
Desprodução + Assistência de Montagem	Assistência de Montagem	MONTAGEM	MONTAGEM	MONTAGEM	MONTAGEM	

TAREFAS: Desprodução

Pós-produção						
Semana 14						
Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
13/7	14/7	15/7	16/7	17/7	18/7	19/7
	MONTAGEM	MONTAGEM	MONTAGEM	MONTAGEM	MONTAGEM	

TAREFAS: Produção começa a produzir a semana de formação e as Exibições

Pós-produção						
Semana 15						
Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
20/7	21/7	22/7	23/7	24/7	25/7	26/7
	MONTAGEM	MONTAGEM	MONTAGEM	MONTAGEM	MONTAGEM	

Pós-produção						
Semana 16						
Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
27/7	28/7	29/7	30/7	31/7	1/8	2/8
	MONTAGEM	MONTAGEM	MONTAGEM	MONTAGEM	MONTAGEM	

Pós-produção						
Semana 17						
Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
3/8	4/8	5/8	6/8	7/8	8/8	9/8
	MONTAGEM	MONTAGEM	MONTAGEM	MONTAGEM	MONTAGEM	

Pós-produção						
Semana 18						
Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
10/8	11/8	12/8	13/8	14/8	15/8	16/8
	MONTAGEM	MONTAGEM	MONTAGEM	MONTAGEM	MONTAGEM	

Pós-produção						
Semana 19						
Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
17/8	18/8	19/8	20/8	21/8	22/8	23/8
	MONTAGEM	MONTAGEM	MONTAGEM	MONTAGEM	MONTAGEM	

montagem (6 semanas)

Pós-produção						
Semana 20						
Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
24/8	25/8	26/8	27/8	28/8	29/8	30/8
	CORREÇÃO DE COR + COLOR GRADING + ED. DE SOM	CORREÇÃO DE COR + COLOR GRADING + ED. DE SOM	CORREÇÃO DE COR + COLOR GRADING + ED. DE SOM	CORREÇÃO DE COR + COLOR GRADING + ED. DE SOM	CORREÇÃO DE COR + COLOR GRADING + ED. DE SOM	

Pós-produção						
Semana 21						
Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
31/8	1/9	2/9	3/9	4/9	5/9	6/9
	CORREÇÃO DE COR + COLOR GRADING + ED. DE SOM	CORREÇÃO DE COR + COLOR GRADING + ED. DE SOM	CORREÇÃO DE COR + COLOR GRADING + ED. DE SOM	CORREÇÃO DE COR + COLOR GRADING + ED. DE SOM	CORREÇÃO DE COR + COLOR GRADING + ED. DE SOM	

Pós-produção						
Semana 22						
Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
7/9	8/9	9/9	10/9	11/9	12/9	13/9
	CORREÇÃO DE COR + COLOR GRADING + ED. DE SOM	CORREÇÃO DE COR + COLOR GRADING + ED. DE SOM	CORREÇÃO DE COR + COLOR GRADING + ED. DE SOM	CORREÇÃO DE COR + COLOR GRADING + ED. DE SOM	CORREÇÃO DE COR + COLOR GRADING + ED. DE SOM	

Pós-produção						
Semana 23						
Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
14/9	15/9	16/9	17/9	18/9	19/9	20/9
	CORREÇÃO DE COR + COLOR GRADING + MIXAGEM DE SOM	CORREÇÃO DE COR + COLOR GRADING + MIXAGEM DE SOM	CORREÇÃO DE COR + COLOR GRADING + MIXAGEM DE SOM	CORREÇÃO DE COR + COLOR GRADING + MIXAGEM DE SOM	CORREÇÃO DE COR + COLOR GRADING + MIXAGEM DE SOM	

Pós-produção						
Semana 24						
Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
21/9	22/9	23/9	24/9	25/9	26/9	27/9
	CORREÇÃO DE COR + COLOR GRADING + MIXAGEM DE SOM	CORREÇÃO DE COR + COLOR GRADING + MIXAGEM DE SOM	CORREÇÃO DE COR + COLOR GRADING + MIXAGEM DE SOM	CORREÇÃO DE COR + COLOR GRADING + MIXAGEM DE SOM	CORREÇÃO DE COR + COLOR GRADING + MIXAGEM DE SOM	

Pós-produção						
Semana 25						
Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado

28/9	29/9	30/9	1/10	2/10	3/10	4/10
	CORREÇÃO DE COR + COLOR GRADING + MIXAGEM DE SOM	CORREÇÃO DE COR + COLOR GRADING + MIXAGEM DE SOM	CORREÇÃO DE COR + COLOR GRADING + MIXAGEM DE SOM	CORREÇÃO DE COR + COLOR GRADING + MIXAGEM DE SOM	CORREÇÃO DE COR + COLOR GRADING + MIXAGEM DE SOM	

Pós-produção						
Semana 26						
Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
5/10	6/10	7/10	8/10	9/10	10/10	11/10
	CORREÇÃO DE COR + COLOR GRADING + MIXAGEM DE SOM	CORREÇÃO DE COR + COLOR GRADING + MIXAGEM DE SOM	CORREÇÃO DE COR + COLOR GRADING + MIXAGEM DE SOM	CORREÇÃO DE COR + COLOR GRADING + MIXAGEM DE SOM	CORREÇÃO DE COR + COLOR GRADING + MIXAGEM DE SOM	

SOM + CORREÇÃO DE COR + COLORGRADING (6 semanas)
+ FINALIZAÇÃO DA ANIMAÇÃO (12 semanas)

Pós-produção						
Semana 27						
Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
12/10	13/10	14/10	15/10	16/10	17/10	18/10

TAREFAS: Compra de projetores e equipamentos para projeção necessários

Pós-produção						
Semana 28						
Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
19/10	20/10	21/10	22/10	23/10	24/10	25/10

Pós-produção						
Semana 29						
Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
26/10	27/10	28/10	29/10	30/10	31/10	1/11

FINALIZAÇÃO COMPLETA DO FILME

Pós-produção						
Semana 30						
Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
2/11	3/11	4/11	5/11	6/11	7/11	8/11

Pós-produção						
Semana 31						
Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
9/11	10/11	11/11	12/11	13/11	14/11	15/11

Pós-produção						
Semana 32						
Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
16/11	17/11	18/11	19/11	20/11	21/11	22/11
						LANÇAMENTO + FESTA 19:30

Pós-produção						
Semana 33						
Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
23/11	24/11	25/11	26/11	27/11	28/11	29/11
						EXIBIÇÃO 1

Pós-produção						
Semana 34						
Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
30/11	1/12	2/12	3/12	4/12	5/12	6/12
						EXIBIÇÃO 2

Pós-produção						
Semana 35						
Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
7/12	8/12	9/12	10/12	11/12	12/12	13/12
						EXIBIÇÃO 3

Pós-produção						
Semana 36						
Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
14/12	15/12	16/12	17/12	18/12	19/12	20/12

Pré-Produção						
Semana 9						
Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
8/6	9/6	10/6	11/6	12/6	13/6	14/6
	ENSAIO EDUARDO 14:30 - 17:30 SUELI 17hrs - 20hrs	FERIADO	ENSAIO JOÃO 19hrs - 22hrs	ENSAIO VINÍCIUS 15hrs - 18hrs	ENSAIO JHEY 14:30 - 17:30	
TAREFAS: Ensaios e Testes						
Pré-Produção						
Semana 10						
Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
15/6	16/6	17/6	18/6	19/6	20/6	21/6
	Ensaio remanejado para o sábado	ENSAIO JHEY 14:30 - 17:30	ENSAIO JOÃO 19hrs - 22hrs	Ensaio remanejado para o sábado	ENSAIO SUELI 17hrs - 20hrs	ENSAIO EDUARDO 14:30 - 17:30
						ENSAIO VINÍCIUS 11hrs - 14hrs"
TAREFAS: Ensaios e Testes						
PRODUÇÃO						
Semana 11						
Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
22/6	23/6	24/6	25/6	26/6	27/6	28/6
	ENSAIO EDUARDO 14:30 - 17:30 SUELI 17:30 - 20:30	FERIADO	ENSAIO JOÃO 19hrs - 22hrs	ENSAIO VINÍCIUS 15hrs - 18hrs	"ENSAIO JHEY 14:30 - 17:30" REUNIÃO DE OD 19HRS EQUIPE COMPLETA	FILMAGEM
TAREFAS: Ensaios e Testes						
PRODUÇÃO						
Semana 12						
Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
29/6	30/6	1/7	2/7	3/7	4/7	5/7
FILMAGEM	FILMAGEM	FILMAGEM				

PLANO DE FILMAGEM V1.

NEGROAMOR

DIREÇÃO: JOTA MARCOS

ASSIST. DE DIREÇÃO: SERENA VINÍCIUS

DIA	SEQ	ELENCO	LOCAÇÃO	HORÁRIO	ATIVIDADE
1	7	BLANCA E CAÊ	CASA CANIZA	8h	CHEGADA NA LOCAÇÃO
				13h	SAÍDA DA LOCAÇÃO
	-	ALMOÇO	CASA CANIZA	13h - 13:45	
	8	GRAVAÇÃO V.O. BLANCA E CAÊ	ESTÚDIO SOM	14:30 - 15:20	AÇÃO PARALELA A PRODUÇÃO DA PRÓXIMA CENA
		BLOCO FINAL	ESTÚDIO TV - JU	14:30	CHEGADA NA LOCAÇÃO
			18:20	SAÍDA DA LOCAÇÃO	
2	3	JOTA	ESTÚDIO TV - JU	08h	CHEGADA NA LOCAÇÃO
		ALMOÇO	JARDIM UNIVERSITÁRIO	12:30	
	1, 2, 4, 6, 8	VINÍCIUS (MC)	ESTÚDIO SOM	13:20	CHEGADA NA LOCAÇÃO
				17h	SAÍDA DA LOCAÇÃO
3	6	CABOCLA JOÃO	TEATRO BARRACÃO	08:00	CHEGADA NA LOCAÇÃO
				13:20	SAÍDA DA LOCAÇÃO
	-	ALMOÇO	TEATRO BARRACÃO	12:30 - 13:20	
	5	SUELI	BOSQUE DOS MACACOS	14h	CHEGADA NA LOCAÇÃO
17h				SAÍDA DA LOCAÇÃO	
4	4	EDUARDO	BIBLIOTECA CNI	08h	CHEGADA NA LOCAÇÃO
		ALMOÇO	BIBLIOTECA CNI	12h - 12:50	
	2	JHEY	BIBLIOTECA CNI	17h	SAÍDA DA LOCAÇÃO

NEGROAMOR

“Me arrumei tanto pra ser aplaudida. Mas até agora só deram risada” QUEBRADA, Linn

Filme: NEGROAMOR				ORDEM DO DIA 1#	DATA: 28/06/2025
Direção: Jota Marcos					
Assist. Serena Vinícius					
FUNÇÃO	HORA	LOC	PROFISSIONAL		
Produtor de Set	07:50	1	RICARDO		
Diretor	08:00	1	JOTA		
1ª Assist Direção	08:00	1	SERENA		
Asst. Prod.	07:50	1	TOM		
Dir. de Arte	07:40	1	ANDRESSA		
Maquiadora	08:00	1	YEN		
Dir. de Fotografia	08:00	1	FRANCISCO		
1ª Assist. Cam.	08:00	1	GABRIELLE		
Estágio Foto	08:00	1	MIGUEL		
Gaffer	08:00	1	VINI		
Assist. de Prod.	13:30	2	JHY		
Produção Geral	13:30	2	JOSE		
Estágio Prod.	13:30	2	MEL		
Tec. de Som	13:30	2	KAYKI		
Produtora de Arte	13:30	2	BARBARA		
Assist. de Arte	13:30	2	SARAHÍ		
Figurista	13:30	2	MONSÍ		
Estágio de Arte	13:30	2	BEATRIZ		
Estágio Direção	14:00	2	ANGÉLICA		
Elétrica	14:00	2	WILIAM		
Estágio Cam.	14:00	2	KAREN		
Assist. Elétrica	14:00	2	ANA BEATRIZ		
Logger	14:00	2	DIWLAY		
Assist. de Foto	14:00	2	BIA		
Making Of	14:00	2	WAGNER		
Still	14:00	2	MARC		

CHEGADA NO SET	08:00
CAFÉ-DA-MANHÃ	08:00 - 08:50
ALMOÇO	13:00 - 13:45

LOCAÇÃO 1. CASA DA ANDRESSA CANIZA
 Endereço: R. Santos Dumont, 1256, apto 31 - Centro, Foz do Iguaçu - PR, 85851-040

LOCAÇÃO 2. ESTÚDIO DE TV (304-2)
 Endereço: Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1000 - Polo Universitário, Foz do Iguaçu - PR, 85870-650

Previsão do tempo: Chuva: 75% Umidade: 88% Vento: 19 km/h. Média de 20°

SEQ	PLANO	HORÁRIO	AÇÃO E PLANO	LUZ	ELENCO	LOC.
7	7.1	9:30	Xícaras de café (PD)	DIA	-	1
7	7.2	9:45	Ímas de geladeira (PD)	DIA	-	1
7	7.7	10:00	Quadros (PD)	DIA	-	1
7	7.8	10:15	Trocam carícias no sofá (PG)	DIA	Blanca e Caê	1
7	7.5	10:40	Blanca olha Caê (PP)	DIA	Blanca e Caê	1
7	7.6	11:00	Caê olha Blanca (PP)	DIA	Blanca e Caê	1
7	7.3	11:20	Sentados lado a lado ao redor da mesa (PA)	DIA	Blanca e Caê	1
7	7.4	11:45	Trocam carícias sentados ao redor da mesa (PPP)	DIA	Blanca e Caê	1
7	7.9	12:10	Trocam carícias na varanda (PM)	DIA	Blanca e Caê	1
- TRANSPORTE SAI DA LOC. 1 ÀS 14HRS - - JOTA, CAÊ E BLANCA SEGUEM DIRETO PARA O ESTÚDIO DE SOM GRAVAR V.O. -						
8	8.1	15:30	Elenco posa para a foto (PA)	DIA	Blanca, Caê, Eduardo, Jhey, Sueli e Cabocla João	2
8	8.2	15:45	Elenco posa para a foto (PMC)	DIA	Blanca, Caê, Eduardo, Jhey, Sueli e Cabocla João	2
8	8.3	16:00	Elenco posa para a foto (PP)	DIA	Blanca, Caê, Eduardo, Jhey, Sueli e Cabocla João	2
8	8.4	16:15	Extras posam para a foto	DIA	Extras	2
8	8.5	16:30	Extras posam para a foto	DIA	Extras	2
8	8.6	16:45	Extras posam para a foto	DIA	Extras	2
8	8.7	17:00	Extras posam para a foto	DIA	Extras	2
8	8.9	17:15	Extras posam para a foto	DIA	Extras	2

LOC.1. Desproduzir antes do almoço 12:30 - 13hrs . Desproduzir foto e depois Arte.

LOC.2. Desproduzir até às 18hrs. Transporte de saída às 18:30 no JU.

ELENCO	NA LOC	LOC	CAMARIM	SET
BLANCA	08:00	1	9:00	10:00
CAÊ	08:00	1	9:00	10:00
SUELI	13:40	2	13:40	15:30
JOÃO	13:40	2	13:40	15:30
EDUARDO	13:40	2	13:40	15:30
JHEY	13:40	2	13:40	15:30
EXTRAS	14:30	2	13:40	15:30

Obs geral: Temos um tempo curto de gravação na locação 1, portanto necessitamos precisão e cautela máxima com a locação. Cuidado extremo com as paredes e objetos. Teremos menos de uma hora para o almoço seguido de transporte até a próxima locação, foquem em se alimentar no período do almoço e descansar/conversar no transporte ♡.

NEGROAMOR

Deixa estar. Só o mistério vai te guiar" Liniker

Filme: NEGROAMOR	ORDEM DO DIA 2#	DATA: 29/06/2025
Direção: Jota Marcos		
Assist. Serena Vinícius		

FUNÇÃO	HORA	PROFISSIONAL
Produtor de Set	08:00	RICARDO
Diretor	08:00	JOTA
1ª Assist. Direção	08:00	SERENA
Asst. Prod.	08:00	TOM
Dir. de Arte	08:00	ANDRESSA
Maquiadora	08:00	YEN
Dir. de Fotografia	08:00	FRANCISCO
1ª Assist. Cam.	08:00	GABRIELLE
Estágio Foto	08:00	MIGUEL
Gaffer	08:00	VINI
Assist. de Prod.	08:00	JHY
Produção Geral	08:00	JOSÉ
Estágio Prod.	08:00	MEL
Tec. de Som	10:00	KAYKI
Microfonista	13:00	CYBE
Produtora de Arte	08:00	BARBARA
Assist. de Arte	08:00	SARAHÍ
Figurista	08:00	MONSÍ
Estágio de Arte	08:00	BEATRIZ
Elétrica	08:00	WILIAM
Estágio Cam.	08:00	KAREN
Assist. Elétrica	08:00	ANA BEATRIZ
Logger	13:00	DIWLAY
Assist. de Foto	08:00	BIA
Still	10:00	MARC

CHEGADA NO SET	08:00
CAFÉ-DA-MANHÃ	08:00 - 08:50
ALMOÇO	12:00 - 12:50
LOCAÇÃO: ESTÚDIO DE TV (304-2) E ESTÚDIO DE SOM	
Endereço: Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1000 - Polo Universitário, Foz do Iguaçu - PR, 85870-650	
Previsão do tempo: 15°	
Chuva: 75%	
Umidade: 87%	
Vento: 14 km/h	

SEQ	PLANO	HORÁRIO	AÇÃO E PLANO	ELENCO	CENÁRIO
3	3.1	09:40	Boca do Jota – relata experiências	JOTA	FUNDO BRANCO
3	3.2	10:00	Olhos do Jota/ Perfil/ Pescoço	JOTA	FUNDO BRANCO
3	3.3	10:20	Jota está sentado em frente a uma televisão	JOTA	FUNDO BRANCO
3	3.4	10:40	JOTA olha para a câmera e finaliza seu bloco com a frase "Eu te amo e tenho orgulho pra caralho de você"	JOTA	FUNDO BRANCO
8	8.3	11:00	Jota posa no fundo branco (PP)	JOTA	FUNDO BRANCO

11:15 levar e organizar equipamentos de foto necessários para o Estúdio de Som

1	1.1	13:10	MC introduz o NEGROAMOR (PD)	VINÍCIUS	ESTÚDIO DE SOM
1	1.2	13:30	MC finaliza introdução: "Sejam bem vindos ao NEGROAMOR" (PP - PM)	VINÍCIUS	ESTÚDIO DE SOM

ARTE E FOTO: 14:00 Desprodução dos estúdios e preparação de equipamentos para a diária seguinte

SOMENTE EQUIPE DE SOM + DIREÇÃO:

1, 2 4, 6 e 8	-	14:40	Gravação VO	VINÍCIUS	ESTÚDIO DE SOM
3	-	15:40	Gravação VO	JOTA	ESTÚDIO DE SOM

ARTE monta cenário da tarde durante a gravação da manhã

TRANSPORTE de término às 15:30. Sai do Jardim Universitário.

ELENCO	NA LOC	CENÁRIO	CAMARIM	SET
JOTA	08:00	FUNDO BRANCO	08:50	09:40
VINÍCIUS (MC)	11:30	ESTÚDIO DE SOM	12:50	13:10

A PRIMEIRA DIÁRIA FOI LINDA! SEGUIMOS ASSIM. <3

NEGROAMOR

“Desencana, meu amor, Tudo seu é muita dor, Vive. Deixa o tempo resolver, o que tem que acontecer, Livre“ Djavan

Filme: NEGROAMOR	ORDEM DO DIA 3#	DATA: 30/06/2025
Direção: Jota Marcos		
Assist. Serena Vinicius		

FUNÇÃO	HORA	PROFISSIONAL
Produtor de Set	08:00	RICARDO
Diretor	07:00	JOTA
1ºAssist Direção	07:00	SERENA
Asst. Prod.	08:00	TOM
Dir. de Arte	08:00	ANDRESSA
Maquiadora	08:00	YEN
Dir. de Fotografia	07:00	FRANCISCO
1ºAssist. Cam.	08:00	GABRIELLE
Estágio Foto	08:00	MIGUEL
Gaffer	08:00	VINI
Assist. de Prod.	08:00	JHY
Produção Geral	08:00	JOSÉ
Estágio Prod.	08:00	MEL
Tec. de Som	07:00	KAYKI
Microfonista	07:00	CYBE
Produtora de Arte	08:00	BARBARA
Assist. de Arte	08:00	SARAHÍ
Figurista	08:00	MONSÍ
Estágio de Arte	08:00	BEATRIZ
Elétrica	08:00	WILIAM
Estágio Cam.	08:00	KAREN
Assist. Elétrica	08:00	ANA BEATRIZ
Logger	13:40	DIWLAY
Assist. de Foto	08:00	BIA
Still	08:00	MARC

CHEGADA NO SET	08:00
CAFÉ-DA-MANHÃ	08:00 - 08:40
ALMOÇO	12:00 - 12:40
LOCAÇÃO 1. TEATRO BARRACÃO Endereço: Av. República Argentina, 4073 - Jardim Tarobá, Foz do Iguaçu - PR, 85856-028	
LOCAÇÃO 2. SALA 115 (SALA DE TEATRO) Endereço: Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1000 - Polo Universitário, Foz do Iguaçu - PR, 85870-650	
13°C; Chuva: 10%; Umidade: 71%; Vento: 18 km/h	

SEQ	PLANO	HORÁRIO	AÇÃO E PLANO	ELENCO	CENÁRIO
6	6.1	9:40	CABOCLA JOÃO conta a história (PG)	CABOCLA JOÃO	PALCO INT
6	6.2	10:20	CABOCLA JOÃO conta a história (PM)	CABOCLA JOÃO	PALCO INT
Transporte 13:00 - 13:30					
5	5.1	14:30	SUELI performa enquanto recita o poema (PG)	SUELI	INT
5	5.2	14:50	SUELI performa enquanto recita o poema (PM)	SUELI	INT
5	5.3	15:20	SUELI performa enquanto recita o poema (PP - PPP)	SUELI	INT
5	5.4	15:40	Pés de SUELI (PD)	SUELI	INT

DESPRODUÇÃO às 16:00

TRANSPORTE de término às 17:00. Sai do Jardim Universitário.

ELENCO	NA LOC	CENÁRIO	CAMARIM	SET
CABOCLA JOÃO	08:10	PALCO	08:50	09:40
SUELI	13:40	SALA	13:40	14:30

MAIS UMA DIÁRIA DE NEGROAMOR. É MUITO AMOR. ♥

NEGROAMOR

“No meio da praça que existe aqui dentro. Me vejo em protesto, nem to me cabendo. Demandas de um mundo. Me importo, pertença. Creio friamente na mudança dos ventos” **Cátia de França**

Filme: NEGROAMOR **ORDEM DO DIA 4#** **DATA: 01/07/2025**

Direção: Jota Marcos

Assist. Serena Vinicius

FUNÇÃO	HORA	PROFISSIONAL
Produtor de Set	08:00	RICARDO
Diretor	07:30	JOTA
1ª Assist Direção	07:30	SERENA
Asst. Prod.	08:00	TOM
Dir. de Arte	08:00	ANDRESSA
Maquiadora	08:00	YEN
Dir. de Fotografia	07:30	FRANCISCO
1ª Assist. Cam.	08:00	GABRIELLE
Estágio Foto	08:00	MIGUEL
Gaffer	08:00	VINI
Assist. de Prod.	08:00	JHY
Produção Geral	08:00	OSÉ
Estágio Prod.	08:00	MEL
Tec. de Som	07:30	KAYKI
Microfonista	07:30	CYBE
Produtora de Arte	08:00	BARBARA
Assist. de Arte	08:00	SARAHÍ
Figurista	08:00	MONSÍ
Estágio de Arte	08:00	BEATRIZ
Elétrica	08:00	WILIAM
Estágio Cam.	08:00	KAREN
Assist. Elétrica	08:00	ANA BEATRIZ
Logger	08:00	DIWLAY
Assist. de Foto	08:00	BIA
Still	08:00	MARC

CHEGADA NO SET	08:00
CAFÉ-DA-MANHÃ	08:00 - 08:40
ALMOÇO	12:00 – 12:40
LOCAÇÃO: BIBLIOTECA CNI	
Endereço: R. Elói Armando Nedel, 1332 – Cidade nova II, Foz do Iguaçu – PR. 85870-732	
12°C; Chuva: 0%; Umidade: 61%; Vento: 11 km/h	

SEQ	PLANO	HORÁRIO	AÇÃO E PLANO	ELENCO	CENÁRIO
4	4.1	10:30	EDUARDO entra em cena e recita poema (PML OU PA)	EDUARDO	GRAMADO EXT
4	4.2	11:00	EDUARDO recita poema (PM)	EDUARDO	GRAMADO EXT
4	4.3	11:30	Boca de EDUARDO (PPP)	EDUARDO	GRAMADO EXT
2	2.1	13:40	JHEY recita slam (PM)	JHEY	FUNDO BIBLIOTECA EXT
2	2.2	14:30	Céu azul e nuvens (PG)	JHEY	FUNDO BIBLIOTECA EXT

DESPRODUÇÃO às 15:00

TRANSPORTE de término às 16:30. – saindo da biblioteca para o Jardim Universitário
Subir equipamentos para o Estúdio de TV (terceiro andar).

ELENCO	NA LOC	CENÁRIO	CAMARIM	SET
EDUARDO	08:10	GRAMADO	09:00	10:30
JHEY	10:00	FUNDO DA BIBLIOTECA	10:30	13:40

É A ÚLTIMA? ❤️

pág.206

ANEXO VIII - LISTA DE LOCAÇÃO

RICARDO BLANCO - PROD. DE SET

Lista de Locações								
Filme: NEGROAMOR GRAVAÇÃO: 28/06 ATÉ 01/07				Direção: Jota, Produção: José Antonio, Prod Set: Ricardo Blanco AD: Serena (11) 97550 0664 projetonegroamor@gmail.com 4º Tratamento				
SEQ	E-I/D-N	CENARIO	LOCAÇÃO	ENDEREÇO	CONTATO	STATUS	DATAS	OBS
<small>listar as sequências que tem essa cena</small>	<small>interior/exterior dia/noite</small>	<small>cenário no roteiro</small>	<small>locação na vida real</small>	<small>endereço da locação</small>	<small>persona com quem se gente negociou o espaço: nome + telefone</small>	<small>endereço da locação</small>	<small>datas aprovadas</small>	<small>endereço da locação</small>
1	INT NOITE	ESTUDIO	Estudio de TV - JU	Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1000 - Polo Universitário, Foz do Iguaçu - PR, 85870-650		Reservado	29/6	
2	EXT DIA	BIBLIOTECA DO CNI	Biblioteca CNI	R. Elói Armando Nedel, 1332 - Cidade Nova II, Foz do Iguaçu - PR, 85870-732	Elza Mendes - (45) 9977-2373 José - Marcelão - (45) 9918-4824	Reservado	1/7	
3	INT NOITE	ESTUDIO	Estudio de TV - JU	Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1000 - Polo Universitário, Foz do Iguaçu - PR, 85870-650		Reservado	29/6	
4	EXT DIA	GRAMADO	Biblioteca CNI	R. Elói Armando Nedel, 1332 - Cidade Nova II, Foz do Iguaçu - PR, 85870-732	Elza Mendes - (45) 9977-2373 José - Marcelão - (45) 9918-4824	Reservado	1/7	
5	EXT	CLAREIRA NA MATA	Bosque dos Macacos	R. Cajati, 938 - Jardim Curitiba, Foz do Iguaçu - PR, 85869-530		Reservado	30/6	Plano B em caso de chuva, tentado C115 xq C114 estava reservada e no fue cedida en al negociacion con André
	DIA		Sala C114	Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1000 - Polo Universitário, Foz do Iguaçu - PR, 85870-650		Aguardando resposta	30/6	
6	INT NOITE	PALCO DO TEATRO BARRACÃO	Teatro Barracão	Av. República Argentina, 4073 - Jardim Tarobá, Foz do Iguaçu - PR, 85856-028	Beto Virgilio - (45) 9802-7224	Reservado	30/6	Deixar limpa e organizada no final da diaria
7	INT DIA	CASA DE BLANCA	Casa de Andressa	R. Santos Dumont, 1256 apto 31 - Centro, Foz do Iguaçu - PR, 85851-040	Andressa - (45) 9861-7322	Reservado	28/6	
8	INT DIA	ESTUDIO	Estudio de TV - JU	Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1000 - Polo Universitário, Foz do Iguaçu - PR, 85870-650		Reservado	28/6	

NEGRADAAMOR

Decupagem de Arte

ESTRUTURA

1. BLOCO 1 - O MESTRE DE CERIMONIAS

O MC, com sua voz marcante, começa se apresentando e nos introduzindo ao show.

2. BLOCO 2 - JHEY ROSZA

Jhey na Biblioteca do CNI recita um slam com o grito do Slam de la Frontera. Nas telas de apoio temos imagem do céu iguaçuense em timelapse.

3. BLOCO 3 - JOTA

Jota recita uma poesia sobre a infância, vemos planos fechados de seus olhos, boca e mãos. Nas outras telas projetam imagens de arquivos pessoais.

4. BLOCO 4 - EDU LUCAMBA/ ACANTONADO

Edu recita a poesia Magia Negra de Sérgio Vaz. Nas telas de suporte são projetadas imagens de cada personalidade negra citada na poesia.

5. BLOCO 5 - SUELI CRESPA

Na sala de teatro do JU Sueli recita A RODA, poesia autoral de seu livro "A Mulher de Mil Nomes".

6. BLOCO 6 - CABOCLA JOÃO

No palco do Teatro Barracão temos João no meio do palco iluminada por um holofote. Com seu poder e magnetismo cênico ela nos conta uma história sobre amor e ancestralidade. Nas telas laterais temos as coxias vermelhas do nosso palco digital.

7. BLOCO 7 - BLANCA E CAE

Nesse momento não temos poesia mas transbordamos amor. Blanca e Cae falam sobre o amor, não qualquer amor, mas o amor que eles vivem, o amor do cotidiano.

8. BLOCO 9 - FINALIZAÇÃO MC

No bloco final, o MC retorna para concluir a experiência. Neste momento, não há mais recitações. O espaço é preenchido por imagens de inúmeras pessoas negras ocupando as três telas. Elas vestem as roupas que mais gostam, exibem sua individualidade, posam para a câmera com orgulho e felicidade.

FOZ DO IGUAÇU
2025

BLOCO 1 - MC (MESTRE DE CERIMONIAS)



NEGROAMOR

ROTEIRO

BLOCO 1 - O MESTRE DE CERIMONIAS

FADE IN:

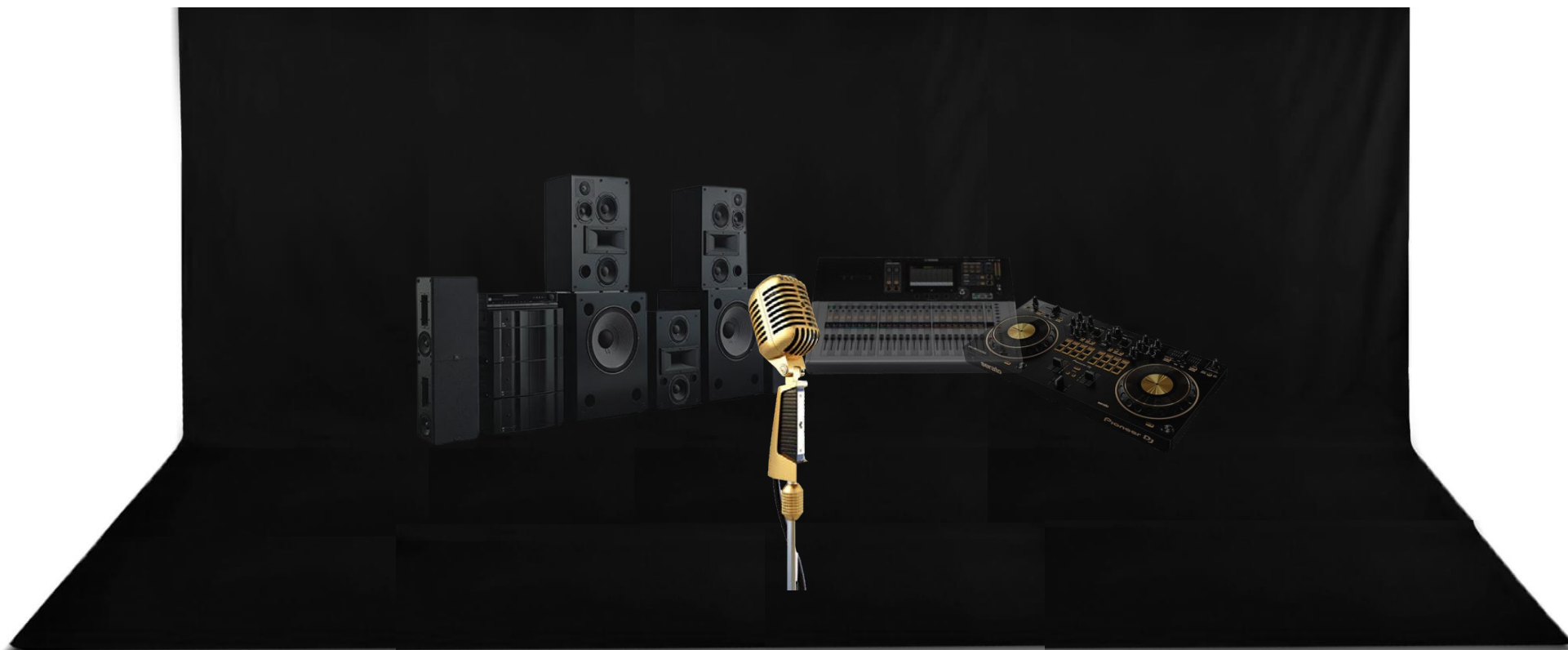
1. INT. ESTÚDIO - NOITE

Um microfone dourado, iluminado por um SPOT DE LUZ, nos é apresentado no centro da imagem em um fundo preto.

Um homem se projeta em frente ao microfone. Pele preta e lábios bicolor. Colares enormes e dourados. Ele é nosso MC . O MC, com sua voz marcante, começa se apresentando e nos introduzindo ao show.



LOCAÇÃO/CENOGRAFIA	ADEREÇOS NARRATIVOS/EFEITOS	NOTES/PRESTAR ATENÇÃO
OBJETOS/PROPS	FIGURINO	PERSONAGEM

NEGROAMOR



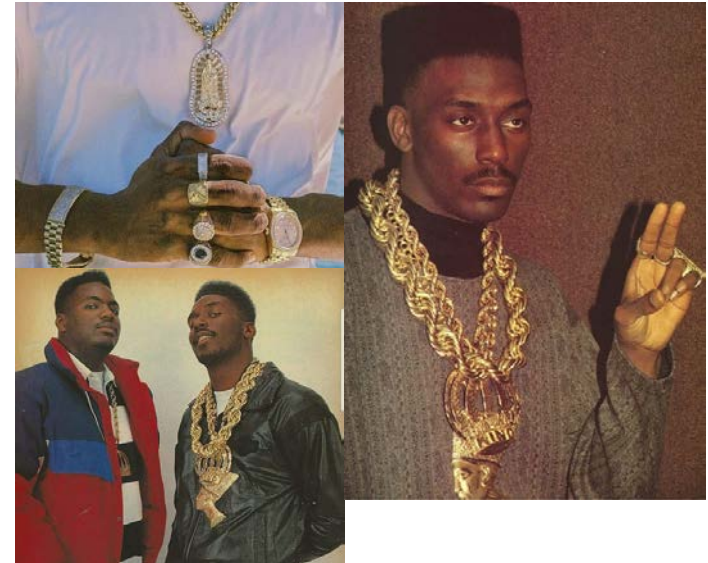
BLOCO 1 - LISTAGEM TÉCNICA SET

- 1 Microfone dourado - modelo radialista (vintage), dinâmico, ou condensador
- 1 Tripe para o modelo respectivo de microfone
- X Tecidos (cor preta) X por X metros
- Estrutura de fundo infinito
- X Caixas de som
- 1 Mesa de som
- 1 Mesa DJ
- 5 Cabos p10

Variantes		
		

BLOCO 1 - LISTAGEM TÉCNICA FIGURINO

- Colares enormes e dourados (acertar com direção a espessura e composição)



NEGROAMOR



NEGROAMOR

BLOCO 2 - JHEY ROSZA



ROTEIRO

2. BLOCO 2 - JHEY ROSZA

2. EXT. BIBLIOTECA DO CNI - DIA

MC introduz a nossa primeira artista. JHEY ROSZA surge em tela. Ela está nos fundos da Biblioteca do CNI. Nas telas laterais da projeção vemos o céu de Foz do Iguaçu. MC finaliza a apresentação. Jhey se apresenta.

LOCAÇÃO/CENOGRAFIA	ADEREÇOS NARRATIVOS/EFEITOS	NOTES/PRESTAR ATENÇÃO
OBJETOS/PROPS	FIGURINO	PERSONAGEM

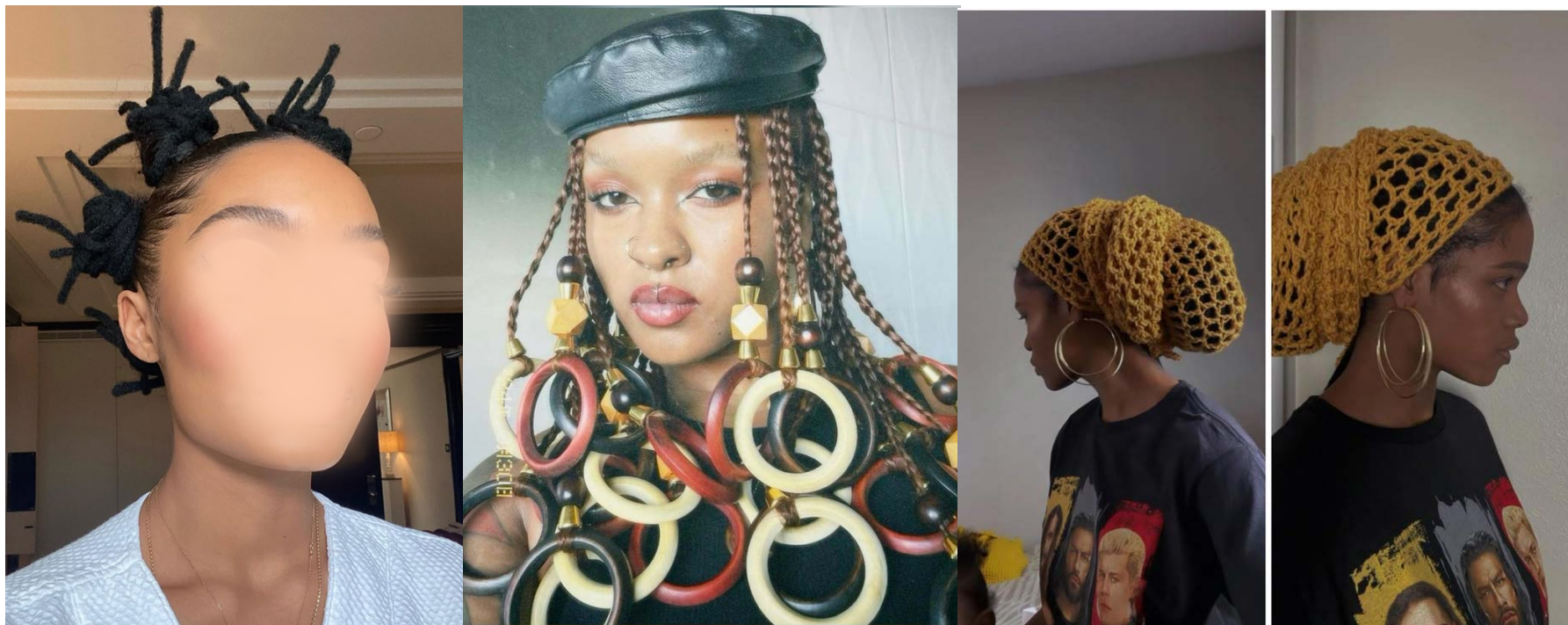
NEGRAMOR



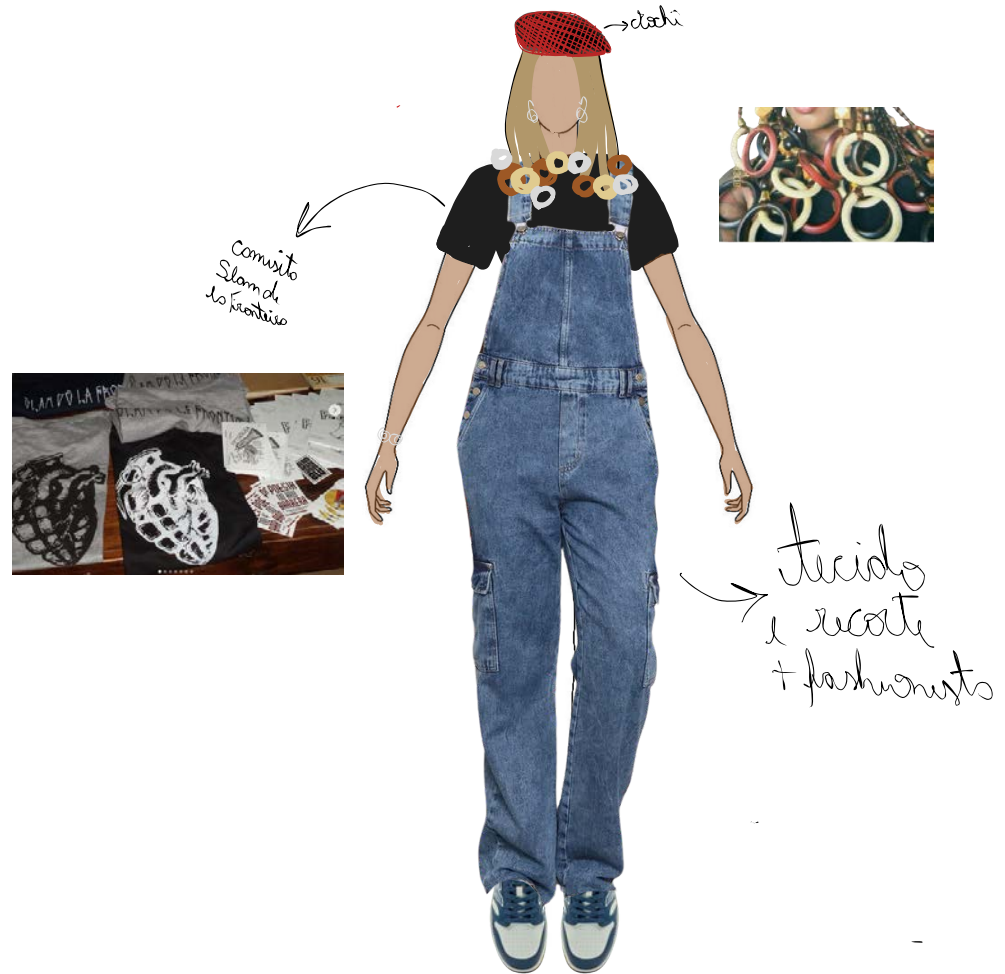
NEGROAMOR



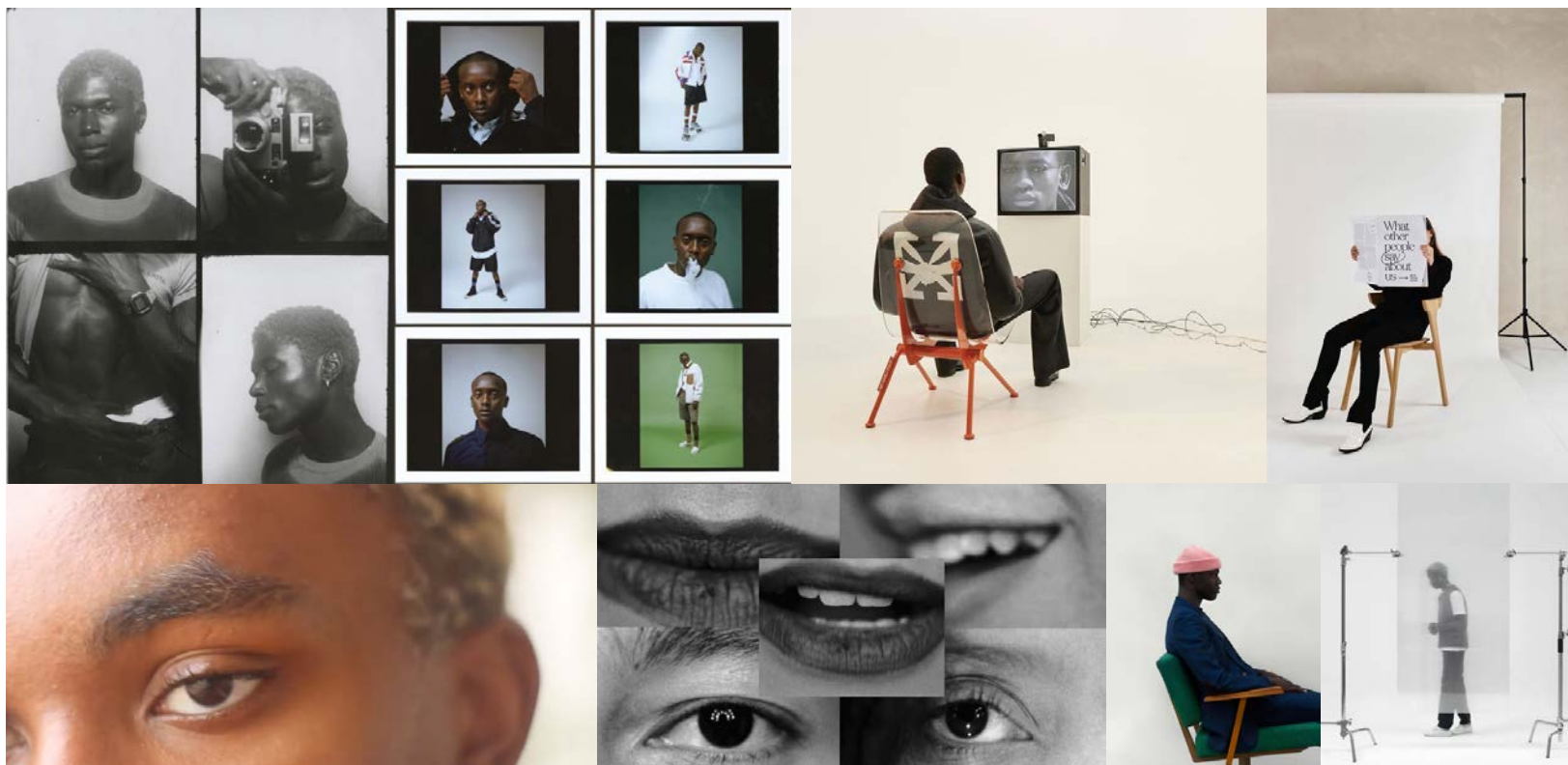
NEGROAMOR



NEGROAMOR



BLOCO 3 - JOTA



NEGROAMOR

ROTEIRO

3. BLOCO 3 - JOTA

Imagens de arquivos pessoais são inseridas. Elas representam memórias de infância, momentos de confraternização e lembranças de amores.

3. INT. ESTÚDIO - NOITE

Enquanto as imagens são projetadas nas telas laterais, no centro vemos planos da boca, das mãos e dos olhos de JOTA em um fundo branco. Nesse momento ele relata suas experiências com seus amores e afetos no decorrer da vida.

As palavras são acompanhadas de um PIANO SUAVE.

Conforme o discurso ocorre, mais IMAGENS de Jota são inseridas nas telas laterais.







A música finaliza.

TELA PRETA

FADE IN:

Imagens de Jota quando criança, brincando com seus cavalos em seu quarto, são inseridas lentamente.

FADE OUT

 LOCAÇÃO/CENOGRAFIA	 ADEREÇOS NARRATIVOS/EFEITOS	 NOTES/PRESTAR ATENÇÃO
 OBJETOS/PROPS	 FIGURINO	 PERSONAGEM

NEGROAMOR



BLOCO 1 - LISTAGEM TÉCNICA SET

- 3 Tecidos (cor branca) X por X metros
- Estrutura de fundo infinito
- Cadeira/banco - acertar com Direção se vai aparecer e se vai ser algo a compor

NEGROAMOR



NEGRAMOR

ROTEIRO

4. BLOCO 4 - EDU LUCAMBA/ACANTONADO

4. EXT. GRAMADO - DIA

Câmera em plongêe.

Sobre o gramado MC apresenta nosso novo personagem.

MC

Senhoras e senhores: ACANTONADO

No momento em que fala seu nome ACANTONADO entra em cena.

Escutamos um beat de Hip Hop envolvente (referência "Eye Know - De La Soul").

Acantonado entra confiante e descolado, com a presença marcante, recitando a poesia "Magia Negra" de Sérgio Vaz.

As palavras ritmadas são acompanhadas de imagens históricas de arquivo projetadas nas telas laterais de acordo com cada pessoa que é referenciada no poema.

A última frase "O resto é feitiço racista" é projetada em caixa alta nas telas laterais.

Acantonado finaliza o poema e sai de quadro.

FADE OUT

LOCAÇÃO/CENOGRAFIA	ADEREÇOS NARRATIVOS/EFEITOS	NOTES/PRESTAR ATENÇÃO
OBJETOS/PROPS	FIGURINO	PERSONAGEM

NEGROAMOR



BLOCO 5 - SUELI CRESPA



NEGROAMOR

ROTEIRO

FAZEM VOLTAR

5. BLOCO 5 - SUELI CRESPA

5. INT. SALA DE TEATRO - DIA

As telas estão apagadas. SILÊNCIO.

Uma luz amarela ilumina o espaço aos poucos, apenas na tela central.

Apresentamos SUELI no centro de uma sala com as paredes escuras. Ela está de branco, com uma saia grande, regata branca e pinturas faciais. Estamos em uma sala de aula de teatro (ela está sozinha?).

Sueli olha fixamente para a câmera, se aproxima e começa a dançar. As imagens de Sueli dançando piscam gentilmente de forma aleatória nas tres telas. Enquanto dança, escutamos a voz de Sueli recitar sua poesia autoral "A RODA".

Sua dança se conecta com suas palavras e passam a ter o mesmo ritmo. Ao finalizar a poesia, Sueli para ofegante olhando a todos que estão em volta(?). Voltamos a ver ela apenas na primeira tela.

Escutamos 3 batidas potentes de TAMBOR.

TELA PRETA

LOCAÇÃO/CENOGRAFIA	ADEREÇOS NARRATIVOS/EFEITOS	NOTES/PRESTAR ATENÇÃO
OBJETOS/PROPS	FIGURINO	PERSONAGEM

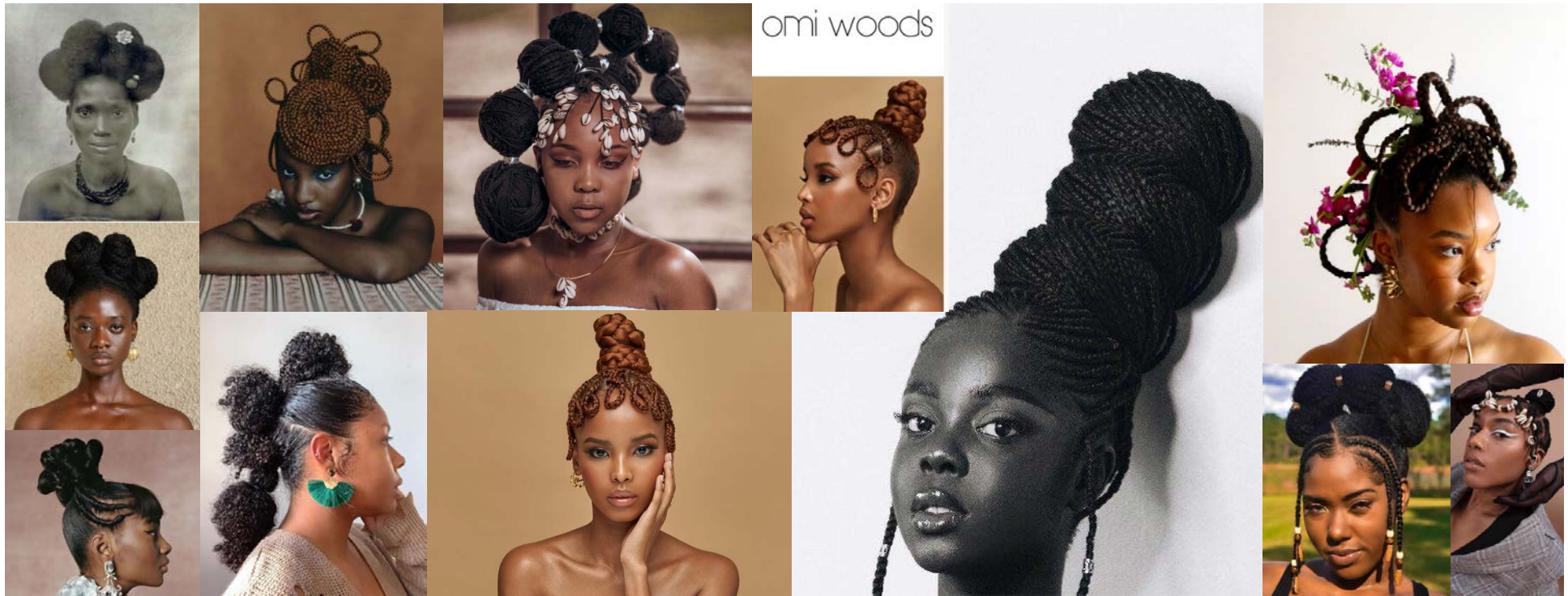
NEGROAMOR



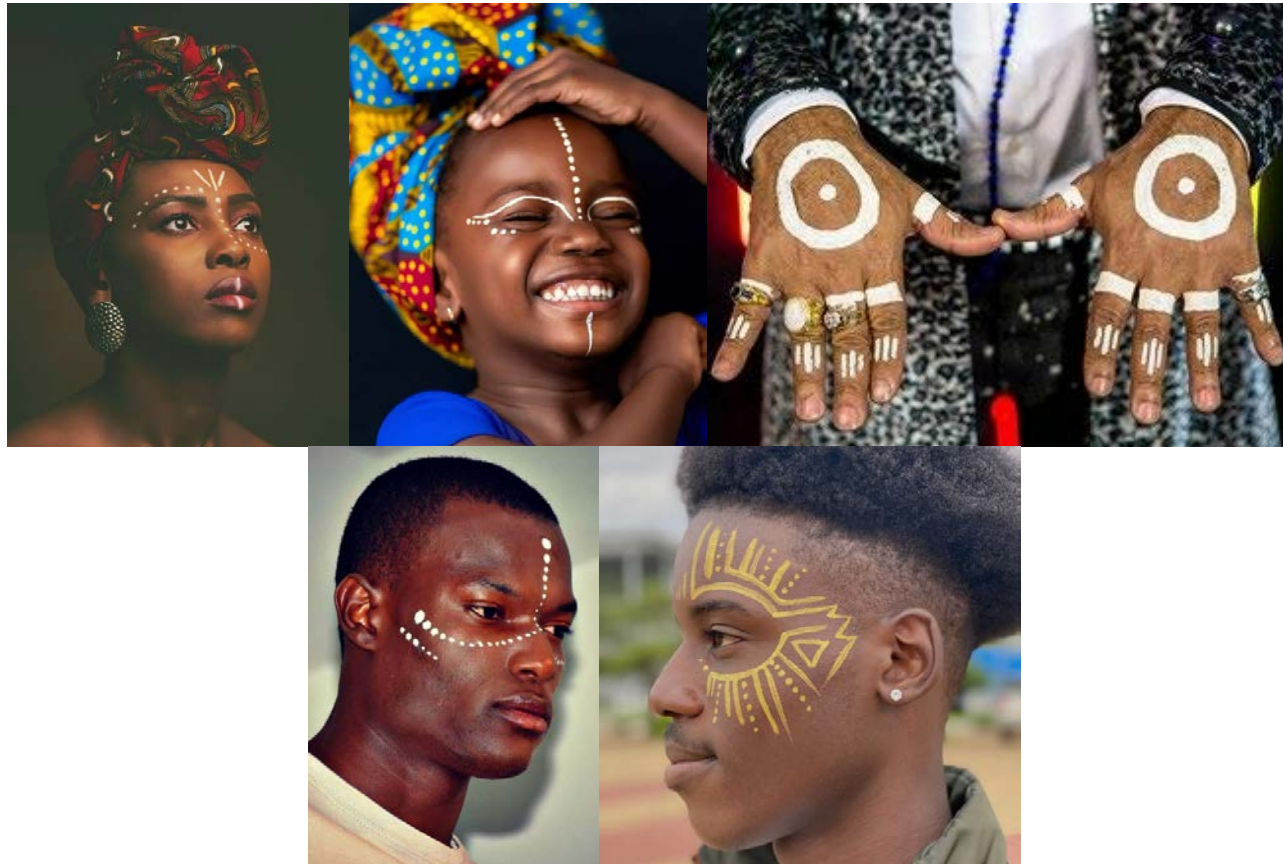
NEGROAMOR



NEGROAMOR



NEGRAMOR



NEGRAMOR



NEGRAMOR

BLOCO 6 - CABOCLA JOÃO



ROTEIRO

6. BLOCO 6 - CABOCLA JOÃO

6. INT. PALCO DO TEATRO BARRACÃO - NOITE

Escutamos novamente as TRÊS BATIDAS DE TAMBOR.



No soar do último batuque vemos a silhueta de CABOCLA JOÃO iluminada por uma luz que vem de suas costas no palco do Teatro Barracão.







MC a introduz, dessa vez com uma entonação de voz mais teatral. Como se fosse o narrador da peça que Cabocla João estará prestes a iniciar.



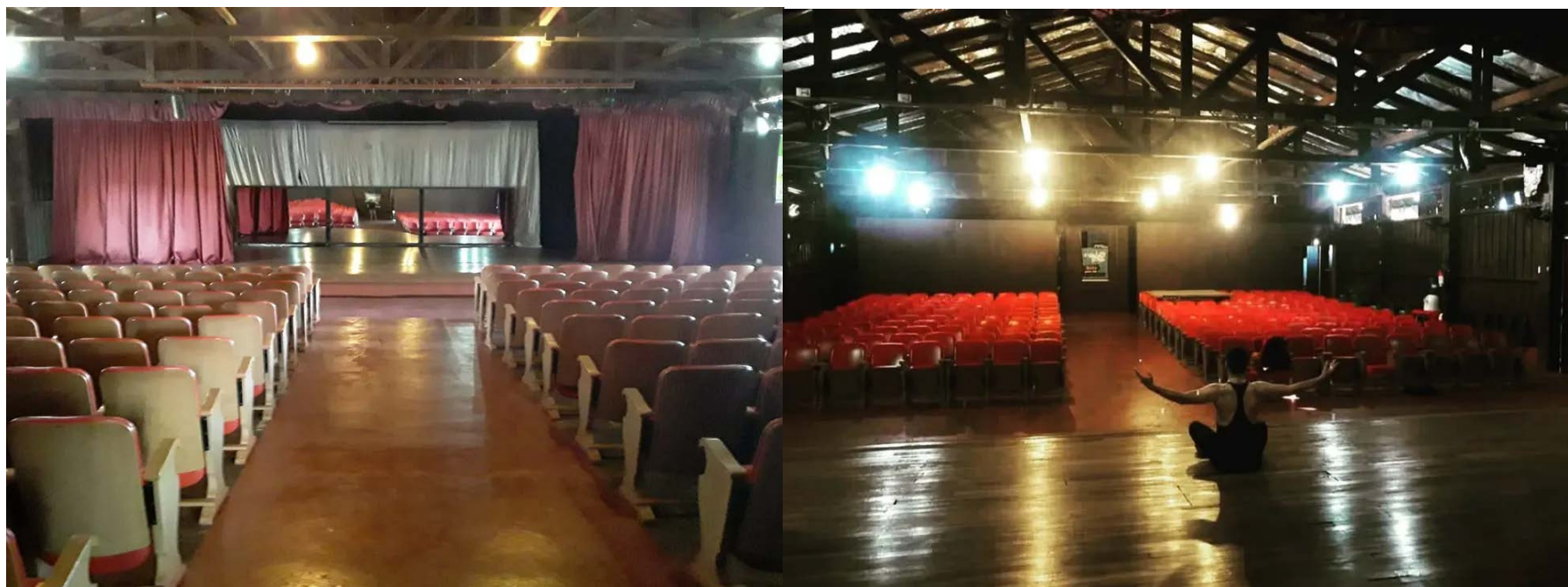
Cabocla João está no meio do palco e gradualmente é iluminada por um holofote.

Com seu magnetismo cênico ela nos conta uma história sobre amor e ancestralidade.

Nas telas laterais temos as coxias vermelhas do nosso palco digital.

 LOCAÇÃO/CENOGRAFIA	 ADEREÇOS NARRATIVOS/EFEITOS	 NOTES/PRESTAR ATENÇÃO
 OBJETOS/PROPS	 FIGURINO	 PERSONAGEM

NEGROAMOR



BLOCO 6 - LISTAGEM TÉCNICA SET

- Coxias/cortinas vermelhas
- Preparação do local & verificar o que ficara no quadro

NEGROAMOR



BLOCO 7 - BLANCA E CAÊ



BLOCO 7 - BLANCA E CAÊ



NEGROAMOR

ROTEIRO

7. BLOCO 7 - BLANCA E CAÊ

7. INT. CASA DE BLANCA - SALA DE ESTAR - DIA

Imagens da sala de estar de uma casa, que contém estantes com livros, uma geladeira com imãs grudados e fotos nas prateleiras.







Escutamos a voz doce de BLANCA.

No início de sua fala vemos imagens dela e de CAÊ vivendo o amor romântico na simplicidade do cotidiano.

Blanca e Caê falam sobre o amor, não qualquer amor, mas o amor que eles vivem, o amor do cotidiano. O que o amor representa para eles.

Em paralelo aos relatos, imagens de arquivos históricos de pessoas pretas vivendo romances são inseridas.

Blanca finaliza.

 LOCAÇÃO/CENOGRAFIA	 ADEREÇOS NARRATIVOS/EFEITOS	 NOTES/PRESTAR ATENÇÃO
 OBJETOS/PROPS	 FIGURINO	 PERSONAGEM

BLOCO 7 - LISTAGEM TÉCNICA SET

- Estantes com livros
 - Geladeira
 - Vastidão de imas
 - Fotos em moldura (para estante e parede)
 - Plantas
-
- Foto de locação e disposição de espaço e itens já existentes no local.

NEGROAMOR



NEGROAMOR

BLOCO 8 - FINALIZAÇÃO MC



NEGROAMOR

ROTEIRO

8. BLOCO 8 - FINALIZAÇÃO MC

No bloco final, o MC retorna para concluir a experiência. Neste momento, não há mais recitações.

O espaço é preenchido por imagens de inúmeras pessoas negras ocupando as três telas. Elas vestem as roupas que mais gostam, exibem sua individualidade, posam para a câmera com orgulho e felicidade.

Enquanto essas imagens se entrelaçam, o MC discorre sobre a importância do amor na vida das pessoas negras.

As telas começam a se apagar suavemente.

Aos poucos, uma música se insinua no espaço, preenchendo o silêncio com notas que reverberam a experiência vivida. Em um último gesto, o título NEGROAMOR ressurgue, agora expandido nas três telas, antes de desaparecer e dar lugar aos créditos.

LOCAÇÃO/CENOGRAFIA	ADEREÇOS NARRATIVOS/EFEITOS	NOTES/PRESTAR ATENÇÃO
OBJETOS/PROPS	FIGURINO	PERSONAGEM

BLOCO 8 - LISTAGEM TÉCNICA

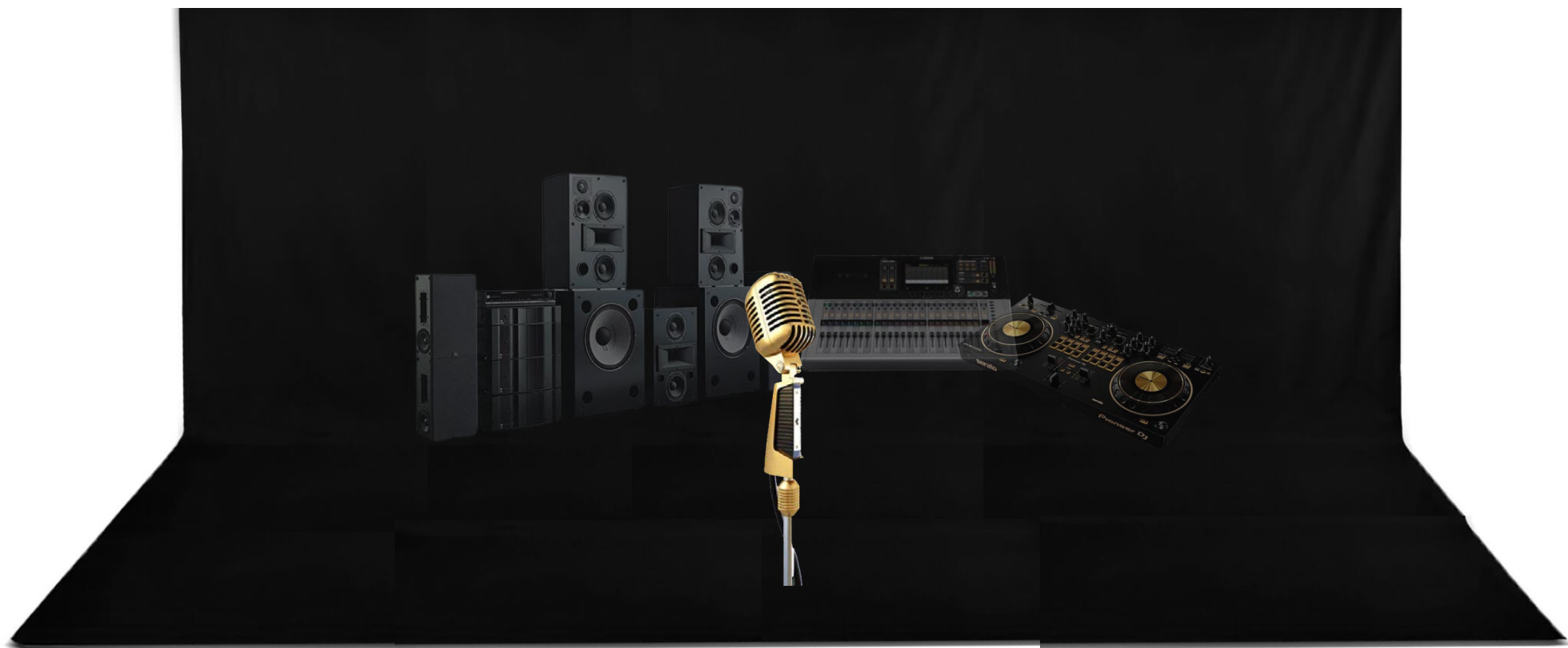
- Guarda-roupa para trabalhar o look das pessoas & coordenado
- Chamada aberta X pessoas selecionadas (?)
- Tratamento de beauty pra quem for (?)
- Acessórios (?)

- Usar equipe e coordenar vestimenta/beleza (sugestão)



NEGRADAAMOR

Sets



28/06 - Diaria 1 (sábado) | Bloco MC





Tv Acervo

28/06 - Diaria 1 (sábado) | Bloco Jota





29/06 - Diaria 2 (domingo) | Bloco Blanca e Cae



Foto: Leila Viegas para HISTÓRIAS DE CASA

29/06 - Diária 2 (domingo) | Bloco Blanca e Cae





ENTREGA 24HRS

Seu cuidado para todas as horas



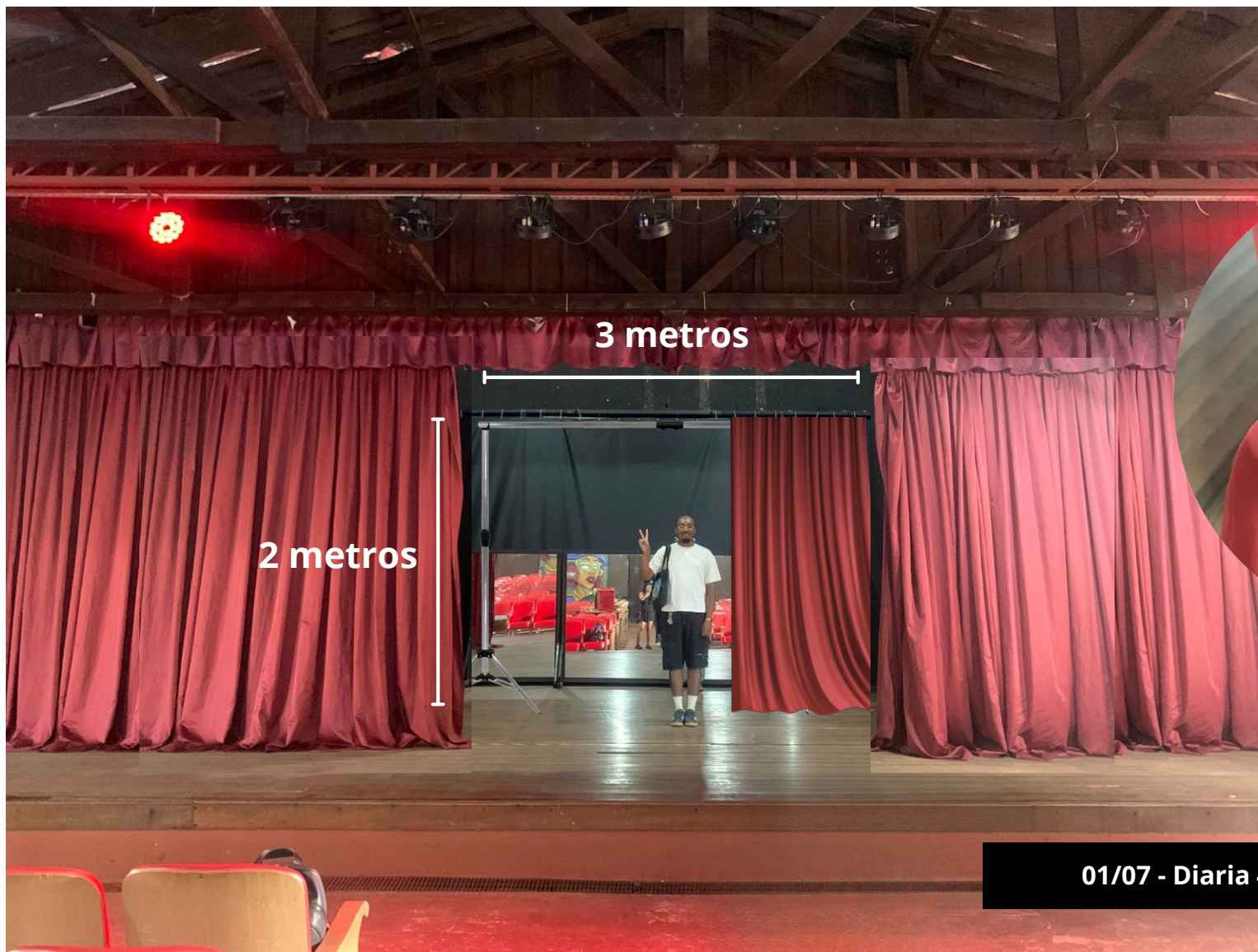


30/06 - Diaria 3 (segunda-feira) | Bloco Acantonado



30/06 - Diaria 3 (segunda-feira) | Bloco Jhey





Tecido vermelho
fechado, pouco brilho

01/07 - Diária 4 (terça-feira) | Bloco Joao





SALFORD & CO.

2025

NEGROAMOR

FIGURINO

REALLYGREATSITE.COM

@REALLYGREATSITE

MC

inspiracion de figurino: iconos de la musica afro-brasilera con enefasis no rap: adce

1.BLOCO 1 - O MESTRE DE CERIMONIAS

O MC, com sua voz marcante, começa se apresentando e nos introduzindo ao show.

8.BLOCO 9 - FINALIZAÇÃO MC

No bloco final, o MC retorna para concluir a experiência. Neste momento, não há mais recitações. O espaço é preenchido por imagens de inúmeras pessoas negras ocupando as três telas. Elas vestem as roupas que mais gostam, exibem sua individualidade, posam para a câmera com orgulho e felicidade.



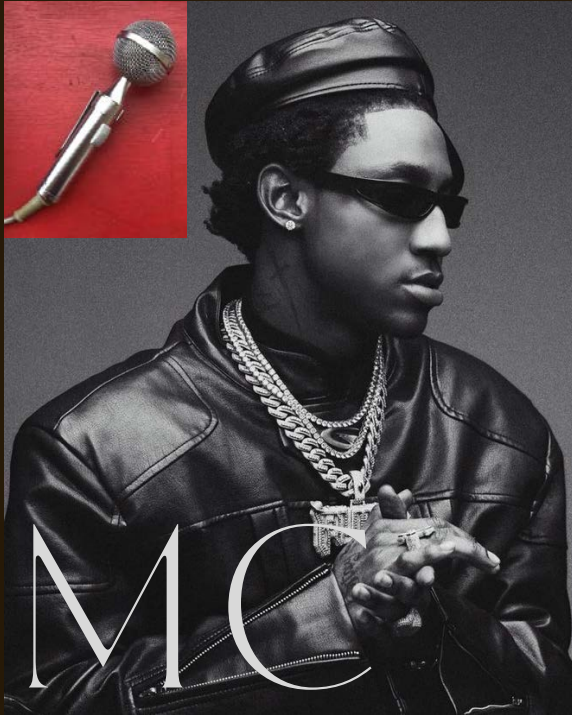
THAÍDE;



ICE BLUE;



MANO BROWN



11 DE AGOSTO DE 1973, NOVA YORK,
DECADA DE 80

- CHAQUETA
- 3-4- COLLARES
- 1 PULCERAS
- 8 ANILLOS
- BONE
- BANDANA
- CAMISA PRETA
- CALCA



3. BLOCO 3 - JOTA

Jota recita uma poesia sobre a infância, vemos planos fechados de seus olhos, boca e mãos. Nas outras telas projetam imagens de arquivos pessoais.

JOTA

inspiracion de figurino: delidez e simp;lismo, clasico e limpio, el figurino juega un papel secundarios en este escenario haciedno que la figura del actos, rostros, piel se detaquen.



ACANTONADO.

inspiracion de figurino: delideza y simplicismo, clasico e limpio, el figurino juega un papel secundarios en este escenario haciendno que la figura del actos, rostros, piel se detaquen.



SUETER
BLUSA OVERSIZE
CALÇA CURTA
MEDIA LONGA
TENNIS ADIDAS
BANDANA
COLLARES
PULCERA
ANILLOS

4.BLOCO 4 - EDU LUCAMBA/
ACANTONADO

Edu recita a poesia Magia Negra de Sérgio Vaz. Nas telas de suporte são projetadas imagens de cada personalidade negra citada na poesia.

SUELLI CRESPA

flada blanca
blusa blanca tipo
regata
collar de conchas
flores



CABOCLA JOÃO.

saia de tulle ou parecido
blazer modificado
panho sobre a saia
sombbrero panama

El dandismo negro es un movimiento cultural y estético en el que hombres negros, a través de la moda y el estilo, expresan su identidad, orgullo y resistencia contra estereotipos y narrativas coloniales. Se trata de una forma de subversión estética que desafía las expectativas sociales y la supremacía blanca.



◆ Malandros del siglo XIX y principios del XX

Hombres negros, ex esclavizados o hijos de ex esclavizados, que vestían trajes impecables, sombreros Panamá, zapatos lustrados.

No se trata solo de vestirse; es cómo se camina, cómo se mueve el cuerpo, cómo se ocupa el espacio con elegancia y ginga.

CABOCLA JOÃO.



saia de tulle ou parecido
blazer modificado
panho sobre a saia
sombbrero panama

7.BLOCO 7 - BLANCA E CAE

Nesse momento não temos poesia mas transbordamos amor. Blanca e Cae falam sobre o amor, não qualquer amor, mas o amor que eles vivem, o amor do cotidiano.

BLANCA

Regata cor clara
Segunda peça de tecido ou linho
Calça jeans
Cinto
Sapato tipo samba
Acessórios delicados dourados



7.BLOCO 7 - BLANCA E CAE

Nesse momento não temos poesia mas transbordamos amor. Blanca e Cae falam sobre o amor, não qualquer amor, mas o amor que eles vivem, o amor do cotidiano.

CAE

Calça bege ou jeans
Camisa de botões em tons terrosos ou verdes
Blusa por baixo branca ou clara
Tênis branco esportivo





2.BLOCO 2 - JHEY ROSZA
Jhey na Biblioteca do CNI recita um slam com o grito do Siam de la Frontera. Nas telas de apoio temos imagem do céu iguaçuense em timelapse.

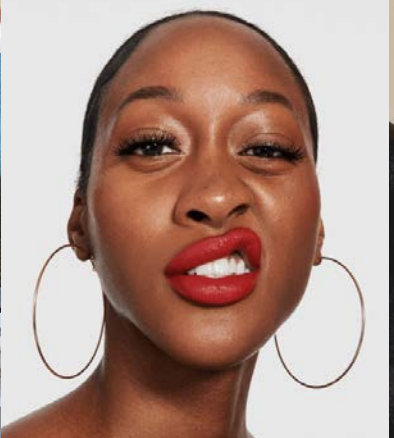
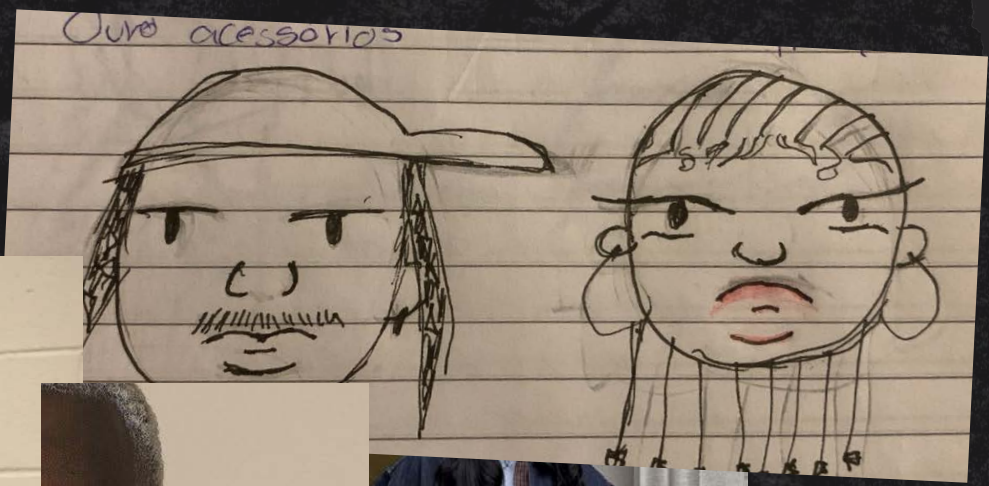




NEGROAMOR BEAUTY

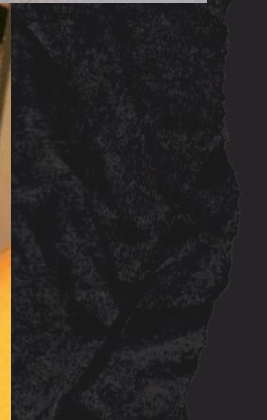
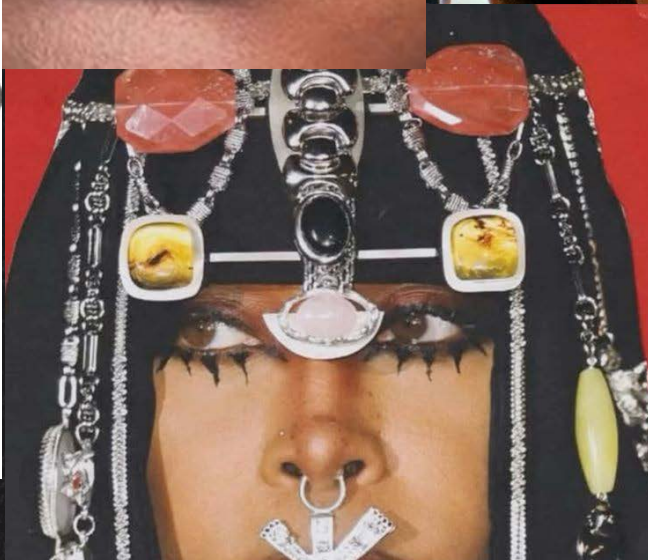
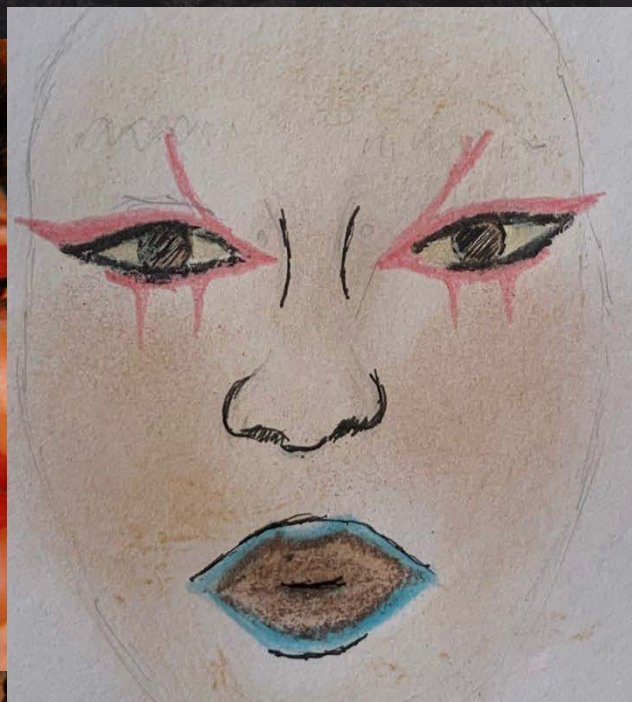
1st Look

MC

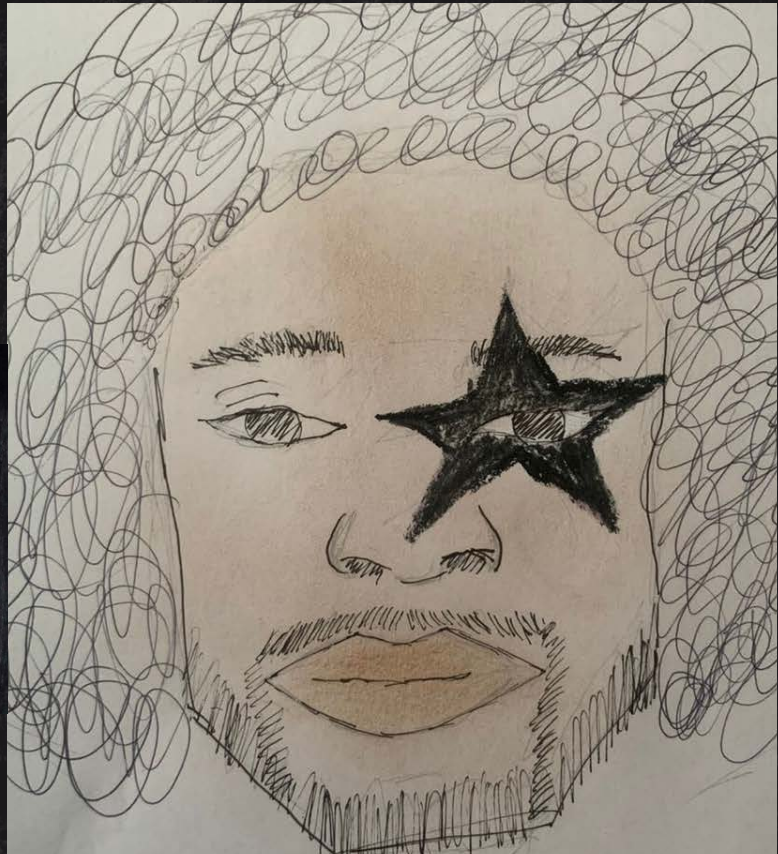


JHEY

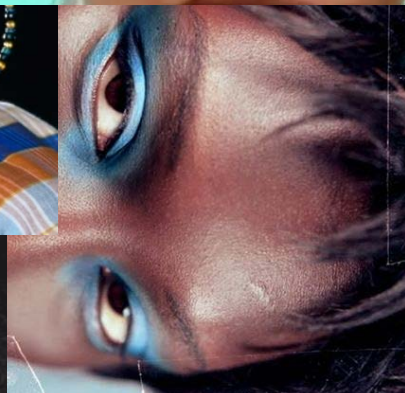
AMOR



ACANTONADO



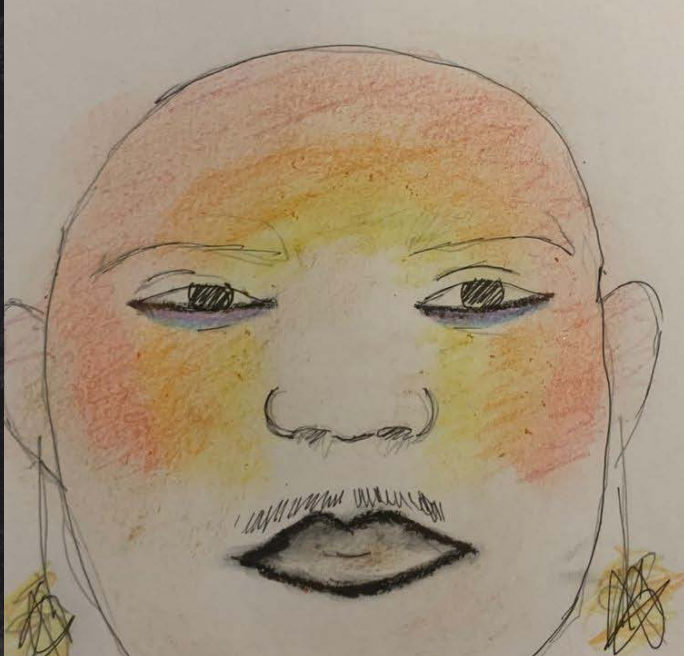
SUELI



**TRIBO EFIK
EYE- AZUL PEROLADO**



CABOCLA JOÃO



JOTA, BLANCA E CAE



OBRIGADA!



1^o Som: Kayli R. Puglisi
Mic: CYBE

NEGROAMOR

Instalação Audiovisual

Jota Marcos

Estrutura Narrativa

2^o Tratamento
producaojotamarcos@gmail.com
12 99721-7415

-  - PERGUNTAS
-  - PROD - SOM DIRETO
-  - PÓS
-  - ADR - FOLEY

2025

BLOCO 1 - O MESTRE DE CERIMONIAS

FADE IN: *Musica inicial*
Som de abertura
silencio

1. INT. ESTÚDIO - NOITE

funcional ou não

Um microfone dourado, iluminado por um SPOT DE LUZ, nos é apresentado no centro da imagem em um fundo preto.

Colores
SOM
POS?
DIRTO?

Um homem se projeta em frente ao microfone. Pele preta e lábios bicolor. Colares enormes e dourados. Ele é nosso MC. O MC, com sua voz marcante, começa se apresentando e nos introduzindo ao show.

SOM? POS?

PERGUNTAS
SOM DIRETO
POS
ADR - FOLEY

MC

Um experimento afrofuturista que une arte e tecnologia para afirmar que o amor preto é uma das mais potentes armas de resistência

MC

Sejam bem vindos ao NEGROAMOR.

TELA PRETA

*LD MUSICA? **
*LD SOM? **
LD RUIDO?

TÍTULO: NEGROAMOR

Escutamos APLAUSOS.

2. BLOCO 2 - JHEY ROSZA

2. EXT. BIBLIOTECA DO CNI - DIA

*V.O? **

MC introduz a nossa primeira artista. JHEY ROSZA surge em tela. Ela está nos fundos da Biblioteca do CNI. Nas telas laterais da projeção vemos o céu de Foz do Iguaçu. MC finaliza a apresentação. Jhey se apresenta.

JHEY

PRA POESIA NO HAY BARRERA.

PLATEIA *COMO?*

(voz off)

SLAM DE LA FRONTERA.

Jhey recita um slam de sua autoria. Ela fala sobre amor, afetos e romances.

Ela finaliza a poesia. A multidão aplaude e grita ferrosamente. Jhey agradece e sai de quadro.

FADE OUT *IDEA*

3. BLOCO 3 - JOTA

FADE IN: *IDEA*

Imagens de arquivos pessoais são ^{10 MUSICA} inseridas. Elas representam memórias de infância, momentos de confraternização e lembranças de amores.

3. INT. ESTÚDIO - NOITE

Enquanto as imagens são projetadas nas telas laterais, no centro vemos planos da boca, das mãos e dos olhos de JOTA em um fundo branco. Nesse momento ele relata suas experiências com seus amores e afetos no decorrer da vida.

As palavras são acompanhadas de um PIANO SUAVE. GIL ESCOTT HERON

Conforme o discurso ocorre, mais IMAGENS de Jota são inseridas nas telas laterais.

Chegamos finalmente à sua última frase. As projeções nas telas laterais cessam. Jota agora está refletindo em primeiro plano nas três telas.

JOTA
(para a câmera)
Te amo pra caralho e tenho muito orgulho de você!

A música finaliza.

TELA PRETA

FADE IN: IDEM

Imagens de Jota quando criança, brincando com seus cavalos em seu quarto, são inseridas lentamente.

LA SILENCIO

FADE OUT

4. BLOCO 4 - EDU LUCAMBA/ACANTONADO

4. EXT. GRAMADO - DIA

Câmera em plongée.

Sobre o gramado MC apresenta nosso novo personagem.

MC
Senhoras e senhores: ACANTONADO

No momento em que fala seu nome ACANTONADO entra em cena.

Escutamos um beat de Hip Hop envolvente (referência "Eye Know - De La Soul").

Acantonado entra confiante e descolado, com a presença marcante, recitando a poesia "Magia Negra" de Sérgio Vaz.

ACANTONADO

"Magia negra era o Pelé jogando,
Cartola compondo, Milton cantando.

Magia negra é o poema de Castro
Alves, o samba de Jovelina...

Magia negra é Djavan, Emicida, Mano
Brow, Thalma de Freitas, Simonal.

Magia negra é Drogba, Fela kuti,
Jam

Magia negra é dona Edith recitando
no Sarau da Cooperifa. Carolina de
Jesus é pura magia negra.

Garrincha tinha 2 pernas mágicas e
negras James Brown. Milton Santos é
pura magia.

Não posso ouvir a palavra magia
negra que me transformo num dragão.
Michael Jackson e Jordan é magia
negra. Cafu, Milton Gonçalves, Dona
Ivone Lara, Jeferson De, Robinho,
Daiane dos Santos é magia negra.
Fabiana Cozza, Machado de Assis,
James Baldwin, Alice Walker, Nelson
Mandela, Tupac, isso é o que chamo
de magia negra.

Magia negra é Malcon X. Martin
Luther King, Mussum, Zumbi, João
Antônio, Candeia e Paulinho da
Viola. Usain Bolt, Elza Soares,
Sarah Vaughan, Billy Holliday e
Nina Simone é magia mais do que
negra.

Eu faço magia negra quando danço
Fundo de Quintal e Bob Marley.
Cruz e Souza, Zózimo, Spike Lee,
tudo é magia negra neles. Umoja,
Espírito de Zumbi, Afro Koteban...
É mestre Bimba, é Vai-Vai é
Mangueira todas as escolas
transformando quartas-feira de
cinza em alegria de primeira.

Magia negra é Sabotage, MV Bill,
Anderson Silva e Solano Trindade.
Pepetela, Ondjaki, Ana Paula
Taveres, João Mello... Magia negra.
Magia negra são os brancos que são
solidários na luta contra o
racismo.

Magia negra é o RAP, O Samba, o
Blues, o Rock, Hip Hop de
Africabambaataa.

Magia negra é magia que não acaba
mais.

É isso e mais um monte de coisa que
é magia negra.

O resto é feitiço racista."

As palavras ritmadas são acompanhadas de imagens históricas de arquivo projetadas nas telas laterais de acordo com cada pessoa que é referenciada no poema.

A última frase "O resto é feitiço racista" é projetada em caixa alta nas telas laterais.

Acantonado finaliza o poema e sai de quadro.

FADE OUT

5. BLOCO 5 - SUELI CRESPIA

5. INT. SALA DE TEATRO - DIA

As telas estão apagadas. SILÊNCIO.

Uma luz amarela ilumina o espaço aos poucos, apenas na tela central.

Apresentamos SUELI no centro de uma sala com as paredes escuras. Ela está de branco, com uma saia grande, regata branca e pinturas faciais. Estamos em uma sala de aula de teatro (ela está sozinha?).

Sueli olha fixamente para a câmera, se aproxima e começa a dançar. As imagens de Sueli dançando piscam gentilmente de forma aleatória nas tres telas. Enquanto dança, escutamos a voz de Sueli recitar sua poesia autoral "A RODA".

SILÊNCIO?
MUSICA?

SUELI

(voz off)

POESIA A RODA

Estou aqui pra falar das "coisas de preto".

Essas coisas de que muitos se apropriam, ou renegam, e as detêm como se fossem suas.

Vamos falar da roda!

Roda da capoeira!

Já entrou na roda?

Já tocou berimbau?

Caxixi, atabaque?

Já cantou Paranauê com força, como fazem os negros?

Já dançou o Maculelê?

Deu rasteira, fez um beija-flor?

Na roda de capoeira, no globo, igual ao mundo, na roda fazemos as contações de histórias como os Griôs, heróis de uma cultura de resistência.

Na capoeira temos mestres!
 Mestre Bimba, Mestre Pastinha.
 São muitos que já entraram nessa
 roda.
 Nossos antepassados, nossos Orixás
 também estão na roda.

Um grande Xiré à macumba!
 Já foi à macumba?
 Já entrou na roda?
 Bateu cabeça?
 Cantou ponto?
 Vestiu-se de branco?
 Não!?
 Mas já pulou sete ondas, já tomou
 garrafada, tomou banho de
 descarrego.
 Já pediu pro orixá e pras
 entidades, em surdina, que resolvam
 suas prioridades.
 Mas não entrou na roda por puro
 preconceito.
 Como na capoeira, no terreiro tem
 atabaque, tambor, caxixi.
 Tem palma,
 tem canto de alegria e dor.

Essas são as coisas de um povo
 negro que realmente me pertencem.
 Além da minha fala, da minha cor,
 do meu cabelo, na roda de samba
 dancei miudinho, rodei a saia,
 dancei samba rock, quadradinho, fui
 porta-bandeira, carreguei com
 orgulho um estandarte, girei como
 em uma roda, como na capoeira.

Já teve ginga?
 Já foi na periferia em uma roda de
 Break?
 Dançou com b-boys, b-girls?
 Ao som de James Brown, fez moinho,
 quebrou no movimento
 como se o corpo não tivesse ossos?
 Na roda de rua, de break, também
 tem palmas, danças, e as músicas
 também falam de luta, resistência e
 dor.
 Tem roda, como na capoeira.

Já foi na roda de Jongo?
 Já gritou "Machado", "Cachoeira"?
 Como na capoeira, tem lamento, tem
 palmas.

Tem que ter ginga, uma roda de canto de lamento e de dor e alegrias.

Venho aqui hoje falar dessas coisas de preto!
Que todos os dias, assim como eu, Mulher negra, Mãe, Poeta, Vive em uma roda.
Às vezes parece uma roleta russa, desviando de tiros, de olhares preconceituosos e racistas.
Em roda, onde nós vivemos, batemos palmas para sermos vistos, dançamos.
Sim, dançamos!
Nossas palavras têm, sim, alegrias, lamentos e dor.

Vivo em uma constante roda, Igual à capoeira.
Nessa roda sou guerreira.
Canto quando estou feliz ou triste.
Danço com James Brown.
Bato palmas pros meus - sempre, quando ganham na raça, na ginga, como na capoeira!

E comemoro pertencer e viver essa roda onde estão as coisas de um povo negro!

Sua dança se conecta com suas palavras e passam a ter o mesmo ritmo. Ao finalizar a poesia, Sueli para ofegante olhando a todos que estão em volta(?). Voltamos a ver ela apenas na primeira tela.

Escutamos 3 batidas potentes de TAMBOR.

TELA PRETA

6. BLOCO 6 - CABOCLA JOÃO

6. INT. PALCO DO TEATRO BARRACÃO - NOITE

Escutamos novamente as TRÊS BATIDAS DE TAMBOR.

No soar do último batuque vemos a silhueta de CABOCLA JOÃO iluminada por uma luz que vem de suas costas no palco do Teatro Barracão.

MC a introduz, dessa vez com uma entonação de voz mais teatral. Como se fosse o narrador da peça que Cabocla João estará prestes a iniciar.

DETEVO

Cabocla João está no meio do palco e gradualmente é iluminada por um holofote.

Com seu magnetismo cênico ela nos conta uma história sobre amor e ancestralidade.

Nas telas laterais temos as ^{NO}coxias vermelhas do nosso palco digital.

Cabocla João encanta a plateia com suas palavras.

Ao terminar sua história é ovacionada fervorosamente. Ela abre os braços e faz posição de reverência finalizando seu espetáculo.

FADE PARA:

7. BLOCO 7 - BLANCA E CAÊ

7. INT. CASA DE BLANCA - SALA DE ESTAR - DIA

Imagens da sala de estar de uma casa, que contém estantes com livros, uma geladeira com imãs grudados e fotos nas prateleiras.

Escutamos a voz doce de BLANCA?

No início de sua fala vemos imagens dela e de CAÊ vivendo o amor romântico na simplicidade do cotidiano.

Blanca e Caê falam sobre o amor, não qualquer amor, mas o amor que eles vivem, o amor do cotidiano. O que o amor representa para eles.

Em paralelo aos relatos, imagens de arquivos históricos de pessoas pretas vivendo romances são inseridas.

Blanca finaliza.

BLANCA

sem amor, nossas vidas não têm significado.

FADE PARA:

8. BLOCO 8 - FINALIZAÇÃO MC

No bloco final, o MC retorna para concluir a experiência. Neste momento, não há mais recitações.

O espaço é preenchido por imagens de inúmeras pessoas negras ocupando as três telas. Elas vestem as roupas que mais gostam, exibem sua individualidade, posam para a câmera com orgulho e felicidade.

Enquanto essas imagens se entrelaçam, o MC discorre sobre a importância do amor na vida das pessoas negras.

Ele ressalta o quanto a autoafirmação e o afeto são revolucionários. Amar-se e reconhecer-se como potência é um ato político, um gesto de resistência e celebração.

E então, em um tom que mistura emoção e convicção, o MC encerra com suas palavras:

MC

Eu vejo muito o NEGROAMOR como uma celebração com os meus. Nosso Quilombo Digital. Aquilomba tanto que até as telas estão juntas. Queria poder colocar nesse experimento a sensação que é ser negro com outros negros. Essa conexão ancestral que deixa um brilho dourado por onde passa - e acho que conseguimos. No fim, chegamos à conclusão de que NEGROAMOR não é para eles, mas sim para os nossos e feito pelos nossos.

As telas começam a se apagar suavemente.

Aos poucos, uma música se insinua no espaço, preenchendo o silêncio com notas que reverberam a experiência vivida. Em um último gesto, o título NEGROAMOR ressurgue, agora expandido nas três telas, antes de desaparecer e dar lugar aos créditos.

FIM

NEGROAMOR	
Equipamentos	Quantidade
Sound device 644	1
Bateria 644	1
Carregador 644	1
Gravador zoom H6	1
Colete com suporte para gravador	1
Microfone Sennheiser MKH 70	1
Mic Sennheiser MKH 50	2
Mic Sennheiser P48	1
Mic de lapela	4
Transmissores de lapela	4
Receptores de lapela	4
Receptor e Transmissor de Cabo XLR	2
Vara boom	3
Manoplas	3
Zeppelin	2
Dead cat	2
“Cachorrinhos”	2
Fones de ouvido sony	4
Adaptadores de fone	5
Cabos XLR	3
Pilhas recarregáveis novas	20
Tripé de luz	1
Tripé de mic	1
Extensões	3

Espumas acústicas	x
Cabo P2 para P2	1

Consumíveis

- Cartões SD, microSD e adaptadores
- Marcadores permanentes (Sharpie, Pilot)
- Sacos ziplock
- Etiquetas adesivas
- Papel e prancheta para logs de som
- Pen drive ou HD externo (backup rápido)
- Panos de microfibra
- Álcool isopropílico
- Cotonetes e pincéis antiestáticos
- Spray de contato elétrico}
- Repelente (para externa) e protetor solar
- Fitas gaffer
- Fita micropore e esparadrapo
- Velcro
- Presilhas, cliques e prendedores diversos
- Elásticos
- Pilhas 9V

NEGROAMOR
conceito estético de fotografia

Francisco Iza

CONCEITOS ESTÉTICOS

- Mistura do poético com o documental.
- Uso majoritário de luz artificial, com auxílio da luz natural em blocos externos.
- Experimentação na fotografia – uso de longa exposição, suavização para efeito sonho, junção da imagem still e em movimento.
- Referências do hip hop brasileiro, r&b, soul e mpb preto.
- Câmera fixa e na mão.
- Na iluminação, trabalhar com o poder de especularidade da pele preta.
- Construir visual que desvie do digital

divisão técnica por bloco

BLOCO I

MC

- Câmera no tripé
- Planos mais fechados
- Luz que revele pouco do personagem
- Imagem difusa, perolada, com glam e menor contraste - tiffen glimmerglass ¼ ou ⅛
- Uso de gelatinas

BLOCO II

JHEY ROSZA

- Câmera no tripé, fixa
- Uso da luz natural, ambiente externo
- Planos mais abertos (PM, PML)
- Contra-plongée - grandeza
- Filtro comum

BLOCO III

JOTA

- Câmera na mão
- Planos fechados
- Intimista
- Documental
- Estudar possibilidade de um POV

BLOCO IV

ACANTONADO

- Câmera fixa - zenital, porém não absoluto
- Plano mais aberto
- Ultra grande angular - distorções laterais
- Construir ritmo entre as poesia e a dinâmica da foto
- Uso da luz natural
- Estética de rua, abordagem mais realista, menos fantasiosa
- Filtro comum

BLOCO V

SUELI CRESPA

- Câmera na mão - movimento, acompanhar a dança
- Trabalhar com longa exposição
- Difusão + imagem perolada - glimmerglass 1/2 - efeito de sonho
- Planos médios e abertos
- OBS: será projetado nas três telas

BLOCO VI

CABOCLA JOÃO

- Câmera no tripé
- Movimentos de câmera podem ser necessários ou não, a depender do direcionamento da direção
- Difusão leve - black pro mist ¼
- Luz direcional com luzes de back para trazer volume para a imagem

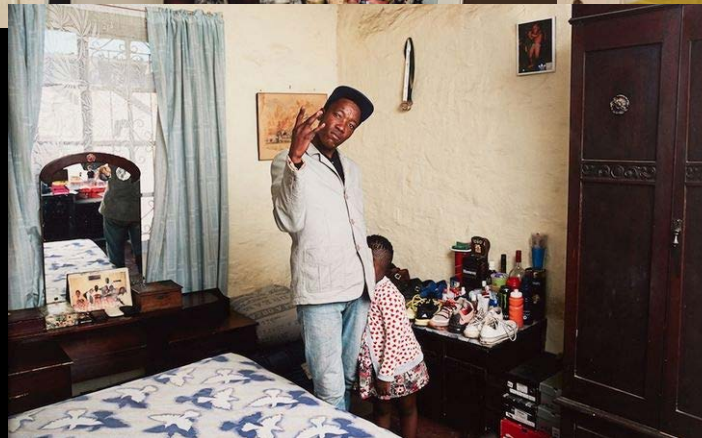
BLOCO VII

BLANCA E CAÊ

- Câmera na mão
- Intimista - planos mais fechados mesclados com planos médios
- Trabalhar um estilo mais documental
- Referências de videoclipes - afeto, negritude
- Filtro comum
- Duplo dolly shot (Arthur Jafa)



referências visuais





Kadar R. Small

Kokomo City - D. Smith

Emicida - Triunfo



Kendrick Lamar - Element



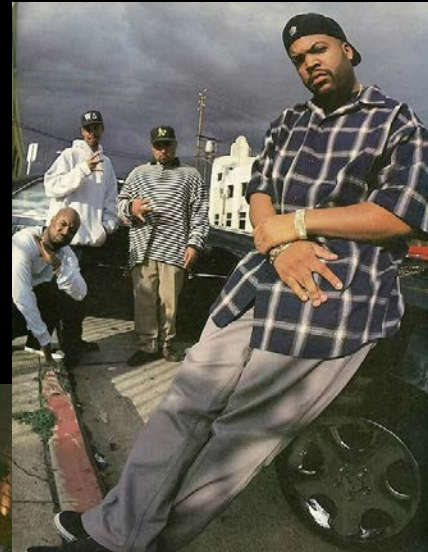
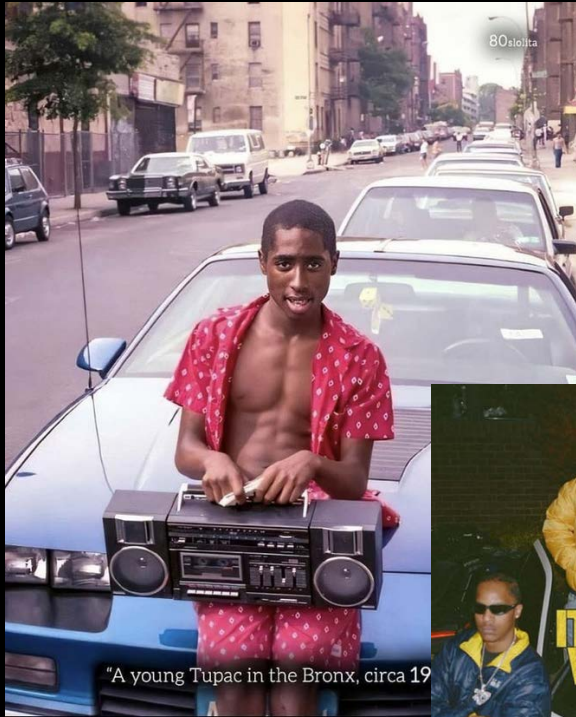
Racionais MC's - Vida Loka parte II

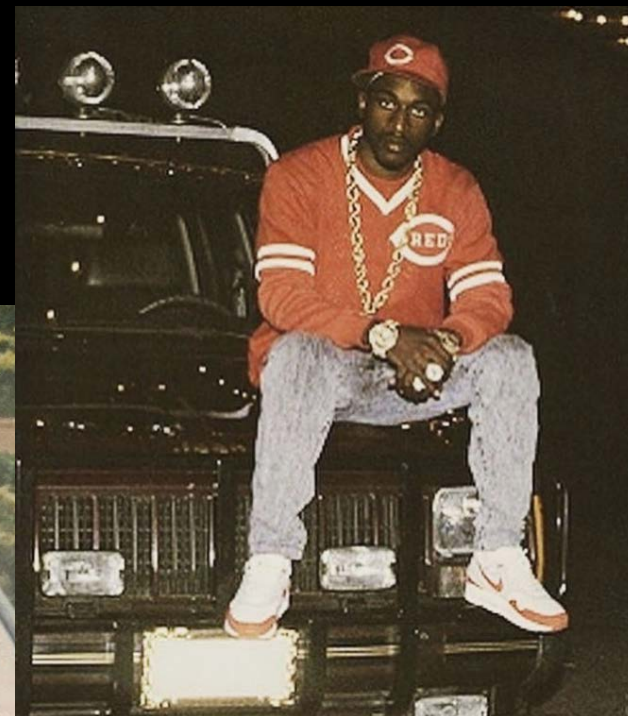
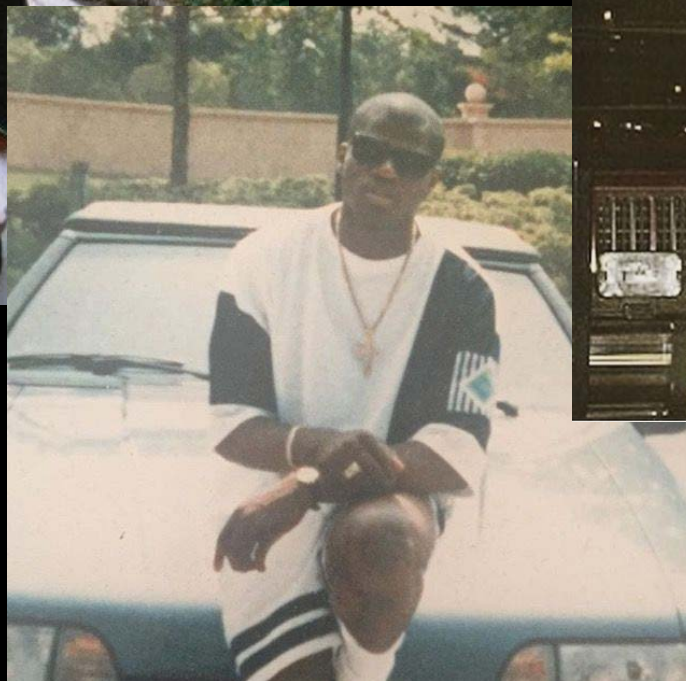
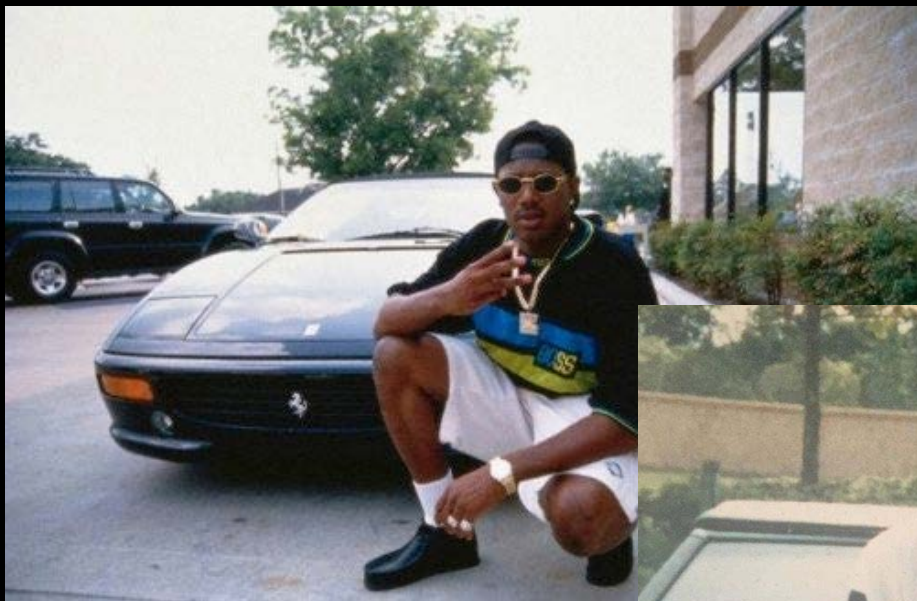


Marte Um - Gabriel Martins
DOP Leonardo Feliciano



Chi Modu, 1994







Liniker - Baby95






Liniker - Intimidade



Mc Tha - Despedida



CENA	No	AÇÃO	EXT/INT	LOCAÇÃO	D/N	PLANO	RATIO	ÂNGULO	MOVIMENTO	LENTE	FILTROS	OBSERVAÇÕES	REFERÊNCIA	REFERÊNCIA
1	1.1	MC introduz o NEGROAMOR	INT	ESTÚDIO DE SOM UNILA	N	PD	4:3	LATERAL	FIXO	85mm	PEARL + STAR 4	BOCA + MICROFONE		
	1.2	MC finaliza introdução: "Sejam bem vindos ao NEGROAMOR"	INT	ESTÚDIO DE SOM UNILA	N	PP - PM	4:3	FRONTAL	TRAVELLING OUT OU ZOOM OUT	35mm	PEARL + STAR 4	-		
2	2.1	JHEY ROSZA recita um slam	EXT	TRASEIRA BIBLIOTECA CNI	D	PM	4:3	CONTRA PLONGÉE / FRONTAL	FIXO	24mm	ND	-		
	2.2	Céu azul e nuvens	EXT	BIBLIOTECA CNI	D	PG	4:3	NADIR SHOT	FIXO	24mm	ND	-		
3	3.1	Boca do JOTA - relatando suas experiências	INT	ESTÚDIO UNILA	N	PD	4:3	FRONTAL	RONIN	85mm	GLIMMERGLASS	-	MC Tha - Céu Azul (Clipe Oficial)	
3	3.2	Olhos do JOTA, perfil, pescoço	INT	ESTÚDIO UNILA	N	PD	4:3	FRONTAL	RONIN	85mm	GLIMMERGLASS	-		
3	3.3	Jota está sentado em frente a uma televisão	INT	ESTÚDIO UNILA	N	PA	4:3	TRASEIRA	FIXO	35mm	GLIMMERGLASS	-		
3	3.4	JOTA olha para a câmera e finaliza seu bloco com a frase "E	INT	ESTÚDIO UNILA	N	PMC	4:3	FRONTAL	RONIN	35mm	GLIMMERGLASS	-		
4	4.1	ACANTONADO entra no quadro e começa a recitar Magia Negra	EXT	GRAMADO CNI	D	PML ou PA	4:3	PLONGÉE - FRONTAL	FIXO	10-18mm	ND	talvez 14mm		
4	4.2	ACANTONADO recita MAGIA NEGRA	EXT	GRAMADO CNI	D	PM	4:3	LATERAL INCLINADO	FIXO	10-18mm	ND	talvez 14mm		
4	4.3	Boca de ACANTONADO	EXT	GRAMADO CNI	D	PPP	4:3	FRONTAL	FIXO	85mm				
5	5.1	SUELI performa enquanto recita o poema	EXT	BOSQUE DOS MACACOS	D	PG	4:3	FRONTAL	FIXO	24mm	PEARL + STAR 6	Motion Blur		
5	5.2	SUELI performa enquanto recita o poema	EXT	BOSQUE DOS MACACOS	D	PM	4:3	FRONTAL	FIXO	24mm	PEARL + STAR 6			
5	5.3	SUELI performa enquanto recita o poema	EXT	BOSQUE DOS MACACOS	D	PP - PPP	4:3	FRONTAL	RONIN	17-70mm	PEARL + STAR 6			
5	5.4	Pés de SUELI	EXT	BOSQUE DOS MACACOS	D	PD	4:3	TRASEIRA	RONIN	17-70mm	PEARL + STAR 6			
5	5.5	Paisagem - Bosque dos Macacos (aberto com Direção)	EXT	BOSQUE DOS MACACOS	D	PD - PG	4:3	FRONTAL	RONIN	10-18mm	PEARL + STAR 6			
5	5.6	SUELI interage com a paisagem (aberto com Direção)	EXT	BOSQUE DOS MACACOS	D	PM	4:3	-	RONIN	10-18mm	PEARL + STAR 6			
6	6.1	CABOCLA JOÃO conta a história sobre amor e ancestralidade	INT	TEATRO BARRACÃO	N	PG	4:3	FRONTAL	FIXO	35mm	GLIMMERGLASS	-		
6	6.2	CABOCLA JOÃO conta a história sobre amor e ancestralidade	INT	TEATRO BARRACÃO	N	PM	4:3	FRONTAL	FIXO	35mm	GLIMMERGLASS	-		
7	7.1	Xicaras de café	INT	COZINHA CANIZA	D	PD	4:3	FRONTAL	FIXO	35mm	PEARL	-		
7	7.2	Imãs de geladeira	INT	COZINHA CANIZA	D	PD	4:3	FRONTAL	FIXO	35mm	PEARL	-	Liniker - Baby95 - YouTube luz	
7	7.3	BLANCA está sentada ao lado de CAÊ em frente a mesa	INT	SALA CANIZA	D	PA	4:3	3/4	FIXO	35mm	PEARL	-		
7	7.4	BLANCA e CAÊ trocam carícias em frente a mesa	INT	SALA CANIZA	D	PPP	4:3	FRONTAL	RONIN	24mm	PEARL	-		
7	7.5	BLANCA olha para Caê	INT	SALA CANIZA	D	PP	4:3	FRONTAL	FIXO	35mm	PEARL	-		
7	7.6	CAÊ olha para Blanca	INT	SALA CANIZA	D	PP	4:3	FRONTAL	FIXO	35mm	PEARL	-		
7	7.7	Quadros	INT	SALA CANIZA	D	PD	4:3	FRONTAL	FIXO					
7	7.8	BLANCA e CAÊ trocam carícias no sofá	INT	SALA CANIZA	D	PG	4:3	3/4	FIXO					
7	7.9	BLANCA e CAÊ trocam carícias na varanda	INT	VARANDA CANIZA	D	PM	4:3	TRASEIRA	FIXO	24mm				
7	7.10	Fotografias still BLANCA e CAÊ	INT	CASA DA CANIZA	D	-	-	-						
8	8.1	Pessoas posam em frente a câmera.	INT	ESTÚDIO UNILA	D	PA	4:3	FRONTAL	FIXO	35mm	GLIMMERGLASS	-		
8	8.2	Pessoas posam em frente a câmera.	INT	ESTÚDIO UNILA	D	PMC	4:3	FRONTAL	FIXO	35mm	GLIMMERGLASS	-		
8	8.3	Pessoas posam em frente a câmera.	INT	ESTÚDIO UNILA	D	PP	4:3	FRONTAL	FIXO	35mm	GLIMMERGLASS	-		

ANEXO XVII - LISTA DE EQUIPAMENTOS FOTOGRAFIA

FRANCISCO IZA - DIR. DE FOTOGRAFIA

Q	ITEM	Q	📷	GRUPO	QUEM TEM	FONTE
	Sony FX30	1		CÂMERA	UNILA	UNILA
	Adaptador EF	1		CÂMERA	UNILA	UNILA
	Baterias NP-FZ100	4		CÂMERA	UNILA	UNILA
	Rokinon 85mm F / 1.5	1		CÂMERA	UNILA	UNILA
	Rokinon 35mm F / 1.5	1		CÂMERA	UNILA	UNILA
	Rokinon 16mm F / 2.0	1		CÂMERA	UNILA	UNILA
	Rokinon 24mm F / 1.5 E	1		CÂMERA	UNILA	UNILA
	Hollyland Mars 4k (transmissor e receptor)	2		CÂMERA	DE LA TIERRA	LOCAÇÃO
	Monitor Broadcast 17" PANASONIC BT1710	1		CÂMERA	DE LA TIERRA	LOCAÇÃO
	Monitor / Grabador ATOMOS SHOGUN Flame 7"	1		CÂMERA	DE LA TIERRA	LOCAÇÃO
	Jogo de Redução	1		CÂMERA	MERCADO LIVRE	COMPRA
	Bateria V Mount IDX 135W + Cargador Simultaneo (2+)	2		CÂMERA	DE LA TIERRA	LOCAÇÃO
	BRAÇO MAGICO MANFROTTO 244 + 2 MAFFER 035	2		CÂMERA	DE LA TIERRA	LOCAÇÃO
	Ronin	1		CÂMERA	DAYDREAM	LOCAÇÃO
	Lente 17-70mm	1		CÂMERA	DAYDREAM	LOCAÇÃO
	Sony 10-18mm	1		CÂMERA	DAYDREAM	LOCAÇÃO
	ND Variável 82mm (Circular)	1		CÂMERA	MERCADO LIVRE	COMPRA
	Pearlescent 1/4 82mm ou 77mm (Circular)	1		CÂMERA	22 LOCAÇÕES	LOCAÇÃO
	Star 4 82mm ou 77mm (Circular)	1		CÂMERA	22 LOCAÇÕES	LOCAÇÃO
	Black Pro Mist + adaptadores	1		CÂMERA	DAYDREAM	LOCAÇÃO
	Nanlite Forza 720	1		ELÉTRICA	DE LA TIERRA	LOCAÇÃO
	Aputure 300c	1		ELÉTRICA	DAYDREAM	LOCAÇÃO
	Painel F22C	1		ELÉTRICA		LOCAÇÃO
	LED FALCON EYES RX18-TD Daylight	1		ELÉTRICA	DE LA TIERRA	LOCAÇÃO
	Light Dome 90	1		ELÉTRICA	DAYDREAM	LOCAÇÃO
	Lente Spotlight para 300c	1		ELÉTRICA	22 LOCAÇÕES	LOCAÇÃO
	Lente Fresnel para FORZA 720	1		ELÉTRICA	DE LA TIERRA	LOCAÇÃO
	Lampadas aputure B7	2		ELÉTRICA	22 LOCAÇÕES	LOCAÇÃO
	Kit de filtros CTB	1		ELÉTRICA	GUI GAFFER	COMPRAR
	Kit de filtros CTO	1		ELÉTRICA	GUI GAFFER	COMPRAR
	Bandeiras de difusão			ELÉTRICA	DE LA TIERRA	COMPRAR
	Prolongas de tamanhos variados	-		ELÉTRICA	DE LA TIERRA	LOCAÇÃO
	Caçapas	-		ELÉTRICA	DE LA TIERRA	LOCAÇÃO
	Pavotube 30x	2		ELÉTRICA	GUI GAFFER	LOCAÇÃO
	Fresnel Arri 1000w com tripé	2		ELÉTRICA	UNILA	UNILA
	Fresnel Arri 650w com tripé	2		ELÉTRICA	UNILA	UNILA
	Fresnel Arri 300w com tripé	2		ELÉTRICA	UNILA	UNILA
	Prolongas 5m	10		ELÉTRICA	UNILA	UNILA
P	Placas de Isopor grande	4		MAQUINARIA	PAPELARIA	COMPRAR
	Pano preto de corte	20m		MAQUINARIA		COMPRAR
	Tecido Brim Branco	2		MAQUINARIA	22 LOCAÇÕES	LOCAÇÃO
	Butterfly 4X4	1		MAQUINARIA	DE LA TIERRA	LOCAÇÃO

Q	ITEM	Q	☞ GRUPO	QUEM TEM	FONTE
	Trave com pano preto	2	MAQUINARIA		LOCAÇÃO
	Bandeiras de tamanhos variados (maior sendo 1x1)	4	MAQUINARIA	DE LA TIERRA	LOCAÇÃO
	Bandeira 60X90	1	MAQUINARIA	DE LA TIERRA	LOCAÇÃO
	Tripé Girafa com tubo de 3-4 metros	1	MAQUINARIA	ESPERANDO VT ESTUDIO	LOCAÇÃO
	Praticáveis 1x1m	2	MAQUINARIA	VER COM EMPRESA DE EVENTOS FOZ	LOCAÇÃO
	Algemas	2	MAQUINARIA		LOCAÇÃO
	Tubos de 2m	2	MAQUINARIA		LOCAÇÃO
	3 Tabelas	4	MAQUINARIA	UNILA	UNILA
	Sacos de Areia	10	MAQUINARIA	UNILA	UNILA
	Rebatedor Greika 7 em 1	2	MAQUINARIA	UNILA	UNILA
	Luvas de proteção	6	SEGURANÇA	UNILA	Checar na UNILA